

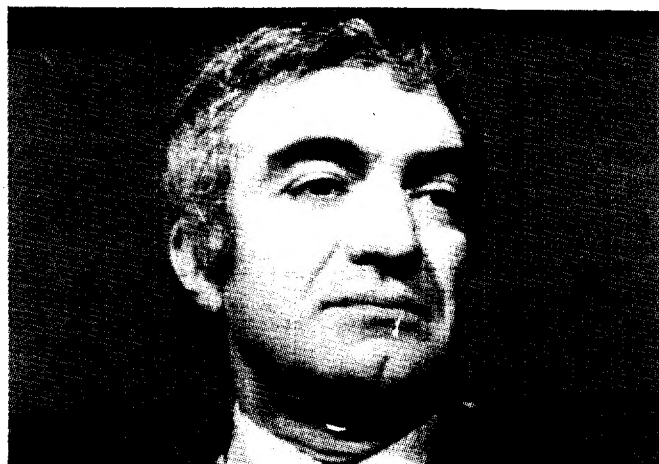
Alcácer, Coruche, Portimão e Silves são pontos críticos

Cheias: água vai subir ao longo desta tarde

Pág. 20

Debate parlamentar começou

Maioria "inquieta" com este Orçamento



João Salgueiro: um homem com sérias dificuldades em dizer «sim» a este Orçamento

O Orçamento de Estado que hoje começa a ser debatido na generalidade na Assembleia da República está a gerar algum mal-estar nos partidos da maioria. Mas é o PSD que deixa extrapolar mais o seu «desencanto» e, até, um certo «des-crédito» ante as contas apresentadas pelos responsáveis governamentais. Neste sentido apontam não só o relatório da Comissão Parlamentar de Economia e Finanças, onde o PS e o PSD detêm a maioria, no qual se chama a atenção para as «insuficiências» do OE, mas também o parecer do Conselho Nacional do Plano que considera «excessivamente optimistas as expectativas do Governo contidas nas Grandes Opções. Entretanto, é aguardada com curiosidade a interven-

ção que João Salgueiro, membro destacado da bancada social-democrata e ex-ministro das Finanças, fará, hoje, na Assembleia da República. Uma fonte deste partido diria ao «DL» que é «complicada» a posição de Salgueiro pois que, «se votar favoravelmente este OE corre o risco de descrédito, pelo menos dos técnicos». José Vitorino e Ângelo Correia (que não queria intervir) serão outros sociais-democratas inscritos para intervenções de fundo no debate. Recorde-se que o défice previsto para 1985 é de 335,7 milhões, representa 9,5 por cento do Produto Interno Bruto e resulta da previsão de 1073 milhões de contos de despesas e 737,7 milhões de contos de receitas.

Pág. 13

Para analisar situação económica e social

Presidente vai convocar novo Conselho de Estado?

Fontes partidárias admitiam esta manhã, a convocação novamente do Conselho de Estado, provavelmente para depois do debate parlamentar sobre o Orçamento de Estado. Este Conselho, de acordo com informações fornecidas ao «DL», poderia ser consagrado apenas à análise da situação económica e social. Na reunião de ontem, que se prolongou por seis horas, Eanes ouviu os 16 conselheiros sobre os seus poderes como Presidente da Re-

pública, definindo os parâmetros da sua actuação. Esta, conforme o «DL» já ontem noticiava, está neste momento condicionada pela aprovação do Orçamento do Estado, instrumento indispensável para a gestão económica e financeira do País. Esta manhã, a Comissão Permanente do PSD reuniu, tendo Mota Pinto feito uma exposição sobre a reunião do CE de ontem. Idêntica reunião será efectuada pelos socialistas na próxima sexta-feira.

Pág. 5



Os dezasseis conselheiros reunidos ontem em Belém com o Presidente da República



Em luta contra a indiferença

Método "Ventura" visa embaratecer o leite

Júlio Ventura é um inventor português que, desenvolveu em 1982, um sistema que permite embaratecer o leite. Apesar da importância do seu invento, só em 1984 o seu mérito foi reconhecido, tendo sido galardoado pela Fundação Calouste Gulbenkian que considerou o seu projecto como inovador e de interesse colectivo.

Pág. 7

No alto do Parque

Eduardo VII Abecasis prepara regresso do Hilton

Pág. 9

Se os jovens pudessem...



João Luís, 25 anos, pescador de Sesimbra

“Não me meto em política”

- Escolheu a sua profissão?
- Mais ou menos. É uma profissão que se aprende e um «gajo» acaba por seguir.
- Há quantos anos trabalha no mar?
- Há sete anos.
- Sente-se realizado?
- Depende, gosto e não gosto. A minha profissão sempre foi mecânico de motorizadas, mas como pescador gano mais.
- Quanto é que ganha um pescador?
- Ganhamos 70, 80 contos em 15 dias.
- E trabalham todo o ano?
- Trabalha-se uns nove meses.
- Estudou?
- Tirei o 1.º ano do ciclo.
- Não pensa continuar?
- Não, não vale a pena.
- Como ocupa os seus tempos livres?
- Costumo passear, ando de moto, vou a discotecas, ao cinema.
- Sesimbra tem iniciativas culturais interessantes para os jovens?
- Não, só no Verão é que é «fixe».
- Quais os maiores problemas da vila?
- Não passo «cartão» a isso.
- Porque é que toma essa atitude?
- Eu estou bem, por isso...
- Não lhe parece uma atitude um pouco egoísta?
- Acho que cada um se deve preocupar consigo.
- Como está o País?
- Está bem.
- Porque afirma isso?
- Porque para mim nunca esteve mal.
- Não está informado sobre o desemprego que existe, os trabalhadores que estão sem salários e outras situações graves que se passam no nosso país?
- Não, não costumo ler jornais.
- Mas sabe que o Governo decretou recentemente novos aumentos? O que pensa sobre isso?
- Não concordo. Está bem que aumentassem os preços, se também os ordenados subissem, mas em vez disso descontamos cada vez mais.
- Na sua opinião como vivem os portugueses?
- A maior parte vive mal, enquanto 5 ou 6 vivem bem.
- E essa diferenciação social não o preocupa?
- Nunca pensei nisso, não gosto de política.
- Acha que essa atitude é a melhor maneira de participar na resolução dos problemas do País?
- Talvez não seja, mas eu sou um «gajo» simples, não me meto nisso. Gosto é de passear e que não me «chateiem» a cabeça.
- Se pudesse governar, qual seria a sua primeira medida?
- Baixava os preços. Tentava fazer melhor do que os que lá estão, senão deixá-los lá ficar.

Requiem pela ASDI

Por declaração expressa feita pelo primeiro signatário na reunião apelidada de II Congresso da ASDI, realizada no dia 12 do corrente mês, declaração a que os restantes vieram a dar a sua adesão, era intenção dos mesmos recorrer ao Tribunal Constitucional para o efeito deste declarar a extinção daquele partido, em consequência de o mesmo possuir, presentemente, um número de filiados muito inferior aos quatro mil que a lei exige para que, como tal, possa ter existência jurídica (Dec.-Lei n.º 595/74, de 7 de Novembro, Art.º 21.º).

Para instruir a participação em causa, solicitaram eles do presidente da mesa do congresso, dr. António Loja, por carta datada do transacto dia 14, a ser entregue sob protocolo, que lhes fosse enviada uma certidão da acta do sobredito congresso. Tal, porém, não foi conseguido por, pessoalmente, o dr. António Fontes, vogal da Comissão Política da defunta ASDI, **double** de vogal da comissão organizadora do malsinado congresso e, agora também da sua comissão liquidatária, tudo isto independentemente de ser chefe de gabinete do seu agrupamento parlamentar, se haver recusado sequer a receber a referida missiva, sob a alegação de já não existir mesa do congresso por o partido ter sido extinto.

Perante a situação assim criada, deliberaram os signatários dirigir, nesse mesmo dia, nova carta endereçada à sobredita comissão liquidatária com idêntico pedido, a concretizar em 48 horas, à qual fizeram apensar fotocópia da que, momentos antes, havia sido remetida ao presidente da mesa do congresso e cuja recepção fora recusada nas condições descritas.

Estranhamente, datada de 15 mas recebida a 16, foi-lhes enviada uma carta subscrita pelo mesmíssimo dr. António Fontes, que reza textualmente assim:

«Relativamente à carta de V. Ex.ª, ontem recebida, informo V. Ex.ª que a comissão liquidatária entendeu dever transmiti-la ao presidente da Mesa do Congresso da ASDI, o que fez hoje, dia 15 de Janeiro», o qual, em epístola de 16, completaria o círculo vicioso com o pretexto de haver deixado de exercer aquelas funções...

Não menos estranhamente, vieram os signatários a tomar conhecimento, por notícia divulgada pelos meios de Comunicação Social, de que, com base nas deliberações do congresso em causa, a comissão liquidatária, logo na manhã do primeiro dia útil subsequente ao da data daquela reunião, ou seja, no dia 14, formulara junto daquele tribunal, o pedido de extinção da ASDI. Tal significa ter ela agido com uma celeridade que contrasta flagrantemente com o dilatado

prazo de um ano que à mesma foi concedido para dispor do espólio partidário, tudo à revelia da exigência estatutária, que, mais do que jurídica, é sobretudo moral, da aprovação das contas do partido pelo seu conselho nacional.

Gorou-se, destarte, praticamente, o protestado recurso ao Tribunal Constitucional, em última análise até porque não é de crer que na certidão da acta, com que, necessariamente, se instruiu o pedido de extinção apresentado pela comissão liquidatária, conste a famigerada afirmação feita em congresso pelo secretário-geral da ASDI de que esta não possuía actualmente mais do que cento e cinquenta militantes. É que, a não ser assim, tal deveria determinar, **ex officio**, a sua extinção pelo Tribunal, mas por motivo, que teria, sem lugar a dúvidas, de sobrelevar os que fundamentavam aquele pedido.

Por outro lado, inviabilizou-se, também, na prática, a possibilidade de se impugnarem nos tribunais comuns o mencionado congresso, já que a simples constatação liminar da existência ilegal da ASDI implicaria, sem controvérsia plausível, a morte, à nascença, de qualquer procedimento judicial desse tipo.

Resignam-se, pois, os signatários a não poderem levar por diante os seus declinados propósitos e relegam para os que, para tanto, contribuíram, a grave responsabilidade de haverem posto termo à existência de um partido. E tudo feito sob a batuta da sua comissão política nacional, que não tinha competência estatutária nem para convocar o seu congresso, nem para lhe marcar a sua «ordem de trabalhos», nem, muito menos, para o converter de ordinário em extraordinário, conversão esta que, por artes de pura prestidigitação, veio a pôr termo à ASDI.

Para cúmulo, nem um só dos cerca de cinquenta filiados àquela reunião presentes, possuía o estatuto de congressista, pormenor este de transcendental importância que o secretário-geral do partido procurou atenuar com a cândida declaração, que então fez, de que ninguém se poderia considerar le-

sado, por isso que «havia sido enviadas cartas, convidando-os para ali estarem, a todos os cento e cinquenta militantes da ASDI» (sic).

Ora, foi precisamente esta declaração que levou o primeiro dos signatários a declarar, **incontinenti**, que, face à mesma, e perante os procedimentos tão atentatórios da legalidade democrática de um Estado de direito, que ali se estavam processando, melhor e mais digno seria então, sem dúvida, solicitar a extinção da ASDI, de acordo com o que a lei dos partidos determina, atitude esta a que vieram a aderir os restantes subscritores deste documento.

E, contudo, bem mais eles teriam desejado que a ASDI houvesse prosseguido na sua existência, precária embora, não só porque a finalidade histórica de precaver a credibilidade da social democracia em Portugal se mantinha intacta, como também, por a imagem do partido e até das suas mais gradas personalidades ser manifestamente boa aos olhos da opinião pública. Tal o evidência, por modo conclusivo, o facto de, com ele, haver estabelecido um acordo eleitoral, que levou à Assembleia da República três deputados, o PS, que, por certo, o não teria concretizado se soubesse que a «legião» dos seus militantes se reduzia apenas... a cento e cinquenta e nada mais.

E o mais doloroso de tudo isto é o não se poder deixar de se constatar que houve uma transparente intencionalidade em levar à pequenez, que agora a caracterizava, a ASDI. Tudo, com efeito, se fez para a reduzir ao seu grupo parlamentar, que, de facto, era quem tudo nela dirigia, instalado, como estava o mesmo, na sua comissão política, onde punha e dispunha a seu bel talante, desmobilizando irremediavelmente militantes e simpatizantes e só, praticamente, convocando conselhos nacionais, não para lhe pedir orientações a seguir, mas para lhe dar conhecimento — quando davam — daquilo que tinham feito.

Foi-se, assim, tudo preparando para a decisão ora tomada, que, aliás sem sucesso, já fora ensaiada em princípios do ano findo, então para fazer ingressar a ASDI no PS.

E mal se compreende — ou compreender-se-á muito bem? — que, acusados frontalmente, dentre outros, pelo primeiro dos signatários, os vogais da comissão política, onde todo o grupo parlamentar tinha assento, de estarem a destruir o partido, o que o levou a demitir-se das funções que, até meados de 1982,

ali também exerceu, jamais os mesmos, como seria curial, a tais cargos houvessem renunciado, o que lhes retira, no mínimo, quaisquer resquícios de autoridade para, agora, imputarem à falta de militância de terceiros as culpas que só a si próprios cabem.

A ASDI está, todavia, acabada, evento este que não poderá deixar de abalar a credibilidade das instituições democráticas do País e, muito em particular, a da sua classe política, o que, ainda mais, se agravará se, como tudo leva a crer, ao arrepio das suas anteriores profissões de fé, vierem a ingressar, a curto prazo, outros partidos. É que um homem público não pode, decididamente, assemelhar-se a um catavento político.

Mau, muito mau começo mesmo terá o constituído partido eanista se for nele que vierem a ingressar os demolidores da ASDI...

E essa perda de respeito e confiança na classe política será tanto maior ainda se os homens que desfazem partidos o fizerem sem querer perder as regalias que a sua pretérita filiação partidária lhes proporcionava, tal como, v. g., nesta emergência, o pretendem fazer os ex-deputados da ASDI, ao agarrarem-se teimosamente aos lugares que ocupam na Assembleia da República, por razões que se não adivinham. É que elas não podem ser, porque disso não serão capazes, as de assegurar, por exemplo, o direito à «cesantia», a que a 2.ª República pós-cobro na vizinha Espanha e que, agora, o nosso Parlamento, pela maioria dos votos dos seus deputados, neles se incluindo os da ASDI, acaba de aprovar de parelha com substanciais aumentos dos seus próprios vencimentos, em deplorável contraste com os que, à grande massa dos trabalhadores, vêm sendo concedidos.

Mas isso é problema com eles e... com o PS que, muito possivelmente, não irá ficar indiferente perante todo este carnaval feito à sua custa.

Connosco fica a consciência tranquila.

Resta, para finalizar, esclarecer que o primeiro signatário, no p.º dia 17 por razões de elemental coerência moral e política, já renunciou ao cargo de membro da Assembleia Municipal de Lisboa, para que foi eleito, em listas do PS, como independente da ASDI.

Artur Pinto da Cunha Leal
Ricardo Leite Pinto
Joaquim Heleno
António da Cunha Leal
João Albuquerque

tem a palavra o leitor

O poder que (não) temos

Para que o nosso país pudesse ser, de facto, um Estado de Direito — como ouvimos constantemente alardear certas figuras da nossa praça — tornar-se-ia necessário estarmos perante um País onde o Poder estivesse institucionalizado, ou seja, pertencesse a **órgãos** e não às pessoas que os compõem ou ocupam. Por outras palavras, em que tais órgãos fossem uma emanção da **vontade popular** e tais pessoas simples executoras da dita.

Ora, a sensação com que se fica ao olhar-se para este cada vez mais murcho jardim à

beira-mar plantado, é a de que não existem instituições, um Estado de Direito, mas antes um pequeno rectângulo peninsular e meia dúzia de pontos perdidos num oceano chamado Atlântico, onde uma **casta** política, após se haver montado no voto popular, se alcançou **acima** da Democracia, **personalizando** o poder, um poder que impõe, sem, contudo, se impor a si mesmo, servindo de exemplo.

Em nome da austeridade impõe já fome a súbditos seus, mas, a pretexto de boas-vindas a poderes outros ou encontros

ditos para solução dos males videntes, mas donde, pelos vistos, nada sai, vai-se banquetear...

Em nome da austeridade ainda — que para tudo dará, assim como essa crise «internacional», abstracta, de que todos falam, mas cuja paternidade ninguém requer, ou o «gonçalvismo» — impõe restrições salariais, mas, em nome da dignidade sua, a de Poder, aumenta-se a si poderosamente...

Impõe moralidade, regras de conduta, mas não as assume, antes se assistindo a palavras suas levadas pelo vento ou a in-

trigas entre pares seus...

Pune o manga de alpaca recebedor, extravencimento, duma nota a mais ou duma garrafa de «brandy» consentida, mas «tráfica» a todo o momento influências que lhe permitam continuar a ser o que é: um Poder vivendo **à custa** da Democracia, dela **automarginalizado**.

Até quando este povo de brandos costumes continuará a sê-lo, permitindo este «Estado de Coisas»?

Luis Ganhão Barreiro

O Estado democrático e o direito à vida

Margarida Miranda

Acontecimentos recentes fazem-nos meditar no perigo que o comportamento deste Governo representa para o Estado Democrático. O actual Governo vem apoiando, defendendo, incentivando o regresso ao Estado Autoritário, consentindo o uso indiscriminado da violência pelas forças policiais. Cidadãos presos e espancados são o pão nosso de cada dia. Para cúmulo, num curto espaço de tempo, duas pessoas são mortas em condições injustificáveis.

Portugal é signatário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem. Dispõe esta Convenção, no seu Artigo 2.º, que só é lícito o recurso à violência nas

seguintes circunstâncias: garantir a defesa de qualquer pessoa que esteja sendo agredida; efectuar uma prisão regular ou impedir a evasão de uma pessoa regularmente detida; para reprimir um motim ou uma insurreição.

As mortes recentemente ocorridas são uma violação desta Convenção, e por elas deveria Portugal ser condenado no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

O que está em causa não é, porém, o facto de um soldado ter morto um cidadão. Quero crer que esse soldado se sente com isso profundamente infeliz. O que está em causa é um sistema de autoritarismo antidemocrático que se repercute de modo espe-

cial nas forças policiais. Cabe aqui perguntar: se isto é assim agora, como não será se for aprovada a lei dita de «Segurança»?

O silêncio do Governo sobre aqueles incidentes é algo de grave. Revela desde logo o máximo desrespeito pela opinião pública. Um governo democrático e responsável já teria assumido uma posição pública. Teria, pelo menos, lamentado o incidente e apresentado condolências à família. Embora se tratasse de uma atitude formal, estaria de acordo com as normas mais elementares da civilidade. Sobretudo, o Governo assumiria a responsabilidade pelo ocorrido e garantiria a indemnização rápida da família da vítima sem

aguardar, porque tal não é necessário, os trâmites do processo-crime. O mal está feito. A responsabilidade pela indemnização é do Estado Português. A instrução do processo-crime poderá ser mais ou menos longa, mas exige-se que o Governo procure reparar imediatamente o mal feito.

Claro que não é esta a atitude do actual Governo, porque a sua filosofia política é autoritária. É um governo cuja prática é contra o povo e que não hesita em recorrer à violência contra ele. O resultado é que as forças policiais são instruídas no sentido de usar a violência. E usam-na. E beneficiam por isso do aplauso do Governo. Isto é, sem nenhuma dúvida, a negação do Estado

Democrático. Os membros deste Governo encham, farisaicamente, a boca, com os direitos humanos, mas violam-nos e incitam à sua violação. Se lhes forem dados os poderes que pretendem com lei de Segurança Nacional, o nosso país converter-se-á num Estado pouco diferente do Estado fascista.

Os menos responsáveis são os soldados intervenientes nos incidentes. Agem em cumprimento de ordens, em condições difíceis e submetidos a uma disciplina quantas vezes injustamente exercida. O que está em causa é o sistema autoritário em que estão inseridos, é esse sistema e os seus inspiradores que devem ser condenados. A filoso-

fia política destes governantes faz com que venha a recair sobre as forças policiais uma má imagem. Está efectiva e praticamente ameaçada os nossos direitos fundamentais. Desde logo, o primeiro de todos: o direito à vida. Quando um governo exige das forças policiais, sob a ameaça de sanções disciplinares e ou profissionais, que a violência seja empregue contra o povo que essas mesmas forças devem proteger, então esse governo torna-se, ele próprio, um factor de insegurança.

A vida democrática exige segurança e paz: um Governo cujo comportamento conduz ao uso da violência não contribui para a segurança nem para a paz. É urgente substituí-lo.



Agora Silves, revoada de sinais de outras épocas...



José Manuel Mendes

As palavras perdulárias

1. Uma luminosidade filtrada amacia a bridade da lonjura. O verde seco, os sépias, os castanhos-borra-de-café, o amarelo tostado e os lilases, harmonizam-se, outonalmente, com o frio viajero da montanha, o céu translúcido, o rumor das águas apertadas entre fragas. Não vejo hoje, nos quintais, os redondos e as glicínias, mas os homens andam charruando terras como num ritual que quero — tão intimamente quero — de libertação, bem-estar, alegre suor. São camponeses de Miguel Torga ou Bento da Cruz, gente tocada de autenticidade e carência, solitários da distância escalavrante. O carro desembaraça-se a custo nas estradas fracas. As curvas entontecem-se o pé castigar em demasia o acelerador, pedindo às engrenagens que não amoleçam de bucolismo e arroubo. Vamos parar. Os sentidos pedem o ar forte, o cheiro das raízes, o deslumbramento da identificação (sem mediações) com a paisagem. Lavemo-los, pois, nestas fontes arrepiadas do Marão. Enquanto a manhã se aloura nas árvores e nas pedras como um freir de canícula no meio das chuvas.

2. Outra vez a macia luz sobre as ruas, as casas, o mar vizinho. De novo a voz de um povo que aspira ao desconstrangimento e a um mínimo de bem-estar: os panos denunciando o patrão relapso mas esbanjador; os disticos a bordejar as estradas, entre pinheiros e propaganda dos diversos **Riojas** em que a Espanha é fértil; as pichagens multicolores contra a integração do país na NATO ou na CEE, causticadoras da governação de Gonzalez no plano económico-social, apelando à luta pelo desarmamento e a paz.

— Todos uma mierda, dizia-me, em Porriño, um operário,

findo o almoço apressado à frente dos portões da fábrica. A quem se referia? Aos políticos. Da direita à esquerda. Mesmo esses **coños** dos comunistas, feitos com a burguesia, igualmente responsáveis pela crise. Em quem vota? PSOE. Sem convicção, porém. Caminha a passos largos para o abstencionismo. **Used es anarquista?**, pergunto. Talvez; olhe, cago-me para os partidos. Aquele ali — o de barrete branco na cabeça, gordo, encostado a um camião de refrigerantes — é dirigente sindical. **De Las Comissões?** Sim. Estalfa-se a tentar organizar o pessoal do sector. Julga que alguém vai às reuniões? Meia dúzia, é o que lhe afianço. Já ninguém acredita na mudança. Os ministros, os deputados, os autarcas são uma súpica de corruptos, o que querem é governar-se. **En Portugal lo mismo, no?**

E agora, olhando as ondas suaves, um sol de folhas outonais bafejando o areal, espero a hora do regresso enquanto uma leve melancolia me rosna inquietações ao ouvido do pensamento.

3. Belíssima a paisagem que se desfruta do alto do Monte Brasil: mar enrugado, a angra recortada perto de um perfil de casas, os longes de verdura humedecida pelas últimas chuvas. Vem do Sul um vento morno serenar-nos a emotividade, agitar brandamente a ramaria que aguarda os impetuosos ressurgentes da Primavera. Silêncio, solidão, pares de namorados desafectos ao correr das horas. E, por sobre tudo, um halo de aventura, de partida com os sonhos na algaribeira, bem rente à pobreza que se pressente, explicando, de modo inconcludente, a demanda da América, das latitudes dos visionados eldorados.

A cidade, ainda com as mar-

cas profundas do sismo de 1980, tem harmonias imprevistas no próprio desarrumo arquitectural e urbanístico, casas sóbrias mas bonitas, plácidas ruas vizinhas da maresia. O mesmo povo calado de enimesmamento, melancolia, inconvivência, agarrado a um destino coacto de rasgos transfigurados, que conheci na Horta. E domingo. As praças estão quase vazias. De quando em onde, molemente, passam velhos bisonhos, jovens amantes do repouso habitado de ternuras errabundas. Entramos numa pastelaria. Nem aqui o tom baixo das vozes se eleva: tudo revela a medida dum viver sem amplitudes consideráveis.

Um amigo mostrou-me as saliências do rosto da urbe, falou-me das pescas, da agricultura, das tradições populares, dos mitos e histórias da ilha, enquanto os miúdos (confundidos com açores) sobrevoavam um céu de nuvens cinzeas. Chega ao fim o meu frugal apaladar da realidade do arquipélago, deslumbrante à vista ávida de quem quer, tão cheio de problemas sociais e políticos cuja solução se não prevê para cedo. Pergunto-me: que lúdimas conclusões poderei meter no meu saco de viagem? Não haverá muito de precário, inconsistente, precipitado no que fico pensando e escrevi? Talvez. Importa, porém, registar o testemunho autêntico da vivência desprevenida. Quanta verdade a não percorre, perduradora até para além de correcções ulteriores?

4. Portimão, entre as manchas de chicória das nuvens e um sol estrangulado, brutal, nascendo lá bem dentro dos navios de esguios mastros na calma matutina do cais. O mar frio onde o corpo se revestiu de sal e algas. Uma aragem limpa antes de reentrar nas sujas alcantifas do quotidiano inevitável. Por sobre

a cidade, esplendente, o rumor de asas de mil aves aturridas antes da borrasca.

Agora Silves, revoada de sinais de outras épocas, dolentes melodias no alto de uma janela, ciganas enroupadas de mistério, a memória de árabes imaginosos, activos, a placidez do Arade junto a mirradas arvoretas. Vamos deter-nos. Aqui. Com o castelo solitário pelas costas, o barro das moradias a devolver-nos, mormacento, a indolência do olhar.

5. Primeiro, o promontório de Sagres. Agora o Cabo. As altas ravinas com o mar aos pés. O delírio emocionante dos azuis: espumoso aqui, enrugado e limpo logo adiante, fervente, doirado, lá ao longe. Os ventos, hoje em rajadas fortes, trazem a voz do abismo ou do sonho. Um homem senta-se nas pedras carcomidas, no meio de um cardume deromeiros maravilhosos, máquina fotográfica sempre em riste, fita o lento andar dos barcos, a linha de febre do horizonte, os revéberos da luz intersticiando-se nas falésias. Convoca os íntimos sussurros. Pode sentir-se infimo diante do universo apelativo ou medonho. Que me dizem, porém, estes lábios salitrados do sangue? A paisagem desembravece-me, apaixonou-me, não me aliena. Sei que a vida me pede também diferentes olhares, de comunhão magoada, quando os cenários humanos — os mais inesgotáveis e profundos — da precariedade, do sofrimento, da amargura, se sucedem no fio viscoso dos dias. Por isso, a beleza inigualável destes sítios, fascinando-me, não me limita. Permanecendo inteiro, activo, à minha medida. Com os outros muitos agentes da esperança: quantas vezes a única alegria certa que levamos no boral para o que der e vier de todas as horas.

Especialistas em medicinas alternativas:

No México há doentes, não doenças

200 médicos mexicanos realizaram nesta capital, no passado fim-de-semana, o primeiro Congresso Nacional de Medicinas Alternativas, no qual consideraram a saúde do homem de um ponto de vista integral, sublinhando que «há doentes, não doenças», e criticando duramente a medicina alopata (ortodoxa).

Todos são médicos alopatas que, à semelhança de uns 15 mil colegas do México — um quarto do total —, distanciaram-se dos ensinamentos ministrados na universidade e optaram por disciplinas alternativas, referiu à IPS o dr. Omar Mendez Pedrero, presidente da Academia Mexicana de Medicinas Alternativas.

Esta é a primeira vez que no México e América Latina se reúnem médicos especialistas em acupunctura, homeopatia, naturopatia, engenharia biomédica, iridologia, medicina geral, medicina tradicional indígena, terapia celular e outros ramos alternativos neste domínio.

Mendez Pedrero, de 47 anos, que da cirurgia oftálmica se virou para a acupunctura, homeopatia e iridologia, declarou à IPS que o México foi escolhido como sede do Congresso Internacional de Medicinas Alternativas de 1986 e do mundial a realizar em 1988.

Indicou também que a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs à Suécia a criação do prémio nobel de medicinas alternativas, pedido que a academia sueca aceitou considerar para o próximo ano.

Segundo opiniões recolhidas pela IPS, o congresso dos médicos mexicanos sagrou-se por um êxito, em função do nível das exposições e dos participantes, na sua maioria médicos de reconhecido prestígio nacional e internacional, e apesar da escassa ressonância nos meios locais de comunicação.

«A medicina alopática estagnou cem anos relativamente à terapêutica. Avançou muito em métodos e equipamentos sofisticados, mas ainda não é capaz de curar uma gripe, a não ser com antibióticos e com o risco de anular as defesas naturais do organismo humano ou de o intoxicar», declarou um dos participantes.

«Se um paciente sofre de diabetes, os médicos alopatas receitam-lhe insulina. Se o seu mal é miopia, receitam-lhe uns óculos. Se tem problemas de vesícula, abram-lha. Ora isso não é curar, é mutilar. Curar é restaurar a saúde humana», acrescentou por seu lado Mendez Pedrero.

Os médicos consultados pela IPS concordaram além do mais em que o alto custo dos medicamentos e tratamentos ministrados pela medicina ortodoxa são

virtualmente proibitivos para os estratos sociais de menores rendimentos.

«Durante uma década utilizei medicamentos puramente mexicanos, completamente alheios aos fabricados pelas transnacionais, e tenho mais de dez mil doentes curados», sublinhou Mendez Pedrero.

«Nós, os médicos que praticamos a medicina alternativa, acrescentou, somos contra os especialistas num determinado órgão do corpo humano. Tenho um colega amigo que é especialista em retinas. Mas o ser humano não é uma retina».

«Chegará o momento, e de facto já está a chegar, em que o preço dos antibióticos e outros medicamentos ficará fora do alcance popular. Por isso um dos objectivos da medicina alternativa é ministrar medicamentos mais baratos, menos agressivos e menos intoxicantes», disse Pedrero.

Outro dos médicos consultados pela IPS recordou que a Organização das Nações Unidas elaborou uma «lista negra» com medicamentos arriscados para a saúde humana, elaborada com base nos relatórios de 46 países membros e de organismos especializados.

Essa lista contém 190 nomes genéricos e 58 combinações com riscos comprovados ou potenciais de causar sequelas tóxicas e patologia no organismo humano.

A «lista negra» inclui 46 analgésicos, antipiréticos (contra a febre) e anti-inflamatórios, dois anestésicos, três antialérgicos, um anticoagulante, 45 remédios contra infecções, oito cardiovasculares, um produto cáustico, 30 que actuam sobre o sistema nervoso central, um dermatológico e 14 gastrointestinais.

A lista completa-se com 19 produtos hormonais, dois contra afecções hepáticas, oito solventes farmacêuticos, quatro para males tracto-respiratórios e seis vitaminas, minerais ou enzimas.

«Uns quantos comprimidos homeopáticos, uma infusão de ervas silvestres ou a picadela duma agulha de acupunctura são mais eficazes, mais baratos e nada tóxicos contra determinadas doenças como certos antibióticos», comentou um dos médicos.

Um dos temas expostos no congresso que suscitou especial atenção por parte dos delegados relacionou-se com a medicina tradicional Nahuatl, o grupo étnico indígena mais numeroso do México.

Segundo referiu o dr. Gilberto Camacho, os antigos aztecas conheciam as virtudes medicinais de cerca de 1.200 plantas

Termina no dia 31 o prazo para concorrer aos prémios "Gazeta" de Jornalismo

O prazo para concorrer aos Prémios "Gazeta" de Jornalismo, instituídos pelo Clube de Jornalistas, termina no próximo dia 31.

De acordo com o regulamento, os prémios serão atribuídos, em Março, à melhor reportagem publicada em 1984 em cada uma das seguintes modalidades: Imprensa, Imprensa/Fotografia, Rádio, Televisão e Reportagens feitas em Portugal por jornalistas estrangeiros e publicados em qualquer órgão de informação de outro país.

Cada um dos cinco Prémios é representado por um troféu e constituído por três componentes: um prémio pecuniário no montante de 300 mil escudos, viabilizado pelas empresas Centrel-Automática, Elétrica Portuguesa, Companhia de Seguros Mundial Confiança, Martini e Rossi, Montepio Geral e Renault Portuguesa; uma viagem de valorização profissional nas carreiras da TAP-AIR Portugal, à escolha do premiado, e que poderá atingir o valor de cerca de 150 mil escudos; vinte últimas edições da Biblioteca Breve e mais cinco volumes de edições especiais oferecidas pelo Instituto de Cultura e Língua Portuguesa; uma colecção de obras completas de Aquilino Ribeiro, editadas pela Livraria Bertrand;

livros das Edições 70, no valor de 25 mil escudos.

A Radiotelevisão Portuguesa oferecerá ainda uma visita de trabalho, a estações de televisão de uma capital europeia, ao vencedor do Prémio "Gazeta" de Televisão que seja seu funcionário.

Os jurís, que reunirão pela primeira vez no princípio de Fevereiro, serão constituídos por representantes do Clube de Jornalistas, da Casa da Imprensa, do Sindicato dos Jornalistas, da Associação de Jornalistas Estrangeiros, da Associação Portuguesa de Escritores, da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto e do Centro de Formação de Jornalistas do Porto.

As reportagens poderão ser apresentadas a concurso pelos próprios autores ou, com a anuência destes, por qualquer Conselho de Redacção ou por um grupo de cinco ou mais sócios do Clube.

As demais condições de apresentação de trabalhos concorrentes constam do Regulamento, que poderá ser obtido na sede provisória do Clube de Jornalistas, Rua dos Duques de Bragança, 7 - segundo, em Lisboa, onde os interessados poderão pedir também quaisquer esclarecimentos (telefone 364354).

Amanhã, no Tribunal Militar de Tomar

25 de Novembro (ou 25 de Abril?) de novo no banco dos réus

● Processo kafkiano envolve três oficiais

Três oficiais do Exército português vão sentar-se amanhã, de novo, no banco dos réus, no Tribunal Militar de Tomar, acusados de envolvimento nos acontecimentos de ... 25 de Novembro de 75.

A situação é tanto mais estranha quanto em 8 de Fevereiro de 84 o mesmo Tribunal havia decidido nem sequer iniciar a sessão marcada para esse dia, considerando que os réus - o major Afonso Dias e os capitães Abreu Miranda e Lameirinhas, este último eleito para o Conselho de Arma de Engenharia - estavam abrangidos pela Lei da Amnistia.

No entanto, o promotor, coronel Reis, decidiu recorrer para o Supremo, sustentando a tese de que os réus deveriam, primeiro, provar em Tribunal que cometeram «infracções criminais ou disciplinares de natureza política», e só depois é que poderão ser amnistiados.

O Supremo entendeu dar

razão ao coronel Reis e no passado dia 28 de Novembro, quase se surpresa, efectuou-se nova audiência, com os três oficiais sentados no banco dos réus acusados de cumplicidade com os paraquedistas de Tancos - os quais já foram há muito amnistiados e nem sequer foram julgados.

A sessão do passado dia 28 de Novembro, contudo, já deixou ver mais claro muitas coisas até aqui obscuras. Pelo modo como a sessão decorreu - nomeadamente pelo comportamento de algumas testemunhas e pela «abertura» do juiz-auditor, dr. Judak de Figueiredo, retornado de Angola - já nem sequer se tratou de julgar o 25 de Novembro, mas antes o 25 de Abril... Isto, pelo menos, no entender do próprio advogado de defesa dos réus, que se insurgiu contra declarações prestadas por algumas das testemunhas, considerando o que ali se estava a passar como verdadeiramente Kaf-

kiano.

Contudo, e para espanto e gozo de muitos dos presentes, o promotor, coronel Reis, afirmou alto e bom som que não aceitava que naquela sala se falasse em Kafka, pois considerava isso inadmissível. E perante a pergunta do advogado «Conhece V. Exc.ª Kafka? Sabe quem é?», respondeu o coronel:

«Sei sim senhor, pois já li muitos livros desse gajo!».

Com licença do promotor, portanto, vai amanhã realizar-se mais uma sessão deste processo verdadeiramente kafkiano. Nove anos depois, com uma lei de amnistia pelo meio que não é aplicada do mesmo modo para todos, vai continuar a ser julgado o 25 de Novembro. Ou, por seu intermédio, o 25 de Abril.

Para que conste: preside o coronel Abreu Viana, o auditor militar é o coronel Malaquias, o auditor civil é o dr. Judak de Figueiredo, o promotor o coronel Reis.

Faculdade

de Direito

Monitores suspendem actividade

Os monitores da Faculdade de Direito de Lisboa decidiram suspender as aulas e congelar as notas de avaliação contínua até ao próximo dia 1.

Decidiram ainda, em reunião efectuada ontem, recusar o serviço de vigilância aos testes escritos da época de Fevereiro.

A razão que levou os monitores a tomar aquelas decisões foi o não recebimento de vencimentos desde Novembro de 1984.

O Tribunal de Contas recusou o visto aos contratos dos monitores para o presente ano lectivo, o que implica que os vencimentos não serão pagos. Além disso, há monitores que nunca receberam os vencimentos referentes ao ano lectivo de 83/84, apesar de terem prestado o seu trabalho e outros não recebem vencimentos desde Março do ano passado.

Em comunicado afirmam que assumiram sempre as suas responsabilidades «assegurando até à data o exercício das suas funções».

Manifestaram-se na disposição — prosseguem — de assegurar a título excepcional a realização de testes em subturno neste primeiro semestre, para a eventualidade de, face à resolução da situação, se virem a descongelar as notas da Avaliação Contínua.

«Os monitores esgotaram todos os meios, ao longo de largos meses, de resolução do problema através do diálogo, tendo sido contactados a Reitoria da Universidade, o presidente do Conselho Directivo da Faculdade e o secretário da mesma».

Os monitores da Faculdade de Direito de Lisboa poderão vir a tomar outras medidas «nomeadamente a propositura das adequadas acções judiciais contra todos os responsáveis pela actual situação».

Palma Ferreira no Museu Militar

O director do Instituto Português do Património, Palma Ferreira visitou ontem o Estado-Maior do Exército, a convite do general Salazar Braga. Acompanhado pelo CEME e por outras altas patentes militares, o director do Instituto Português do Património, percorreu o Museu Militar, que funciona junto do EME. Nesta oportunidade ficaram patentes ao público novas salas de exposição.

Aleixo sobre festa de Querença

“Tanta linguíça que dá para quem não come nada”

Da chouriça assada no prato de barro em aguardente de medronho, ficou a sabor da tradição e o cheiro que uma vez por ano, nesta altura, vem de Querença, sede de freguesia com dois mil habitantes, no concelho de Loulé.

A festa foi realizada no meio da serra e, juntamente com o festival da espiga, é o acontecimento que consegue arrastar os forasteiros e fazer falar daquela aldeia de pobres agricultores que, ao longo do ano é à margem da sua actividade normal, vão cuidando do seu «porquinho» de engorda para economia doméstica.

Neste dia, ensaiam-se ali louvores ao santo — patrono dos animais — com a linguíça a escorrer do pão, oferecida ao prior, em acção de graças a S. Luís por ter protegido o porco da doença. Numa economia de subsistência como a de Querença, o porco é o «mealheiro dos pobres» e o seu

significado etnográfico e peso económico estão bem retratados nestas festividades de gosto popular e pagão, mas com todo o ritual religioso onde não faltam a missa e a procissão.

O visitante, na ânsia de satisfazer o apetite por uma chouriça caseira (cada vez mais rara) vai atrás do leilão: «um, dois, três...». Quem dá mais, paga. Mas o medronho está ali à mão para limpar a goela e animar a festa, ao som do corridinho do acordeão, do pifaro de cana e da sextilha dos poetas de ocasião.

O Aleixo andou por ali e não havia ano em que não aparecesse. Ele, o poeta e a sua guitarra. Os amigos faziam-lhe a roda e espicaçavam o génio. O mote era a chouriça e a rima o fumeiro de onde se colhiam os versos repentinos de uma desgarrada que começava assim: «Tanto andor em procissão / tanta gente ajoelhada / tanta linguíça que dá / para quem não

come nada».

Era uma piada ao santo. Umas rimas de sarcasmo para os que aproveitavam a ocasião para matar a gulodice de uma hora bem passada. Depois, quantas vezes com o sol a espreitar, era o recolher a casa. O cheiro da festa e o sabor da linguíça e do medronho ficariam para o ano...

A vida na aldeia é pacata, como em todas as aldeias deste Algarve da meia-serra onde o turismo ainda não chegou. Vive-se ao ritmo do sino da torre da igreja — o coração da terra. É ele quem faz o sinal de «levantar» e das avé-marias. Afina, o comando sincopado da vida da comunidade.

Ali, as tradições, os usos e costumes vivem amarrados à terra como aquela gente e conseguem resistir aos tempos, graças à vontade natural do seu povo que teima em «querer manter a crença».



DELEGADOS DE PUBLICIDADE

PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

- 1 - Bom nível cultural;
- 2 - Gosto pelas relações públicas;
- 3 - De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

Conheça os mais modernos alarmes para o seu automóvel



Visite a SEGUREX
Salão Internacional
da Protecção e da Segurança

Aberto ao Público
Na FIL de 23 a 27 de Janeiro
das 15 às 23H

Feira Internacional de Lisboa / Associação Industrial Portuguesa

Queremos a Espanha na NATO

— garante Gama

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, defende em entrevista publicada hoje pelo «El País» a não proliferação de armas nucleares na Península Ibérica.

Jaime Gama refere que Portugal vê com satisfação a presença espanhola na NATO e acrescenta que Lisboa já subscreveu o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, defendendo

que Madrid também o faça.

O ministro português afirma que os governos de Lisboa e Madrid realizam actualmente um «trabalho discreto, mas intenso no que se refere à reactivação das relações» bilaterais.

A entrevista versa as relações entre os dois países ibéricos nos domínios comercial, pesqueiro, da presença na NATO e integração na CEE.

Embaixador do Canadá chegou a Lisboa

O novo embaixador canadiano em Portugal, Lloyd Francis, chegou ontem a Lisboa e deverá apresentar proximamente as suas cartas credenciais ao Presidente da República, pondo termo a um incidente protocolar entre Lisboa e Otava.

Lloyd Francis, antigo presidente da Câmara dos Comuns, foi nomeado em substituição de Bryce MacKasey, que nunca chegou a receber o «agrément» de Lisboa.

MacKasey foi nomeado pelo antigo primeiro-ministro Pierre Trudeau no último mês da sua governação. O nome do embaixador vinha incluído num «pacote» de mais de 200 nomeações decididas por Trudeau no final do seu mandato e que a oposição considerou ser o prémio de fidelidade política através da entrega de cargos no

aparelho de Estado.

O Governo canadiano começou, entretanto, o lapso protocolar de anunciar a nomeação de MacKasey antes de Lisboa ter dado o «agrément», o que motivou um protesto do embaixador português no Canadá.

O sucessor de Trudeau, o também liberal John Turner, anunciou de imediato que o seu Ministério dos Negócios Estrangeiros apresentou desculpas ao Governo português.

Este, todavia, nunca chegou a dar o acordo à nomeação de MacKasey. Entretanto, em 4 de Julho o Partido Liberal de Turner foi derrotado em eleições e o Governo conservador de Brian Mulroney anulou em 12 de Outubro a nomeação de MacKasey e escolheu para a Embaixada em Lisboa, Lloyd Francis.

PCP propõe círculo único para eleições na Madeira

O PCP anunciou a apresentação no Parlamento madeirense de uma proposta que prevê um círculo único para a eleição da Assembleia Regional de 50 deputados.

A iniciativa insere-se num conjunto de propostas alternativas que o PCP apresentou aos projectos do PSD e PS de estatuto político-administrativo da Madeira em discussão na comissão especializada do Parlamento.

O deputado do PCP, Mário Aguiar, em encontro com os jornalistas, disse que o PSD pretendia reduzir o número de deputados para 30, mas que «já chegou a acordo com os socialistas para a manutenção dos 50 deputados eleitos por 12 círculos, entre eles o da emigração».

Considerou que este sistema eleitoral de vários círculos «é totalmente incompatível com o princípio da proporcionalidade».

Recordou que a comissão

constitucional, relativamente a outra questão, decidiu que «os processos eleitorais em círculos pequenos tendem a frustrar a proporcionalidade e a aproximarem-se nos seus resultados, dos obtidos através do sistema maioritário».

«A defesa do círculo único tem vindo a ganhar cada vez mais aceitação, sendo necessário alterar a actual situação», disse, acusando o PS e o PSD de «negociações e acordos secretos nas costas do Parlamento».

Disse ainda que a proposta do PCP avança dados novos quanto às normas económicas e regras orçamentais ao contrário do PSD, que «usa diariamente como «slogan» a reivindicação do controlo dos meios de pagamento em circulação ou da política fiscal, e foi totalmente incapaz de adiantar o que quer que fosse nestas questões».

Deputado comunista reúne com Câmara da Figueira

O deputado do PCP pelo círculo eleitoral de Coimbra, João Abrantes, reuniu-se segunda-feira na Figueira da Foz com o executivo municipal.

O desenvolvimento económico concelho, a situação do emprego, o deficiente financiamento das obras portuárias, as verbas atribuídas pelo Orçamento de Estado às autarquias,

rede de comunicações viárias e matadouro municipal constituíram alguns dos assuntos abordados.

Além de João Abrantes, estiveram presentes na reunião, que se prolongou por três horas, o presidente do executivo socialista, Aguiar de Carvalho, e o vereador socialista Abílio Bastos.

Cursos sobre Novas Energias

«Novas energias, a escola e a comunidade» é o tema dum curso breve que decorre na Universidade do Minho, nos dias 21 e 22 do próximo mês.

O programa é o seguinte: no dia 21, depois da recepção aos participantes e a sessão de abertura, às 11 e 30, «Energia solar, conversão térmica», por M. Colares Pereira, do LNETI, às 14 e 30, «Energia solar, conversão solar passiva», pelo prof. E. Maldonado (FEUP), às 15 e 30, «Energia solar, conversão foto-

voltaica», pelo prof. Leopoldo Guimarães (FCTUNL) e às 17 horas, «Energia eólica», pelo prof. Vasco Brederode (IST).

No dia 22, os trabalhos começam às 9 e 30, com uma sessão sobre «bioenergia», pela eng.ª Manuela S. Pinheiro (UM), às 11 horas, «Energia hídrica», pelo eng. L. G. Braga da Cruz (EDP), às 14 e 30, «Aspectos institucionais e socioeconómicos da utilização das novas energias», pelo eng. Felisberto Cardoso.

Nova convocação para breve?

Conselho de Estado esteve reunido durante 6 horas

Seis horas de reunião do Conselho de Estado, convocado para ontem pelo Presidente da República com base numa alínea da Constituição que não se prestava a questões conclusivas, foram resumidas por Belém numa meia dúzia de linhas. Um assessor da Presidência leu aos jornalistas uma «nota informativa» sobre a reunião, depois de todos os conselheiros terem abandonado o Palácio de Belém dizendo que... não podiam dizer nada.

A nota informativa informava que a reunião tivera por objecto «aconselhar o Senhor Presidente da República sobre o sentido e alcance de algumas disposições constitucionais, referentes ao relacionamento entre órgãos de soberania, e sobre os critérios da sua aplicação, tendo, no final, o Presidente da República expressado perante o Conselho as conclusões extraídas».

Foram por isso absolutamente inúteis as seis horas de espera dos jornalistas, infundada a ex-

pectativa criada à volta da reunião aberta caminho à especulação que os mistérios sempre suscitam.

A «nota informativa» revela ainda que estiveram presentes todos os membros do Conselho, o que aliás os jornalistas puderam comprovar.

A reunião teve início pouco depois das 15.30, teve um intervalo às 18.00 horas e terminou cerca das 21.30, hora a que os conselheiros de Estado começaram a abandonar o Palácio. Soares entrou e saiu acompanhado de Tito de Morais. Cunha e Lucas Pires entraram e saíram sozinhos, evidenciando a mesma serenidade à entrada e à saída.

Será curioso acrescentar que, ao silêncio perante os meios de comunicação social, os conselheiros pretenderam juntar uma expressão fisionómica que não permitisse aos jornalistas leituras baseadas nestes factores. Saliente-se porém que nem todos o conseguiram.

Ao laconismo da nota informativa pouco mais se pode acrescentar. Das escassas informações recolhidas depreende-se que o Presidente da República terá pretendido saber, à luz das disposições constitucionais, o que lhe era permitido fazer em relação ao Governo, as obrigações do Governo para com o Presidente, os limites da sua capacidade de intervenção. Saber, em suma, quais são afinal os seus poderes.

Entretanto parece confirmar-se a convicção de que este Conselho de Estado não passaria da primeira fase de um processo em desenvolvimento. A partir daqui, Eanes poderá, a todo o momento dar a resposta prometida ao Governo, embora se admita que não tome iniciativas importantes, sem que o OGE seja aprovado.

Segundo fontes partidárias poderá vir a ser convocada uma nova reunião do Conselho de Estado, essencialmente dedicada a questões económicas.



Três sargentos das Forças Armadas (na reserva) durante a conferência de imprensa dada esta manhã em Lisboa

Para obterem o seu próprio estatuto

Sargentos das FA's reclamam estatuto da condição militar

O projecto elaborado pelo Governo sobre o estatuto da condição militar não é mais do que um conjunto de deveres, restrições e liberdades aos militares «para além do que a Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas estipulam», e quase nada diz sobre as carreiras e direitos — afirmava-se num comunicado distribuído esta manhã, em Lisboa, pelos sargentos que há vários dias entregaram na Assembleia da República um projecto alternativo ao projecto do Executivo.

A entrega desse documento no Parlamento esteve, de resto, na origem de um processo estranho, cuja conclusão ainda se não conhece. Conforme já foi noticiado, três sargentos das Forças Armadas poderão estar sujeitos a acções disciplinares promovidas pelo ministro da Defesa Nacional, só pelo facto de aqueles militares apresentarem, como lhes compete, o seu contributo para um assunto que lhes diz directamente respeito.

Apesar de o ministro já ter em seu poder os nomes dos sargentos que foram à Assembleia da República não será fácil penalizá-

los. O artigo 31 da Lei de Defesa Nacional diz, no seu número 1, que «o exercício dos direitos de expressão, reunião e manifestação, associações e petições colectivas e a capacidade eleitoral passiva dos militares e agentes militarizados dos Quadros Permanentes e contratados em serviço efectivo serão objecto de restrições» nos casos que se indicam os números seguintes.

No artigo 8 do mesmo diploma afirma-se, no entanto, que os cidadãos referidos no número 1 «não podem promover ou apresentar petições colectivas dirigidas aos órgãos de soberania». Ora, os três sargentos que foram ao Parlamento entregar o documento já não pertencem ao Quadro Permanente das Forças Armadas. Eles estão na reserva e desde que estejam na reserva já não estão sujeitos a acções disciplinares desta natureza e por estes motivos. Resta saber, no entanto, o que irá agora o ministro da Defesa Nacional fazer contra os três militares que entregaram esse documento acompanhado por mais 2068 assinaturas de sargentos, reclamando a aprovação

do estatuto da condição militar.

Esse estatuto é aquele que precede e condiciona o estatuto dos sargentos. Na perspectiva da hierarquia militar, enquanto não estiver aprovado o primeiro, não será aprovado o segundo. Todavia, queixam-se os sargentos que esta regra não foi aplicada em outras circunstâncias. Apesar de ainda não estar aprovado estatuto da condição militar, a verdade é que já foram aprovados os estatutos dos marechais, dos oficiais das Forças Armadas e dos sargentos e praças da GNR. Ficaram, portanto, de fora os sargentos das Forças Armadas Portuguesas.

No comunicado que distribuíram à imprensa, os sargentos afirmam que «a apresentação do projecto de estatuto da condição militar e toda a acção dos sargentos em prol do seu estatuto não é virada contra ninguém, é uma acção pela significação da classe, pela dignificação das Forças Armadas, e no respeito de princípios que lhes são caros, como é a disciplina e a hierarquia que nunca «puseram, nem põem «em causa».

Jardim rejeita candidato militar

O presidente do Governo Regional madeirense manifestou-se hoje contrário ao apoio do PSD a uma candidatura militar às eleições presidenciais.

Em declarações ao «Diário de Notícias», do Funchal, João Jardim reafirmou a necessidade de os sociais-democratas apoiarem um candidato próprio, civil e militante do partido e recordou ter expressado esta oposição nos sucessivos Conselhos Nacionais do PSD.

Interrogado sobre a eventualidade de opção final do PSD ser de apoio a um militar, João Jardim sublinhou: «Nesse caso terão de fazer eles (os dirigentes nacionais do partido) as eleições na Madeira porque eu não as faço».

MDP decide em Fevereiro continuação da APU

O MDP vai decidir nos fins de Fevereiro, se quer ou não continuar na APU, na hipótese de se realizarem eleições legislativas antecipadas.

Uma informação da Comissão Política deste partido, que tem apresentado listas conjuntas com o PCP e eleito três deputados, revela que este órgão do partido propôs a renovação da aliança.

Isto apesar da recentes divergências entre o MDP e o PCP acerca das relações a manter com o Executivo de Mário Soares, ao qual o MDP pediu uma audiência, que ainda não foi concedida.

A proposta da Comissão Política do MDP de renovação da APU, depois de discutida nas organizações do partido será aprovada, ou rejeitada, no Conselho Nacional e no Encontro Nacional do partido que se reúnem nos dias 23 e 24 de Fevereiro.

General americano discute cooperação

O comandante adjunto das forças dos Estados Unidos na Europa, general Richard L. Lawson, encontra-se em Portugal para reuniões com militares portugueses e para visitas a unidades do Exército.

O general Lawson vai visitar a Brigada Mista Independente, sediada em Santa Margarida, a Base Aérea n.º 5 e as oficinas de material aeronáutica, em Alverca.

Participou já numa sessão de trabalho, depois de ter apresentado cumprimentos ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira. Na sessão foram tratados assuntos de interesse bilateral e do âmbito da Aliança Atlântica.

Com o secretário de Estado da Defesa Nacional, Figueiredo Lopes abordou aspectos relacionados com a cooperação militar entre Portugal e os Estados Unidos.

NATO reúne em S. Miguel

A Comissão Permanente da Assembleia do Atlântico Norte tem a sua reunião anual de 1985 em finais de Março na ilha açoriana de São Miguel — anunciou o Executivo do arquipélago.

Os membros deste órgão da Assembleia dos Países da NATO estarão três dias em São Miguel, não se dedicando ainda a agenda de trabalhos.

Menezes Alves anuncia candidatura

O advogado Menezes Alves anuncia hoje a sua candidatura formal às eleições presidenciais, insistindo, tal como em 1980 no que considera ser um «discurso antipoder».

Desta vez, o candidato diz que quer esgotar o seu discurso político e ético e evitar que apareça novamente outro candidato que «não diga nada ao País».

Em 1980, em entrevista a um semanário, Menezes Alves afir-

mou que anda a ler Rocard para entrar no PS. Há dias, em depoimento prestado a agência NP, disse que a sua candidatura em 1985 serviria ainda para «afastar obstáculos» do caminho de Mário Soares.

Exposição até 24 de Fevereiro

“Monge Pintor” mostra em Évora um terço do que fez em 70 anos

Aos 87 anos de idade e tendo por “atelier” a sua cela de clausura do Convento da Cartuxa de Évora, Frei Miguel, o “monge pintor”, continua a sua obra pictórica iniciada há cerca de 70 anos.

Frei Miguel, que tem por nome de baptismo, Sérgio Augusto de Barros Guedes de Sousa, nasceu em Lisboa, no ano de 1897 e desde muito jovem se interessou pela pintura, tendo cursado na Escola de Belas Artes e sido discípulo de Carlos Reis.

Em 1915, e depois de algumas lições com o mestre, que o influenciou no naturalismo, o jovem pintor, então com 18 anos, expõe pela primeira vez, na Sociedade Portuguesa de Belas Artes.

Entretanto, e no seu espírito, pairava o desejo de viajar até Paris, na altura capital da arte, mas também assolada pelo primeiro conflito mundial, o que o levou, aconselhado pelo seu iniciador, a desistir do projecto.

Impossibilitado de seguir para Paris, e ainda acatando o conselho de Carlos Reis, Sérgio Guedes de Sousa parte para Roma, cidade onde permaneceu dois anos, frequentando o ciclo artístico local, na altura, segundo o pintor, influenciado por “um impressionismo de segundo plano”.

Ainda em Roma, o jovem português tem os primeiros contactos com o movimento futurista, vive a agitação do final da Primeira Guerra Mundial e inicia a leitura de autores como Platão, Maeterlinck e Papini que lhe irão mais tarde provocar uma “reviravolta” no espírito.

Terminada a guerra, Sérgio de Barros Guedes de Sousa, concretiza finalmente o seu sonho, indo para Paris, onde frequenta o “atelier” de Ricardo Bensaúde e, mais tarde, no seu próprio local de trabalho, na Avenida Chateaubault, convive com grande número

de artistas portugueses, entre os quais Abel Manta, João da Silva e Sousa Lopes.

Na “cidade luz”, onde permaneceu cerca de um ano, o futuro Frei Miguel, e tal como afirmou à ANOP, “contactou e absorveu o melhor do impressionismo”, que tanto influenciou o seu futuro como artista.

Entretanto, possuidor de um espírito inquieto e gozando de uma situação económica desafiadora, embora vivendo em Paris, deslocou-se com frequência à Itália e à Suíça, cujas paisagens e pormenores transpôs para tela.

Depois desta sua “aventura” no estrangeiro, regressa a Portugal cada vez mais influenciado pela leitura e atraído para o mundo “cartusiano”.

Segundo o artista, a leitura da obra “Deserto”, de Manuel Ribeiro, influenciou decisivamente a sua entrada na vida de recolhimento e de clausura, que iniciou em Julho de 1924, na Cartuxa de Miraflores, situada próximo da cidade espanhola de Burgos onde, passados dois meses, tomando o manto de postulante, recebe o nome de Frei Miguel.

Ex-boémio

É então, aí, na Cartuxa de Miraflores, que se inicia a reviravolta do pintor e do boémio, pois devido à rigorosa disciplina da ordem de São Bruno, abandona os pincéis durante 18 anos, em troca de trabalhos humildes (limpeza de chão, porteiro e sacristão), próprios de um “irmão professor”.

Volvidos 18 anos, e graças à compreensão dos seus superiores, Frei Miguel pôde de novo pintar e transferir para a tela um misto de naturalismo e impressionismo, que fora conservando.

Ainda em terras de Espanha, onde viveu durante cerca de 36 anos, o monge-pintor transita para a Cartuxa de Jerez de la Frontera, onde prossegue a sua obra.

Tanto em Miraflores, como em Jerez de la Frontera, Frei Miguel pinta todos os motivos que o rodeiam, em quadros que ainda hoje se encontram espalhados por colecções no país vizinho.

Após o “exílio” em terras castelhanas, Frei Miguel regressa a Portugal, em 1960, onde ingressa na “Cartuxa Scala Coeli” de Évora, na altura reaberta, depois de obras de restauro.

Foi com alguma curiosidade e expectativa, que o jornalista aguardou a possibilidade de se encontrar com o Monge-Pintor, isto porque, até então, a Cartuxa de Évora lhe parecia ser um local, “distante” e impenetrável.

Após uns largos minutos de espera, numa sala fria, a condizer com o Inverno rigoroso que se tem feito sentir, apareceu Frei Miguel, trazendo na mão um quadro já antigo, que dias antes acabara de restaurar.

Apesar da sua avançada idade, patenteada num andar trôpego e curvado, o monge de longas barbas, cor da neve que já pintou, recordou a sua vida, demonstrando uma lucidez impressionante.

Depois de se considerar um impressionista e um pintor moderno, Frei Miguel evoca as suas várias visitas ao Museu do Prado, em Madrid e fala de Leonardo da Vinci, Goya e Velasquez, cujas obras diz “apreciar muito”.

Foi durante esta troca de palavras, que Frei Miguel tomou conhecimento, através do director do Museu de Évora, António Pestana de Vasconcelos, que a

exposição retrospectiva da sua obra, patente ao público naquele espaço cultural, estava a ser um êxito.

A exposição, que encerra a 24 de Fevereiro, iniciativa do Museu Eboense com o patrocínio da Fundação Eugénio de Almeida, é composta por cerca de uma centena de quadros a óleo, todos pertencentes a colecções particulares, pintados entre 1914 e 1985.

Segundo o director do Museu Eboense, responsável pela montagem da mostra, os trabalhos expostos constituem uma terça parte da vasta obra do pintor, cujos quadros se encontram espalhados um pouco por todo o mundo.

Pestana de Vasconcelos, que acompanha há cerca de 17 anos a obra do pintor, considera a exposição de Frei Miguel uma das mais importantes iniciativas culturais levadas a cabo pelo Museu nos últimos anos.

A exposição, além de retrospectiva dos 70 anos de pintura de Frei Miguel, comemora igualmente os 900 da fundação da Ordem de São Bruno e os 25 da reabertura da Cartuxa de Évora.

Aliás, a Cartuxa de Évora é o tema principal da mostra, tantos são os trabalhos que lhe são dedicados, nos quais o pintor transmite o quotidiano que ali se vive, longe do mundo exterior.

A última exposição de trabalhos de Frei Miguel realizou-se em 1971, igualmente no Museu de Évora, tendo na altura, o que não aconteceu agora, estado presente na sua inauguração o artista, cuja obra verdadeiramente excepcional, a maioria desconhece.

António Silva, ANOP/«DL»

comunicação social

Parecer do CI

Os clubes desportivos não podem proibir

jornalistas nos seus parques

O Conselho de Imprensa sustenta que os clubes desportivos não podem impedir a entrada de jornalistas nos seus parques de jogos, e declarou “ilegal” a atitude assumida por alguns clubes, segundo um comunicado distribuído pelo CI.

O Conselho de Imprensa, criado pela Lei de Imprensa há 10 anos, afirma “observar com preocupação a vaga de intolerância que alastra pelo País, nos clubes grandes como nos pequenos, como se o direito à liberdade de expressão não se aplicasse no âmbito dos estádios de futebol”.

O Conselho preocupa-se com a perspectiva de uma situação em que “dirigentes de organizações desportivas gozassem da possibilidade de imporem, através de retaliações, autênticas formas de censura a posteriori sobre os jornalistas e os órgãos de Informação”.

O CI condena veementemente este procedimento, revelador da persistência de mentalidades autoritárias que não respeitam a liberdade de Imprensa e ofendem o regime democrático — especifica o comunicado.

O parecer do Conselho teve origem numa queixa do trissemanário desportivo “Gazeta dos Desportos” sobre a proibição da direcção do Benfica ao acesso de qualquer jornalista daquela publicação às instalações destinadas à Imprensa no Estádio da Luz e a um pedido do Sindicato dos Jornalistas sobre idênticos impedimentos colocados a profissionais da informação em estádios de futebol.

A atitude da direcção do Benfica foi considerada “ilegal e abusiva”, revelando-se uma “medida discriminatória” que, na prática, equivale a um “acto de pressão sobre todos os jornalistas”, com vista “a impedi-los de exercerem livremente o seu direito à crítica”.

O impedimento e acesso aos estádios determinada pelas direcções de alguns clubes publicamente assumida como forma de retaliação por textos publicados que não foram do seu agrado, é exemplificada com casos como os da agência ANOP e do trissemanário “A Bola” no Estádio das Antas, do Trissemanário “Record” no Estádio de Alvalade e de “A Gazeta dos Desportos” no Estádio da Luz.

O CI, citando a Lei de Imprensa, recorda que os clubes que se consideram prejudicados por ofensas publicadas na Imprensa ou por referências inverídicas ou erróneas têm a possibilidade de exercer o direito de resposta, além do recurso aos Tribunais.

Encontro SJ-Comissão

Pró-Sindical da PSP

A direcção do Sindicato dos Jornalistas reuniu-se com uma delegação da Associação Pró-Sindical da PSP, chefiada pelo comissário Joaquim Santinhos. A reunião, que teve lugar na sede do SJ, realizou-se a pedido da Associação da PSP.

O Sindicato dos Jornalistas manifestou o seu apoio à luta dos profissionais da PSP pela legalização da sua Associação Sindical e insurgiu-se contra a perseguição e repressão de que têm sido objecto os seus mais destacados dirigentes.

Para o SJ o que está em causa é o respeito pela própria liberdade de associação, garantida pela Constituição e pelas leis que regem o País.

A institucionalização da democracia implica que ela se estabeleça em todos os sectores da sociedade portuguesa, incluindo a sua própria Polícia de Segurança Pública. Corporação vocacionada para garantir o cumprimento da liberdade democrática, é incompreensível que dentro dela não sejam respeitadas as regras democráticas mais elementares.

A Associação Pró-Sindical da PSP convidou o Sindicato dos Jornalistas para participar nas iniciativas que vai levar a cabo para comemorar os seus três anos de existência: duas mesas-redondas, a realizar na Casa da Imprensa, e um almoço de confraternização, na Casa do Alentejo. O SJ aceitou penhorado os convites.

Eleito o representante dos trabalhadores da ANOP

O chefe de Redacção da ANOP, Francisco Máximo, foi eleito representante dos trabalhadores no Conselho Geral da Agência Noticiosa Portuguesa, com mais de 40 por cento dos votos expressos.

Nos cadernos eleitorais estavam inscritos 137 trabalhadores, aguardando-se os votos das delegações de Faro, Évora, Centro Regional dos Açores e correspondentes em Madrid e países africanos de expressão portuguesa.

O antigo representante dos trabalhadores da ANOP junto do Conselho Geral, António Santos Gomes, havia apresentado a demissão, depois de em Maio de 1984 ter assumido as funções de vice-director-geral da agência.

“Notícias Médicas”, trissemanário de informação geral, médica e sanitária do País, fez treze anos de existência no passado dia 14 de Dezembro. É seu director José Reis, Jr., em estabelecimento hospitalar e subdirector Pedro de Moura

NOTARIADO PORTUGUÊS

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Douradores, 135, 2.º

Notário: Zulmira da Natividade Martins Neto
Lino da Silva

3. CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de dezanove do corrente mês, lavrada de folha setenta e sete verso, a folha setenta e nove, do livro número dois mil seiscentos e sessenta e um-D, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída entre António dos Santos Domingues e José Arlindo dos Santos, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes.

Lisboa, vinte e um de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O AJUDANTE
Maria Fernanda Igreja Simões

ART.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de “PLUREXPORTE — REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA”, tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Rua do Forte de Santa Apolónia, lote onze, sexto piso, esquerdo, sala um, freguesia de S. João, e durará por tempo indeterminado.

ART.º 2.º — O objecto específico da sociedade consiste na actividade de escritório de representações — importações e exportações de mercadorias não especificadas.

ART.º 3.º — O capital social é de quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

ART.º 4.º — É livre, entre os sócios, a cessão de quotas, no todo ou em parte, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões. Na cessão de quotas a estranhos, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição.

ART.º 5.º — 1. A administração da sociedade incumbe aos sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

2. A sociedade obriga-se com a intervenção conjunta de dois dos seus gerentes.

3. Nos actos de mero expediente, basta, porém, a assinatura de qualquer dos gerentes.

4. Os sócios-gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de administração, mesmo em pessoa estranha à sociedade, e esta pode, também, constituir mandatários, designadamente nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial.

5. Nenhum gerente, delegado ou mandatário poderá obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos ao objecto social.

ART.º 6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, e de acordo com a decisão a tomar pelos sócios sobreviventes ou capazes, a sociedade poderá continuar com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição, devendo aqueles, porém, nomear de manter si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa, e podendo a quota do sócio interdição ser amortizada, pelo valor que lhe corresponder segundo o último balanço social aprovado, e nas demais condições que então forem deliberadas em assembleia geral.

ART.º 7.º — Excepcionalmente os casos para que a lei exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Florestas motivam desagravo do ex-secretário de Estado

O ex-secretário de Estado das Florestas e actual deputado do Partido Socialista Azevedo Gomes entregou no Assembleia da República cinco projectos de lei sobre as florestas como desagravo contra o facto de não ter podido desenvolvê-los quando esteve no executivo.

Azevedo Gomes saiu do Governo em Outubro do ano passado, tal como o ministro da Agricultura Soares Costa, após 16 meses de divergências que paralisaram o sector.

Os projectos de lei dizem respeito às bases do desenvolvimento florestal, ao arrendamento florestal, às transacções fundiárias de terrenos de vocação florestal, ao regime da caça e às bases do sistema de promoção e apoio ao desenvolvimento florestal.

Azevedo Gomes é o único subscritor dos cinco textos e, numa declaração ao semanário “O Jornal”, manifestou no entanto a convicção de que não havia condições para o agendamento dos diplomas no parlamento.

“Os diplomas agora apresentados são uma nova versão dos que então apresentei ao ministro e que ele meteu na gaveta e nem sequer distribuiu”, afirmou ainda.

O projecto de lei de bases do desenvolvimento florestal tem 31 artigos e visa garantir de uma forma integrada o aproveitamento da energia da radiação solar, de água, do ar e do solo em vastas áreas incultas e marginais para a cultura agrícola.

“Hoje o país não pode prescindir de tirar o melhor partido dos

seus recursos, o que no âmbito do subsector florestal implica, para começar, a valorização dos patrimónios existentes”, justifica Azevedo Gomes no preâmbulo do projecto.

O segundo projecto diz respeito ao arrendamento florestal, tem 22 artigos, segundo o seu proponente, trata-se de institucionalizar uma forma de exploração da propriedade florestal com escassas tradições em Portugal, mas que tem vindo ultimamente a conhecer certa expansão.

O projecto de lei das transacções fundiárias de terrenos de vocação florestal, com 10 artigos, visa disciplinar as dificuldades resultantes do facto de existirem no país muitas propriedades e explorações florestais, com incidência nas mais aptas a produção lenhosa, de fraca dimensão e muito fragmentada.

O projecto de lei da caça, de 34 artigos, integra, por seu turno, as bases para o ordenamento do património cinegético nacional, tendo em vista a sua administração, conservação e fomento.

Finalmente, o projecto de lei de bases do sistema de promoção e apoio ao desenvolvimento florestal, de 49 artigos, visa colmatar lacunas na legislação do sector.

Para Azevedo Gomes, “não será possível promover o desenvolvimento sustentável do subsector florestal a nível do agro a ritmos minimamente satisfatórios sem que se disponha de um sistema de promoção e apoio que garanta a integridade funcional das entidades com ele directamente relacionadas e para isso vocacionadas”.



«A pasteurização consiste em elevar, em fracções de segundo, a temperatura de pasteurização aos 72/80 graus centígrados, a que se segue uma quebra brusca de temperatura. É aqui que entra o meu sistema.» (Fotos Hernando Domingues)

Anda há nove anos de Ministério para Ministério

Inventor português propõe leite mais barato

Num país onde se fala da terceira Revolução Industrial, onde a Terceira Vaga ganha espaço de necessidade urgente, onde as crianças dedilham o teclado de computadores, um inventor anda há nove anos de Ministério para Ministério. Num «dossier» verde-claro guarda os planos e memória discritiva de um sistema que, de acordo com as suas palavras, poderá embaratecer o leite.

«Em 1972 chefiava a secção de manutenção de uma fábrica de lacticínios em Avis e cheguei rapidamente à conclusão que aquilo estava mal montado e servia apenas os interesses individuais e não da firma». Palavras de Júlio Ventura, 41 anos, d'scurso em turbilhão como se com medo que as suas opiniões sejam mais uma vez ignoradas. Mais tranquilo, depois de se assegurar do interesse que o seu invento suscita, lança um lamento: «O que me tem dado mais trabalho é conseguir que as pessoas acreditem no sistema».

E, juntando a acção à frase, puxa de um papel onde se alinham ministros e secretários de Estado, de quase todos os Governos pós-25 de Abril. Foram contactados, mas, decerto, estariam mais preocupados com a inovação tecnológica importada do que com o labor de um engenhoso inventor português.

Também a opinião pública ficou indiferente aos três dias de vigília que Júlio Ventura manteve, em Agosto de 1975, às portas da Assembleia Constituinte. Era tempo de outras reuniões e preocupações...

Exploração-piloto

No entanto, um ano depois, todo o sistema já estava pronto a funcionar tendo sido posto em prática na Central Leiteira de Portalegre com resultados que, de acordo com uma comunicação de 19/8/77, foram completamente satisfatórios.

Em traços gerais, o processo criado funciona de uma forma simples: «a mesma energia eléctrica que se consome para a refrigeração faz a pasteurização e aquecimento das águas para a lavagem», explica Júlio Ventura. «A pasteurização consiste em elevar, em fracções de segundo, a temperatura aos 72/80 graus centígrados, a que se segue uma quebra brusca de temperatura: o calor do leite é aproveitado para o aquecimento das águas através de um permutador que faz a troca das temperaturas do leite para a água».

Apesar dos resultados positivos obtidos, este sistema só viria a ser testado oficialmente em 1980, quatro anos depois de ter sido concebido, no Departamento de Energias Convencionais do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial. Dois anos depois esteve a trabalhar, em fase experimental, na herdade da Mitra, onde Veiga Simão, Mário Ribeiro e Armando Perdigão viram o sistema a funcionar.

O ano de 1984 viria a ser o da consagração. «Fui convidado pelo Ministério da Indústria para expor no I Salão Nacional de Tecnologia, na FIL, e recebi um prémio da Fundação Calouste Gulbenkian que considero o sistema inovador e de interesse nacional».

No entanto, Júlio Ventura continua a bater-se por uma experiência piloto. «Em 1975 chamavam-me sonhador, mas agora é preci-

so o apoio dos Ministérios da Indústria, da Agricultura e Comércio para que se crie uma exploração-piloto».

O sistema do futuro

As vantagens não se resumem a um melhor aproveitamento da energia, pois o sistema «favorece a entrega ao consumidor de um produto o mais natural possível, ao passo que o leite que importamos em pó tem de ser reconstituído, novamente refrigerado e entra, então, no sistema de ultrapasteurização, que é o sistema mais caro porque consome grandes quantidades de energia e necessita de uma embalagem cara».

Segundo o inventor, «entre energia, combustível, aluguer de máquinas e a percentagem de leite que o próprio sistema entrega, quando o consumidor se vê livre do pacote, deita 14 escudos para o lixo». «Aliás», prossegue, «nos países de origem da embalagem este método — a embalagem não recuperável — está a ser proibido».

Esta opção poderia ser desenvolvida, e Júlio Ventura afirma ser possível montar um sistema de contacto directo com o produto, que «pode ser montado em qualquer lado, mesmo num supermercado, bastando para tal a montagem de depósitos em que tudo fosse devidamente controlado». Um computador controlaria facilmente a qualidade do leite vendido em vários pontos sob a supervisão de uma única entidade sanitária. «Poderia ser também através da embalagem, mas com idênticas características e controlo de qualidade», sustenta.

Apesar da falta de apoios, o inventor nunca pensou em abandonar a patente e comercializar o seu engenho. «Este é o sistema

do futuro... devido aos sucessivos aumentos do combustível e da energia eléctrica, este é o grande sistema».

Uma vida de engenho

O invento que o levou à consagração é o cume de toda uma vida dedicada «às coisas da mecânica». Aos 13 anos iniciou a aprendizagem do ofício de serralheiro mecânico onde ficou até entrar na tropa.

Do contacto com a oficina, onde também trabalhou em gás e electrónica, guarda uma boa recordação. «Entre no meu mundo, aí é que entrei no meu mundo», diz com um gesto largo de braços e um sorriso de satisfação.

Na tropa criou um original sistema de detecção de minas. Um carro teleguiado por ondas magnéticas seguia à frente da coluna. A ideia, bem recebida pelos oficiais, nunca viria, no entanto, a ser posta em prática nas operações militares. «Deram-me, em 1969, 60 contos com os quais comprei um carro — um Cortina».

De então para cá, primeiro na Gelmar, e depois numa firma de lacticínios, as máquinas foram o seu fascínio, a manutenção a sua tarefa. Não se limitando à conservação, entrou na inovação, estudando as melhores soluções para processos de fabrico que o forte peso dos fabricantes pretendia imutável. Pensou e agiu, agora anda à procura do apoio que, desde 1972, lhe tem sido negado.

Este é, em síntese, o percurso de uma vida de engenho, num País que teima em permanecer miope para as inovações propostas por portugueses e tem uma postura provinciana, de adesão apriorista, às descobertas estrangeiras.

Nuno Ribeiro

Encontro com ministro e vigília programada

Ontem à tarde, Júlio Ventura foi recebido, numa audiência de cerca de meia-hora, pelo ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão. Da reunião nada transpirou, mas não se trata do primeiro encontro entre o inventor e o ministro, que dirigiu o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, organismo onde o sistema do inventor foi oficialmente testado. Também se encontraram no 1.º Salão Nacional de Tecnologia, onde Júlio Ventura viu, uma vez mais, reconhecido o seu trabalho. O inventor pretendia, ainda, repetir a vigília de 1975, chamando, mais uma vez, a atenção para as condições com que se debatem os inventores portugueses.

«Caso dos portugueses» de Los Angeles

Moisés Broder é amanhã apresentado ao tribunal

● Juiz concede fiança a Ribeiro

e mantém Ojeda preso preventivamente

O Ministério dos Negócios Estrangeiros estava esta manhã à espera de informações dos EUA, através dos canais competentes, para eventualmente tomar posição sobre o caso dos três cidadãos portugueses presos em Los Angeles por alegada tentativa de venda ilícita de material de guerra ao Irão, disse uma fonte do MNE ao «DL».

Confirma-se a cidadania portuguesa dos três indivíduos, Eduardo Ojeda, Moisés Broder e Carlos Ribeiro, se bem que os dois primeiros sejam respectivamente de ascendência espanhola e judaica e tenham dupla nacionalidade, por terem nascido em Portugal. O terceiro dos acusados, Carlos A. Ribeiro, é um português há alguns anos radicado nos arredores de Los Angeles.

Dos três acusados apenas dois foram ontem apresentados ao Tribunal Distrital de Los Angeles, que confirmou a prisão de Eduardo Ojeda, fundamentalmente por não residir nos EUA, e

admitiu a fiança de Carlos Ribeiro, por este viver nos arredores da cidade. O réu Carlos Ribeiro pagou uma fiança de 150 mil dólares e deverá assistir amanhã, entre o público, à audiência do terceiro implicado, Moisés Broder, de 47 anos, com domicílio em Birre, no concelho de Cascais.

O advogado de Eduardo Ojeda disse ontem em tribunal que os três portugueses acusados de pretenderem vender material de guerra ao Irão e em especial mísseis antiaéreos «Haw», podem ter sido apanhados numa operação governamental secreta que aparentemente utiliza uma firma dos arredores de Los Angeles.

Mike Messa, o advogado de Ojeda, afirmou acreditar que o trio tenha sido «apanhado» numa operação secreta do Governo dos EUA para detectar contrabandistas de armas.

O material contrabandeado e que ficou detido às ordens das autoridades alfandegárias de

Los Angeles ronda os 600 mil dólares e é constituído por mísseis antiaéreos «Haw» e peças para um segundo sistema de mísseis que se desconhece, por não ter sido revelado pelas autoridades por razões de segurança.

O advogado de Ojeda disse ainda ao Tribunal Distrital de Los Angeles que os réus tiveram contactos com agentes federais disfarçados, mas o seu cliente afirmou que tiver apenas conversações com representantes da firma vendedora, a Ameritech, de Irvine. A firma em questão «é uma empresa fantoche que serve para investigações sub-reptícias do Governo», acrescentou Mike Meza.

Autoridades de Los Angeles referiram entretanto que a detenção dos três portugueses faz parte de uma operação de fiscalização aduaneira denominada «Exodus» que foi iniciada há três anos e visa evitar a aquisição, por países estrangeiros, de material sofisticado e de alta tecnolo-

gia, nomeadamente de armamento, sem o conhecimento do Governo.

Se eventualmente foram provadas todas as acusações que sobre os três portugueses recaem os réus poderão vir a ser condenados, num julgamento global, a penas que vão até quinze anos de prisão. Entretanto, Moisés Broder é amanhã apresentado, na primeira fase deste processo — para confirmação ou não das acusações que sobre os três impendem —, ao Tribunal Distrital de Los Angeles.

Se bem que em Lisboa a esposa de Moisés Broder se recusa a prestar quaisquer declarações, sabe-se que o marido está desligado da Euro-Atlântica desde finais de 1983 e que constituiu há pouco uma empresa que aparece na lista telefónica de Junho de 1984 com a designação de Broder, Lda.

A referida empresa não tem qualquer pessoa de serviço na capital, uma vez que ninguém atende o seu telefone.

Custou 29 mil contos

Mata da Margaraça já é do Estado

A Secretaria de Estado do Ambiente adquiriu a mata da Margaraça (Arganil) por cerca de 29 milhões de escudos — anunciou um porta-voz deste departamento governamental.

O informador acrescentou que na zona da serra do Açor, onde se integra a mata da Margaraça, será criado a curto prazo um Parque Natural, de modo a preservar a fauna e flora da região.

A mata da Margaraça é — segundo diversos especialistas — um «raro e quase testemunho da flora primitiva portuguesa e europeia».

Um investigador do Instituto Botânico de Coimbra, Jorge Paiva, considerou que a mata constitui «um precioso documento da vegetação das encostas xistosas do centro de Portugal antes da invasão do pinhal».

Jorge Paiva sublinhou que se podem observar em abundância plantas consideradas já há muito raras em Portugal, tais como o martegão, o selo de salomão, os narcisos e outras.

Em matéria de fauna, os investigadores inventariaram o javali, o texugo e alguns pequenos mamíferos como habitantes da mata da Margaraça.

Ocupando aproximadamente 50 hectares numa encosta da serra do Açor virada a Norte, tem como aldeias mais próximas Pardeiros e Benfeita, concelho de Arganil.

Desde o reinado de D. Afonso III até 1934, a Margaraça foi pertença dos bispos de Coimbra, também condes de Arganil.

Depois de sujeita durante alguns anos à administração do concelho de Oja, foi vendida em hasta pública e deteriorou-se nas mãos dos particulares adquirentes, devido a corte de árvores e à falta de critério na defesa de algumas espécies.

Agora foi adquirida pela Secretaria de Estado do Ambiente a Eduardo de Matos, último proprietário particular, e vai ser transformada num Parque Natural.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** esta à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

de ontem para hoje

A morte do comandante Vilhena de Mendonça



Vitimado por doença, faleceu aos 55 anos o comandante da Armada Fernando Paiva Vilhena de Mendonça, oficial de Abril e técnico credenciado, designadamente nos ramos de Electrotecnia e da Hidrografia, tendo ainda de-

sempenhado numerosas missões de Cartografia no litoral da Guiné e também em Moçambique. Radioamador foi professor da Escola Náutica, tendo à data do 25 de Abril, ao qual aderiu de imediato, a patente de capitão-de-fragata. Em 11 de Março de 1975, foi eleito pela Marinha para integrar a Comissão de Inquérito ao «putch» spinolista, tendo sido nessa condição alvo de três atentados (rajada contra a fronteira da sua residência, bomba no automóvel e tentativa de atropelamento). Promovido em 1977, por antiguidade, ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, requereu a passagem à reserva logo que foi ultrapassado na promoção por um oficial menos antigo e qualificado. A família enlutada, e em especial a seu filho o médico António José Vilhena de Mendonça e a seu genro, o comandante Herlander Zambujo, apresenta o «DL» sentidas condolências.

Homicida condenado em Odemira

Um indivíduo que, em fins de Junho do ano passado, assassinara a tiros de caçadeira duas pessoas, ferindo ainda mais duas foi condenado no Tribunal de Odemira, em 25 anos de prisão maior. O homicida Francisco Dias Guerreiro, de 37 anos, terá ainda de pagar 500 contos de indemnização a cada uma das famílias dos mortos e 40 contos a cada um dos feridos.

Traficante de cocaína identificada

Chama-se Ana Maria Duarte, tem 37 anos, e ainda não está confinada a condição que apresentou de professora primária em Carnaxide, a traficante de cocaína, detida, tal como ontem noticiámos, no Aeroporto da Portela, quando regressava de Caracas, na Venezuela. A droga avaliada em 50 mil contos, foi-lhe entregue ao que referiu, na Bolívia, pelo

seu namorado, de nome João, residente nas Antilhas Francesas. Os três quilos e meio de cocaína estavam ocultos num berço, tipo alcofa, em ráfia, dis-tribuídos por fitas com vinte centímetros de comprimento. Ana Maria Duarte está grávida, tendo a sua detenção sido confirmada pelos juizes de Instrução Criminal de Lisboa.

Três pessoas vitimadas pelo frio

Três pessoas morreram na região de Chaves em consequência do frio e do monóxido de carbono. Os mortos, segundo a Polícia Judiciária, são Marco Mendes Nunes, de 32 anos, e Eurico Lopes Vieira, de 54, vitimados pelo frio, e Luís Alberto Paranhos das Neves, de 19, intoxicado pelo monóxido de carbono de uma fogueira que acendera na cabana que habitava.

Furtados 1437 contos em Lisboa

O relatório de ontem do piquete da PJ menciona quinze casos de furto, dez dos quais com um prejuízo total de 1437 contos e os cinco restantes com efeitos por avaliar. A ocorrência de maior vulto registou-se numa residência de Murtal, Cascais, de onde desconhecidos, depois de arrombarem uma janela, levaram objectos de ouro e prata e pedras preciosas no valor de 670 contos, para além de 30 contos em dinheiro. Seguem-se em importância (50, 130 e 180 contos), três casos de furto em que o alvo foram géneros alimentícios de consumo corrente e bebidas. Finalmente, numa escola da Brandoa, desconhecidos que, segundo a PS se teriam escondido no interior após o fecho, furtaram rebuçados, caramelos, pipocas e bolachas.

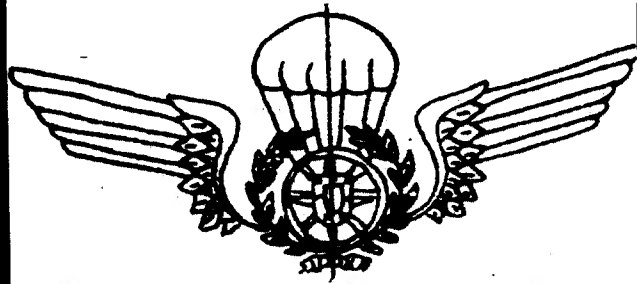
Faleceu aos 106 anos em Aldeia Velha

Em Aldeia Velha, freguesia do concelho alentejano de Avis, faleceu Henriqueta Maria que com os seus 106 anos era a pessoa mais idosa da localidade. Viúva há 25 anos, a extinta deixou 66 descendentes (nove filhos, dezassete netos, vinte e seis bisnetos e quatro trinnetos).

Assoreamento na Ribeira da Laje

A Administração-Geral do Porto de Lisboa, abriu um concurso público para a arrematação da empreitada de protecção contra o assoreamento na ribeira da Laje, no valor base de mil e quarenta contos. O aviso para o concurso, que implica uma caução provisória de 26 contos, foi ontem publicado na folha oficial.

Confraternização de ex-pára-quedistas



Antigos pára-quedistas anunciaram para o próximo dia 3 de Fevereiro um almoço de confraternização a realizar, a partir do meio dia, no pavilhão da Siderurgia Nacional, no Seixal. A ementa será bacalhau assado. Para marcações deverá ser utilizado o telefone 9261508, todos os dias entre as 9 e as 12 horas.

Peritos da PJM encontraram bala de G-3 na carrinha

Guarda fiscal que matou psiquiatra será também julgado em Tribunal Militar

Foi de noventa contos a caução paga pelo soldado José António Salgueiro Fernandes, autor confesso dos disparos que, na madrugada de sexta-feira, vitimaram na serra da Arrábida (zona da Figueirinha), o médico psiquiatra, com consultório em Setúbal, dr. Luís Rolão Macedo, de 48 anos, casado. Após a instrução do processo, respectivamente pela Polícia Judiciária Militar (PJM) e pelo Juiz de Instrução Criminal (JIC) de Setúbal, o soldado Salgueiro Fernandes será alvo de dois julgamentos, respectivamente no Tribunal Militar, em Santa Clara, e no Tribunal da Comarca onde ocorreu o incidente. Quanto ao outro soldado que integrava a patrulha, Rui António Rita dos Santos, tal como o seu colega pertencente à incorporação de 1984, foi mandado em paz pelo JIC de Setúbal.

Entretanto, no prosseguir-

mento das diligências relacionadas com a instrução do processo, a Polícia Judiciária Militar efectuou ontem uma peritagem à carrinha em que seguiam a vítima e a sua acompanhante, Maria Helena Primo, tendo descoberto no interior do veículo um dos dois projectéis de G-3 disparados pelo soldado Salgueiro Fernandes. O projectil estava alojado na parte dianteira do carro, devendo ter entrado, segundo os peritos, pela sua parte de trás. As mesmas fontes concluíram que as deformações sofridas pelo projectil, ao perfurar a chapa do veículo, e, eventualmente, o encosto para a cabeça, poderia explicar a natureza do ferimento no crânio do dr. Rolão Macedo.

Para o fim desta manhã estava, por sua vez, marcada a peritagem a efectuar pelo JIC de Setúbal, não podendo estar presentes os representantes das

duas partes envolvidas no litígio (Guarda Fiscal e advogado da família da vítima). Neste momento a carrinha encontra-se estacionada no parque privativo da Guarda Fiscal de Setúbal, junto à zona portuária.

Segundo o advogado da família da vítima, dr. Canhoto Antunes, o relatório da autópsia ainda não foi divulgado, dado que o processo ainda está em «fase de segredo de justiça».

Para aquele causídico, a morte do dr. Rolão Macedo apresenta ainda «muitos pontos por esclarecer, pelo que só com a reconstituição do incidente no local e depois de analisados os elementos recolhidos se poderá chegar a uma conclusão sobre o que realmente aconteceu na madrugada de sexta-feira na serra da Arrábida».

Refira-se que a acompanhante do dr. Rolão Macedo já foi convocada para depor perante o JIC de Setúbal.

Por motivos desconhecidos

“Manuel Francisco” afundou-se em Setúbal

A embarcação de pesca de amêijoas “Manuel Francisco”, da praça de Olhão, afundou-se domingo à noite da doca dos pescadores do porto de Setúbal — anunciou hoje a Capitania desta cidade.

A embarcação, cujo mestre e

armador é Isaurindo Rosa Gil, tem 12 metros de comprimento e 9,5 toneladas de porte.

Segundo o comandante do Porto de Setúbal, capitão-de-fragata Alexandre da Silva Anacleto, «os motivos do afundamento são ainda desconhecidos, mas não houve desastres pessoais, pois

os tripulantes não se encontravam a bordo».

Silva Anacleto disse que a Capitania está a coordenar as acções de salvamento, que são sempre da responsabilidade do armador e que só depois se podem determinar as causas dos acidentes.

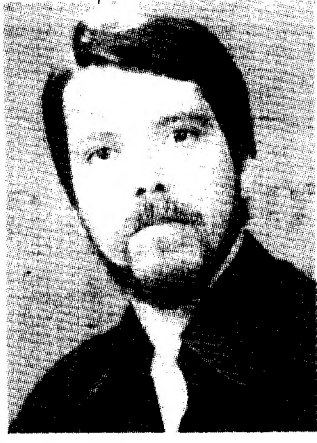
Tinham sido condenados à revelia no “Caso Ralis”

Soldados Firmino e Paulino capturados pela Polícia do Exército

Os soldados Firmino Duarte e Paulino Rodrigues, réus no «Caso Ralis» — a morte de António Ramalho na manhã de 12 de Março de 1975 à porta-de-armas da unidade comandada por Leal de Almeida e Diniz de Almeida — foram detidos pela Polícia Judiciária Militar (através da Polícia do Exército) com um significativo aparato de «segurança», tendo sido depois conduzidos respectivamente para um presídio militar do Porto e para o Forte de Caxias. Ao actuar de uma forma que, no mínimo, poderemos designar de «espectacular», a PJM mais não fez do que cumprir o acórdão do Supremo Tribunal Militar (STM), que, em 28 de Novembro de 1984, condenara à revelia os cidadãos Paulino (empregado de mesa com contrato a prazo) e Firmino (funcionário camarário suspenso), ambos com filhos para sustentar, em seis anos de prisão, um dos quais já cumprido em Caxias.

Mas recordemos o evoluir deste longo e polémico processo que agora chega a seu termo: em 12 de Março de 1975 um civil, António Ramalho, cuja única ocupação conhecida era a frequência nocturna das esquinas e bares do Intendente, deslocou-se ao Ralis. Após uma demorada, e estranha, visita às instalações da unidade bombardeada e metralhada 24 horas antes pelos sublevados de Spínola, António Ramalho diria, alto e bom som, que, afinal e ao contrário do que estava a ser noticiado na Rádio, Televisão e jornais, «aquela m... ainda estava toda em pé».

Gerou-se confusão (eram muitos os civis e militares concentrados na porta-de-ajmas). António Ramalho e a sua companheira Maria da Conceição



Os soldados Firmino e Paulino neste momento detidos respectivamente num presídio do Porto e em Custóias

(cujo último ponto de referência foi uma cela da cadeia de Custóias — graváramos meses antes com ela uma entrevista inédita num local pouco recomendável de Loures) meteram-se no «Mini», sendo então alvejados já em marcha.

No julgamento repetido em primeira instância, e marcado pela enigmática ausência de Maria da Conceição no banco das testemunhas, nada ficou provado sobre a autoria dos disparos que vitimaram António Ramalho, filho de «Antónia Antónia», ré num dos processos das redes bombistas). No entanto, o Tribunal em que era juiz-auditor, o dr. Rui Gonçalves Pereira, acabou por condenar Firmino Duarte e Paulino Rodrigues, em seis anos de prisão, e Manuel dos Santos, o outro co-réu no processo, em dois anos.

Mas se a manutenção deste processo já era motivo de perplexidade nos meios forenses, o

que dizer da decisão do STM, quando na cadeia destinada ao adjunto do juiz-relator esteve, nem mais nem menos do que o magistrado que dá pelo nome de dr. Rui Gonçalves Pereira. Quer dizer; o juiz que, cinco meses antes condenara, em primeira instância, os três soldados apareceu a subscrever a sua própria decisão. Deste modo, o juiz que já no julgamento do «Caso Delgado» causara polémica face à benevolência do acórdão para com os «pides», voltou de novo a causar sensação.

Carlos Ferreira e Barbieri Cardoso

Colocada então perante tal «ilegalidade» a «Comissão em Prol da Justiça» no «Caso Ralis» exigiu a impugnação do acórdão do STM, tendo desde logo requerido uma audiência ao Presidente da República, de forma a que as penas a serem mantidas — o que pelos vistos aconteceu —

Houve preferência pelas lojas

Gatunos poupam residências

Das dezassete ocorrências comunicadas à Judiciária nas últimas 24 horas, respeitantes a crimes contra a propriedade, apenas num caso se visou uma residência. Contra o habitual, em que o número de habitações é o alvo preferencial, os assaltantes desta feita resolveram poupar os locatários momentaneamente ausentes e viraram-se para estabelecimentos e escolas.

A Escola Agrícola da Paia, as preparatórias de Bobadela e Sacavém, tudo na periferia de Lisboa, tiveram as instalações forçadas por meio de arrombamento para subtração de artigos escolares e outros com prejuízo ainda não inventariados.

Também três restaurantes, situados na Baixa lisboeta, tiveram «clientes indesejáveis», com prejuízos pequenos: Os Três Unidos na Rua dos Fanqueiros; Unidos do Minho na Rua dos Correios e também nesta rua O Cesteiro. Agentes da PJ admitem tratar-se dos mesmos autores nos três casos.

Mais quatro estabelecimentos, uma fábrica, um armazém e duas oficinas completam a lista dos objectivos seleccionados pelos gatunos da área de Lisboa.

Fontes próximas da Judiciária admitem que o temporal ao fixar as pessoas em casa terá evitado a acção dos que procuram a ausência dos moradores para se lhes apoderarem dos valores.

fossem indultadas, na quadra do Natal, para os soldados Firmino e Paulino.

Pelo aparato demonstrado, prisões dos soldados Firmino e Paulino são exemplares do tempo que passa, tornando actual a captura recente, num café de Odivelas, de Carlos Ferreira, acusado de pertencer às «FP-25». Só que, ao que o «DL» foi dado apurar, Carlos Ferreira foi apenas detido para cumprir os cerca de cinco meses que ainda lhe faltariam da pena a que foi condenado no Tribunal de Sintra. A propósito deste processo (assalto às Finanças de Sintra) a CLCR (Comissão de Luta Contra a Repressão) afirmou que as acusações feitas contra alguns dos réus (Carlos Ferreira incluído) havia sido conseguidas durante a fase instrutória através da «coacção física e psicológica da Polícia Judiciária».

Pois Carlos Ferreira, também acusado de ter «decapitado» a estátua de Salazar em Santa Comba Dão, foi detido com o aparato a que a Direcção-Geral de Combate ao Banditismo (DCCB), coordenada militarmente pelo meu antigo colega no Liceu de Beja (era filho do reitor), coronel Galante de Carvalho, nos tem vindo a habituar.

Mas porque razão (será lícito perguntar) não actua também, com esse mesmo aparato e «eficácia» a PJM e a DCCB, para cumprir o acórdão do STM, capturando, na sua residência nas Avenidas Novas, à Praça de Londres, em Lisboa, o quadro superior da PIDE/DGS, Agostinho Barbieri Cardoso, condenado (1981) em quatro anos e meio de prisão no processo do julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado?

Manuel Geraldo

Projecto geral da drea vai a concurso público

Câmara ressuscita "monstro" Hilton para a área do Parque Eduardo VII

● *Taxas municipais, multas e coimas aumentam entre 15 e 22 por cento*

As taxas municipais, multas e coimas na área do concelho de Lisboa foram aumentadas entre 15 e 22 por cento, por decisão ontem tomada em reunião de vereadores. Ainda em sessão extraordinária, realizada ontem, foi deliberado submeter a concurso público o estudo do plano parcial de expansão a Norte do Parque Eduardo VII. Abecasis averba, assim e para já uma vitória, dando novo fôlego ao projecto do Hilton para aquela área.

Em qualquer dos casos, as propostas iniciais partiram do presidente da Câmara, Krus Abecasis, mas acabariam por ser aprovadas com forma diferente, em consequência de alterações propostas pelos vereadores socialistas.

O aumento das taxas mereceria da parte dos eleitos da APU o voto contrário (recusando a indecação em geral, mas aprovando-

a para as multas), enquanto no que se refere ao Parque Eduardo VII, se registaram duas abstenções de vereadores do CDS.

Ainda sobre o futuro do Parque, a proposta inicial de Abecasis defendia a adjudicação do estudo ao atelier Carlos Duarte e José Lamas. O PS fez vingar o princípio do concurso público, que Abecasis aceitou porque «entende dever fazer tudo o que lhe é possível para assegurar que sejam viáveis todos os projectos relevantes para a cidade».

Para alguns observadores ligados à autarquia, estas palavras permitem suspeições quanto ao ressurgimento do projecto Hilton de construção de um hotel de luxo, com um pavilhão de congressos, no alto do parque Eduardo VII. Embora a área abrangida pelo projecto em estudo seja diferente, há alguns indícios, segun-

do esses observadores, de que poderá ressurgir a «ideia» do hotel.

Algumas vantagens, no entanto, da nova direcção agora tomada: foi salvaguardada a área do Parque, afastando o desenvolvimento urbano no sentido de Campolide e da Praça de Espanha e será possível obter condicionamentos prévios a qualquer empreendimento do género.

Mas a intenção viria a ser confirmada pelo comunicado oficial da reunião: «Abre portas para que não seja enterrado um projecto fundamental para a cidade o qual integra a construção de um Palácio dos Congressos, equipamento de que Lisboa carece e que o Município não se encontra financeiramente apto a erigir pelos seus próprios meios» — defende Abecasis.

A área do estudo totaliza cerca

de 84 hectares e apresenta um outro pró, agora explicitado por Krus Abecasis: foi definitivamente afastada a hipótese de ser prolongada a Avenida da Liberdade, com sacrifício do Parque Eduardo VII.

Taxas aumentam

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou ontem actualizar entre 15 a 22 por cento as taxas municipais, multas e coimas, numa contraproposta dos socialistas a um projecto inicial do presidente.

A deliberação, tomada em reunião extraordinária com votos favoráveis do PS, PSD e CDS, determina um aumento de 15 por cento para as multas, coimas e taxas municipais, à excepção das taxas de utilização das piscinas municipais, entrada na Estufa Triana, utilização de sentinas, balneários e lavadouros, que não so-

frerão qualquer aumento.

O documento foi apresentado pelo PS em substituição de uma proposta do presidente da edilidade, Nuno Abecasis, que apontava para um aumento geral de 15 por cento para todas as taxas.

Determina que as taxas relativas à ocupação da via pública por motivo de obras e publicidade são agravadas em 22 por cento, e as referentes a instalações de abastecedores de carburantes, alvarás de licenciamento sanitário e inscrição de técnicos para assinar projectos e dirigir obras, em 20 por cento.

Entre as taxas que sofreram aumento de 15 por cento, contam-se as relativas aos mercados e feiras, parques de estacionamento, cemitérios, utilização do Parque de Campismo de Monsanto, saneamento urbano e remoção de lixo.

Meia centena de socialistas pelo presidente de Gondomar

Cerca de meia centena de autarcas socialistas do concelho de Gondomar, manifestaram apoio ao presidente do Município, Arlindo Neves, aconselhado sexta-feira a demitir-se do cargo e do partido — disse hoje à ANOP fonte partidária.

Em documento aprovado no decorrer de uma reunião, os autarcas socialistas do concelho de Gondomar «repudiam a posição assumida» pelo secretariado da Federação Distrital do Porto do PS e manifestam «incondicional apoio» a Arlindo Neves.

O texto alerta os órgãos nacionais do Partido para a «incompetência e falta de tacto político» revelados pela Federação Distrital do Porto do PS, ao aconselhar a demissão do presidente da Câmara de Gondomar.

Arlindo Neves, à frente do Município gondomarense desde as últimas eleições locais, foi aconselhado pela estrutura portuense do PS a demitir-se do cargo e do partido.

Deputados

visitaram captações de água no Porto

Os deputados do PS e do PSD eleitos pelo círculo do Porto visitaram as captações de água destinadas ao abastecimento desta cidade, em Lever, Vila Nova de Gaia.

As captações de água de Lever desenvolvem-se no areal com o mesmo nome, na margem esquerda do rio Douro, a montante da Barragem de Crestuma-Lever, e destinam-se a captar o caudal de 216 mil metros cúbicos por dia.

A captação é constituída por dois poços captantes, de quatro metros de diâmetro, interior, de drenos horizontais, tipo Fehlman, os quais se encontram ligados a um poço colector de 10 metros de diâmetro interior.

Nas obras em curso está prevista a instalação futura de mais 12 drenos, o que permitirá ampliar a captação para 300 mil metros cúbicos por dia.

A obra adjudicada por 260 mil contos veio a custar menos de 270 mil contos, valor que os técnicos dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento do Porto consideram «insignificante quando comparado com outras obras de captação executadas no país».

Passagem aérea não está pronta antes de 15 de Fevereiro

Telheiras: prevenção continua "manual" até passar por cima

«O chefe de gabinete da presidência da Câmara de Lisboa prometeu-nos a construção da passagem aérea a partir de hoje, de modo a estar concluída até 15 de Fevereiro», disse José Araújo, presidente da direcção da Associação de Pais.

Em reunião com vereadores da CML a Associação de Pais exigiu a presença de «dois ou três polícias, enquanto as obras não estiverem concluídas» e de um polícia após a construção da ponte «para obrigar alunos e professores a servirem-se dela».

Seria esse, aliás, o sentido do debate que a propósito foi travado na sessão ordinária de Câmara que se realizou durante a tarde de ontem. O vereador Renato Miranda, do pelouro da segurança, foi encarregado de oficial a PSP de Lisboa, solicitando-lhe a presença de um guarda da corporação no local, pelo menos nas horas de maior afluxo de alunos.

Um outro ofício deverá seguir para o Ministério da Educação «tomada conta das providências tomadas e insistindo no facto de os alunos serem confiados à guarda da escola e não à da Câmara».

Abecasis aproveitou para puxar a brasa à sua sardinha: foi ele, lembrou, quem apresentou propostas de passagens aéreas não só para Telheiras, como para outros locais que ofereciam perigosidade, ainda antes de ocorrer qualquer acidente.



Telheiras: atropelamentos e manifestações não mostraram aceleração no processo de construção de uma passagem aérea sobre a 2.ª Circular. Antes de 15 de Fevereiro nada...

Segundo os representantes da Associação de Pais, a falta de segurança na escola de Telheiras deve-se a «uma completa incuria do presidente da Câmara de Lisboa», pois os projectos de construção estão aprovados desde o final de 1983.

«Não percebemos por que razão a Escola de Telheiras, que

tinha prioridade absoluta em relação a todas as outras quanto à instalação de passagens aéreas, ainda não foi contemplada, e se construiu primeiro a ponte frente ao Colégio Alemão, que agora vai ser retirada», acrescentou.

A construção das passagens aéreas para travessia de vias e outros locais com trânsito auto-

móvel, não traz quaisquer encargos financeiros à CML, pois a firma encarregue de as edificar fá-lo a troco de publicidade impressa nas construções.

Os alunos da Escola Secundária de Telheiras prosseguem hoje a greve ontem iniciada, para o que têm o apoio dos pais e professores.

Em várias acções

Guarda Fiscal apreendeu 30 mil contos de contrabando

A Guarda Fiscal apreendeu na última semana, em várias localidades do país, mercadorias de contrabando no valor de cerca de 30 mil contos — anunciou o Comando-Geral.

No distrito de Lisboa, foram apreendidos quatro veículos marca «Toyota» importados, com matrícula alemã, no valor de seis mil contos, e um automóvel

marca «Mercedes», também importado, com matrícula alemã, no valor de 4.500 contos.

Na mesma área, a Guarda Fiscal confiscou cassetes, um rádio gravador e um gravador de cassetes tudo no valor de 3.800 contos e relógios e outro material no montante de 250 contos.

A bordo do navio «Svenja», atracado no porto de Lisboa, foram controladas 96 garrafas de

«whisky» no valor de 300 contos, e em Cacilhas apreendidas máquinas de jogo avaliadas em mil contos.

Material de som avaliado em 105 contos foi também apreendido no Entroncamento pela Guarda Fiscal, que recolheu 66 cabeças de gado abandonadas no concelho de Portalegre, no valor de 330 contos.

Necrologia

D. Creusa Reis Diogo

Faleceu a sr.ª D. Creusa Reis Diogo de 78 anos de idade, viúva, natural de Arruda dos Vinhos, mãe da sr.ª D. Maria Amélia Reis Diogo e do sr. Mário Reis Diogo, nosso companheiro de trabalho dos Serviços Administrativos.

O funeral realiza-se amanhã pelas 15 horas, da Igreja Nova de Queluz, para o cemitério de Belas.

Aquele nosso companheiro de trabalho e restante família, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



Sou do tempo em que o CDS afirmava o seu ideal: construir um modelo de sociedade em que todos fossem proprietários e ninguém fosse proletário. A propaganda pode resultar entre os trabalhadores desde que não sejam demasiado estúpidos.

Pouco improvável, pois. Mas é, lá isso é, uma forma engenhosa de forçar a quadratura do círculo: todos serão dominadores e ninguém será dominado; todos serão servidos, mas não haverá serviços. Não nos dizem como se acumulará a mai-valia para constituir o capital. Talvez nessa altura já nem haja capital pelo facto de todos serem capitalistas. A menos que já não haja capitalistas, pelo facto de todos serem trabalhadores e nesse caso se constituir uma mais-valia que reverteria a favor dos seus legítimos proprietários, os trabalhadores. Mas eu tenho uma leve desconfiança de que não é bem isso o que o CDS queria dizer...

Quer se saiba ou não o que aquela respeitosa agremiação pretende, a verdade é que os discípulos da utopia são muitos. Portugal está cheio deles. Por exemplo, no domínio da construção civil. As casas são feitas para se venderem e não para se alugarem. Ou seja: elas obedecem ao espírito que preside à organização de uma sociedade de proprietários: todos devem ser os donos da sua própria casa.

Basta, para tudo compreender, um pormenor: de todas as casas construídas no ano passado, apenas um por cento se destinou ao aluguer!

Resultado: as casas não se vendem. Há dezenas de milhares de casas à espera de compradores. À espera dos proprietários. Inquilinos, ou potenciais inquilinos, há em barba. Proprietários é que não. Tudo em sacrifício à inflação. Quem alugar, acha que paga sempre menos do que no dia seguinte; quem empata capital, quer logo multiplicá-lo, pois capital parado não anda caminho. Por isso, os portugueses sem cheta resistem teimosamente ao convite para se tornarem proprietários e os que o são vivem em tão duro receio de deixar de o serem.

Aqui, como em tantas outras coisas, falta o mais importante: uma lei. Uma lei que obrigue os portugueses a comprar uma casa. Uma lei que obrigue os portugueses a pagá-la e a pronto, nem que seja a pronto-socorro. Uma lei, em suma, que obrigue os portugueses a ser proprietários. A ter uma casa. A menos que o cidadão lusitano, sindromizado até à caspa, venha a sofrer de mais um complexo: o de não ser caracol.

Samora Machel recebe Frank Wisner

O presidente Samora Machel recebe hoje no Maputo o subsecretário de Estado Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Frank Wisner, segundo despacho da AIM.

Wisner, que ontem iniciou uma visita de cinco dias a Moçambique, teve já um encontro de mais de uma hora com o ministro moçambicano da Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso.

Enquanto isto, o diário «Notícias» do Maputo dizia ontem que o Exército moçambicano havia abatido 80 elementos da RENAMO e aprisionado oito, nas últimas cinco semanas.

Segundo o mesmo jornal, os elementos da RENAMO foram mortos e capturados em operações ocorridas nas províncias de Tete e Inhambane.

Pretória-RENAMO

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros disse ontem, depois de confirmar que se reuniu com Evo Fernandes, que não pode falar de progressos enquanto não conferenciar com as autoridades moçambicanas.

Pik Botha confirmou à emissora sul-africana Sabc, na Cidade do Cabo, que esteve na África do Sul o secretário-geral da RENAMO, Evo Fernandes. Disse que ele foi convidado a deslocar-se à África do Sul «para conversações com as partes interessadas, numa tentativa de resolver problemas que surgiram como resultado da declaração de Pretória».

A declaração de Pretória foi assinada pela África do Sul e por Moçambique em Outubro passado.



Vista aérea dos destroços e cadáveres cobertos com lençóis, depois da queda do avião em que morreram 71 pessoas (Telefoto UPI/NP/DL)

Avião despenha-se nos EUA

● Setenta e um mortos

Um avião fretado que se despenhou ontem perto da cidade norte-americana de Reno, Nevada, provocou a morte de 71 das 74 pessoas que e encontravam a bordo — disseram fontes oficiais.

O piloto foi uma das três pessoas que conseguiram escapar do avião envolto em chamas, depois de este ter embatido no

solo, num parque de estacionamento de automóveis, situado perto de uma concorrida auto-estrada.

Rick Kajans, um bombeiro que esteve no local, indicou que o piloto sofreu queimaduras em mais de 80 por cento do seu corpo e que os dois outros sobreviventes foram um homem de 54 anos e um rapaz com 17.

O xerife Vincent Swinney afirmou que os bombeiros conseguiram extinguir o incêndio com rapidez, mas que, mesmo assim,

duas horas depois ainda se via fumo a sair dos destroços.

Este foi considerado o pior desastre do género nos Estados Unidos desde 13 de Janeiro de 1982, quando 78 pessoas morreram devido ao avião em que se seguiam ter embatido numa ponte, em Washington.

Responsáveis do aeroporto referiram que o avião sinistrado pertencia a Galaxy Airlines, de Fort Lauderdale, Florida, mas que estava a ser explorado pela Avjet Corp. de Minneapolis.

Armas no Espaço em estudo no Vaticano

Cientistas de dez países, incluindo os Estados Unidos e a União Soviética, iniciaram ontem à porta fechada, uma conferência promovida pelo Vaticano, sobre a possibilidade de instalar sistemas de armas no Espaço.

Um membro da Academia Pontifícia das Ciências disse que os 29 biólogos, químicos e físicos tratarão deste assunto com a mesma atitude científica que, no passado, esteve na base de conferências sobre as armas nucleares e os efeitos de um «Inverno Nuclear».

O presidente da Academia, Carlos Chagas, do Brasil, abriu os trabalhos da conferência na presença do cardeal austríaco, Franz Konig.

Participaram nos debates dez americanos e seis soviéticos.

Fundada com o seu estatuto actual há 48 anos, a Academia Pontifícia consulta peritos de todo o mundo com o objectivo de manter a hierarquia da Igreja Católica informada sobre assuntos científicos da actualidade.

As conclusões da presente conferência serão mais tarde apresentadas ao Papa João Paulo II e poderão ser posteriormente publicadas, segundo declarou Chagas.

Acrescentou que o objectivo primordial do debate é determinar quando são tecnicamente viáveis as armas baseadas no Espaço e quais as ameaças que colocam à Humanidade.

Em Nova Iorque

Decorreu em Nova Iorque, durante três dias, um novo encontro de membros das associações americana e soviética para a ONU (organizações não oficiais), em que participaram cientistas, especialistas nas relações

bilaterais, diplomatas e universitários de ambos os países.

Segundo o chefe da delegação soviética, o prof. Roald Sagdeev, director do Instituto de Investigações Espaciais da Academia das Ciências da URSS, durante o encontro foi discutida a questão dos armamentos espaciais e de defesa antimissil, o reforço da não proliferação nuclear, cujo tratado deve ser renovado este ano, e o papel da ONU enquanto instituição de paz.

O académico soviético considerou que o encontro se desenrolou numa «atmosfera de franqueza» e «espírito construtivo» mas que nem em tudo houve acordo. Sublinhou a «representatividade» da delegação americana, que disse ter sido composta por «técnicos competentes e bem conhecidos», alguns deles ligados à indústria aeroespacial dos EUA.

Sagdeev referiu ter sido possível chegar a uma abordagem idêntica quanto à questão da militarização do Espaço, traduzida na consideração que «este problema não deve ser separado do problema da limitação dos armamentos estratégicos ofensivos», reconhecendo, no entanto, faltar «um longo caminho» para alcançar uma «compreensão pelo menos relativa sobre o fundo do problema».

O antigo embaixador americano em Moscovo, Stoessl, especialista nas relações do seu país com a URSS declarou à imprensa que foi sob a influência do encontro de Genebra entre Shultz e Gromiko que decorreu a reunião de Nova Iorque das associações, a qual deu grande atenção ao problema da segurança internacional e da prevenção da corrida aos armamentos no Espaço.

Ao anunciar o seu segundo mandato

Apelo de Reagan a para que não limite o aumento dos gas

O presidente e o vice-presidente norte-americanos tomaram ontem posse dos seus cargos, prestando juramento perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça. No discurso que pronunciou em seguida, Ronald Reagan dirigiu um apelo ao Congresso para que não limite, como pretende, o aumento dos gastos militares.

A cerimónia pública, na sede do Congresso dos Estados Unidos, realizou-se 24 horas depois da cerimónia em privado, na Casa Branca.

A Constituição norte-americana estipula que o chefe do executivo deve tomar posse do cargo no dia 20 de Janeiro do ano seguinte ao da eleição.

As cerimónias públicas foram adiadas por um dia, para que não coincidisse com a transmissão televisada da disputa da XIX Supertaga da Liga de Futebol Americano, no domingo.

O juramento foi feito no interior do Capitólio, perante uma reduzida audiência oficial, depois do frio na cidade levar ao cancelamento do desfile programado para a cerimónia.

Ronald Reagan e a mulher, Nancy, chegaram ao Capitólio, entre estritas medidas de segurança do serviço secreto e Polícia.

Reagan acentuou no seu discurso de posse que está a criar «uma nova América... vibrante, robusta e viva».

Reagan pediu a cooperação de todos os norte-americanos para tornar real a «nova emancipação dos Estados Unidos» neste início do seu segundo mandato na presidência.

Disse também que cumpriu, durante os primeiros quatro anos que esteve na Casa Branca, o «novo começo» que tinha prometido.

Ronald Reagan, de 74 anos, declarou que «chegou a hora de uma nova emancipação norte-americana: um grande impulso nacional para derrubar as barreiras económicas e libertar o espírito empresarial nas regiões mais afectadas do nosso país».

Ronald Reagan acentuou que pretende «uma redução» e não apenas limitações de arma-

mento nuclear: «Buscamos, para bem das crianças de todo o mundo, a eliminação total, um dia, das armas nucleares da face da Terra».

Na defesa do seu polémico projecto de defesa estratégica denominado «Guerra das Estrelas», a que se opõe categoricamente a União Soviética, Reagan afirmou que este «não militarizará o Espaço e ajudará sim, a desmilitarizar a Terra» e que «não matará gente, destruindo antes as armas».

Manifestou a esperança de um dia poder chegar a acordo, nas negociações com Moscovo, quanto a «uma fórmula para libertar o mundo da ameaça da destruição nuclear».

«Enquanto aspiramos à paz e à segurança, estamos animados pelas modificações à nossa volta» — disse, ao indicar que neste século quadruplicaram o número de Estados democráticos no mundo e, que hoje «a liberdade humana progride mais no nosso hemisfério do que em nenhum outro lado».

Os Estados Unidos devem permanecer «o amigo mais firme da liberdade, pois a liberdade é o nosso maior aliado e a única esperança do mundo para derrotar a pobreza e preservar a paz» — sublinhou.

«Cada golpe vibrado na pobreza será um golpe contra os seus sombrios aliados: a opressão e a guerra. Cada vitória da liberdade humana será uma vitória para a paz mundial» — acrescentou.

Ronald Reagan fez um apelo aos norte-americanos para que «façam o que é justo» de modo a que a História depois recorde cada época como «os anos dourados em que renasceu a revolução americana, quando a liberdade teve nova vida e quando a América aspirou ao melhor».

«Com as nossas alianças reforçadas e a nossa economia a conduzir o mundo para uma nova era de expansão económica, encaramos um futuro rico em perspectivas» — disse.

O titular da Casa Branca, depois de reafirmar a sua disposição para o diálogo, sublinhou que os Estados Unidos atravessam

Libano

Dez mortos num at

Dez pessoas morreram ontem no rebentamento de uma bomba em Sidon, que deixou gravemente ferido o dirigente sunita Mustafá Saad.

A bomba explodiu junto da casa de Saad, um firme opositor da presença israelita no Sul do Líbano e cujo pai, Maruf, foi assassinado por um soldado em 1975, pouco antes de rebentar a guerra civil no Líbano.

Fontes de segurança libanesa disseram, há alguns dias, que receavam um ataque a Saad, dirigente do movimento Nassirista, e acusaram Israel de armas os seus rivais sunitas para tentarem desestabilizar a situação na cidade de Sidon.

Entre os feridos da explosão estava também a mulher e uma filha de Saad com 12 anos.

A retirada

A primeira etapa da retirada

militar israelita do Líbano entrou ontem em marcha, com a partida de numerosos veículos, soldados e armamento da região de Sidon para o sul do rio Litani.

Embora Israel tenha anunciado que a primeira fase arrancou domingo, só ontem a cidade de Sidon, capital do Sul do Líbano, a 35 quilómetros de Beirute, começou a ser evacuada de efectivos israelitas.

Ao mesmo tempo, muitas das posições abandonadas pelos israelitas foram ocupadas pelo «Exército do Sul do Líbano», as milícias cristãs, criadas e financiadas por Israel.

Fontes militares israelitas declararam que a primeira fase da evacuação decorrerá mais na zona costeira do que no interior, onde o Tshal (Exército Israelita) enfrenta o exército sírio no Vale de Bekaa.



**SINDICATO DOS TELEFONISTAS
DE LISBOA**
Praça do Príncipe Real, 13 - 1200 LISBOA
Telefs. 36 77 55 - 32 34 35

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ORÇAMENTO 1985

Relatório e Contas 1984

Ao abrigo do art.º 39.º e para os efeitos do art.º 38.º, alíneas c) e d) dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 7 de Fevereiro de 1985 (quinta-feira), pelas 18 horas, na sede do Sindicato sita na Praça do Príncipe Real, 13 com a seguinte

*** ORDEM DE TRABALHOS ***

- 1 — Discussão e aprovação do Orçamento Geral para o corrente ano.
- 2 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano transacto, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1985.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Jorge Loureiro

SALDOS

SAPATÁRIAS

BAMBI

Walt Disney Productions

SALDANHA - AV. ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES - ALGÉS
FABULOSOS
PREÇOS EXCEPCIONAIS
(DURANTE 15 DIAS)

ao Congresso

ite

astos militares



Reagan presta juramento perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Ao centro, sua mulher, Nancy (Telefoto UPI/NP/DL)

«um momento crucial de difíceis decisões», para reduzir o enorme défice orçamental e equilibrar o orçamento público.

«Hoje, a nossa prece mais fervorosa é a antiga prece pela paz na Terra», acrescentou, ao defender o seu ambicioso programa de rearmamento que inclui o controlo do programa «Guerra das Estrelas» e reafirmar o seu objectivo de eliminar «um dia, as armas nucleares» da face do globo.

«A História demonstrou que a paz não se produz por si e que não se pode preservar a nossa liberdade apenas com boa vontade», afirmou Reagan.

«Existem no Mundo aqueles que menosprezam o nosso conceito de dignidade e liberdade humana» — acentuou, ao acusar a União Soviética de ter levado a cabo «o maior reforço militar na História da Humanidade, com a construção de arsenais de terribles armas ofensivas».

Segundo Ronald Reagan, «fizeram-se progressos quanto ao restabelecimento da nossa capacidade de defesa, mas muito há ainda por fazer».

Dirigiu então um apelo ao Con-

gresso para que não limite, como pretende, o aumento dos gastos militares. O presidente acentuou que «não deve haver vacilações da nossa parte, nem deve haver dúvidas por parte dos outros, de que os Estados Unidos cumprirão as suas responsabilidades para permanecerem livres, seguros e em paz».

A única maneira de limitar «de forma legítima e segura os custos com a segurança nacional» é «reduzindo a sua necessidade» — referiu ainda Reagan, salientando que essa é a posição norte-americana relativamente às negociações com a União Soviética e quanto ao recente acordo obtido em Genebra para o restabelecimento das conversações sobre o desarmamento.

Manifestantes contra Reagan

Cerca de duas centenas de manifestantes protestaram ontem, frente ao Capitólio, onde o presidente Ronald Reagan tomava posse do segundo mandato, contra a política norte-americana. Em vez dos quatro ou cinco mil

manifestantes inicialmente previstos, que as baixas temperaturas da capital norte-americana impediram de sair à rua, cerca de 250 pessoas protestaram contra a política norte-americana na América Central, na África do Sul e contra o aumento das despesas militares.

«Estados Unidos fora da América Central» e «Estados Unidos — CIA fora da Nicarágua» eram algumas das palavras de ordem inscritas nos cartazes que os manifestantes empunhavam.

A manifestação, organizada pelo «Congresso do Povo», e que se intitulava «Mobilização Popular Antibélica», era integrada por grupos sindicais e pacifistas norte-americanos.

Comentário da TASS

O presidente Ronald Reagan «limitou-se a elogiar os méritos da sua administração durante o primeiro mandato», afirmou a agência TASS, em despacho do seu correspondente em Washington.

Para Nikolai Turnatenco, o chefe da Casa Branca «tentou justificar a sua política, recorrendo a declarações estafadas acerca da química ameaça soviética e do incremento terrível das suas armas ofensivas».

De acordo com o comentador da TASS na capital norte-americana, o presidente Ronald Reagan «teceu elogios patéticos ao seu programa da «Guerra das Estrelas», que estipula a elaboração de um sistema ramificado de defesa antimíssil com satélites estacionados em órbita, pondo em perigo o tratado soviético-norte-americano de limitação de sistemas de defesa antibalística».

Para o comentador político da agência soviética, o presidente norte-americano deu claramente a entender, no seu discurso de posse, que está disposto a seguir uma política económica, que, na prática, «se traduzirá em novos cortes das despesas sociais, com o objectivo de libertar recursos para o cumprimento dos seus programas militaristas, que no exercício financeiro de 1986 deverão ultrapassar os 300 mil milhões de dólares.

der-nos-emos, mesmo que seja com pedras e facas» — declaram.

Navio apresado

A Armada israelita apressou na 6.ª-feira um navio que navegava frente ao porto de Ashdod e mantém «sob investigação» os seis tripulantes — informou ontem a Rádio de Israel.

Dos tripulantes, tres são cidadãos turcos e os restantes de diferentes nacionalidades, disse a Rádio de Israel que não divulgou o pavilhão do navio.

Segundo a rádio israelita, os investigadores suspeitaram que a tripulação poderia estar «a cumprir uma missão destinada a atacar objectivos locais» e teria mesmo «lançado armamento para ser recolhido na costa».

Filipinas

Dirigente oposicionista regressa dos EUA

O ex-senador filipino Jovito Salonga foi ontem acolhido com aclamações e aplausos por cerca de duas mil pessoas, ao regressar a Manila do seu exílio voluntário de quatro anos nos Estados Unidos.

No aeroporto onde, há 14 meses, foi assassinado o líder da oposição, Benigno Aquino quando também regressava dos Estados Unidos, vigorava o mais rigoroso dispositivo de segurança jamais montado pelo governo para o retorno de um dirigente oposicionista.

Militares e polícias fardados e à paisana misturavam-se no terminal com familiares de Salonga, personalidades destaca-

das da oposição, numerosos simpatizantes e jornalistas, e la-deavam os 14 quilómetros desde o aeroporto até ao Clube Nacional da Imprensa, num cordão de segurança normalmente só atribuído a altos dignitários.

Durante a sua primeira conferência de imprensa, Salonga expôs as linhas gerais da futura actuação da oposição para desalojar Ferdinando Marcos da Presidência.

Prorrogou-se por uma «sociedade pluralista e aberta», o que pressupõe a legalização do Partido Comunista, desde que deponha as armas e abandone a luta armada.

As declarações de Salonga

coincideram com o anúncio de que um general da polícia, cujo nome não foi revelado, foi gravemente ferido ontem de madrugada juntamente com quatro membros da sua escolta, numa emboscada no Norte da ilha de Mindanao. Segundo fontes oficiais, o ataque foi efectuado pelo Novo Exército Popular, braço militar de orientação ma-oista do Partido Comunista Filipino.

Salonga prometeu trabalhar pela unificação da oposição, actualmente dividida em vários partidos e coligações, e defendeu a retirada das bases militares norte-americanas no país quando o acordo que as autoriza expirar, em 1991.

Escândalo de espionagem

Mais cinco prisões na União Indiana

As autoridades indianas detiveram ontem à noite mais cinco altos funcionários do Ministério da Defesa, sob a acusação de espionagem a favor de «países estrangeiros» — informou a Agência Noticiosa Indiana PTI.

Os cinco funcionários são acusados de pertencerem à rede de espionagem que «fornecia informações sobre o sistema indiano de defesa a países estrangeiros» e cuja existência foi anunciada sexta-feira pelo primeiro-ministro indiano, Rajiv Ghandi.

Ghandi interrompeu uma sessão do Parlamento para anunciar a detenção de cinco funcionários do seu gabinete e do Ministério da Defesa, sob acusação de integrarem uma rede de espionagem.

Enquanto membros dos serviços secretos indianos desenvolvem uma «ampla operação de investigação nos ministérios e em países ocidentais, o número de detidos eleva-se já a 20», informou a PTI.

Segundo a agência, as investigações estendem-se a localidades junto à fronteira com o Paquistão.

A PTI admitiu que a França, Alemanha Federal, Estados Unidos e União Soviética estão envolvidos nos alegados actos de espionagem.

O ministro indiano do Interior, S. B. Chavan, disse no Parlamento que «funcionários que detinham cargos muito delicados no Governo de Ghandi facultavam relatórios secretos a um cidadão indiano, que, por sua vez, os transmitia a um agente de uma potência estrangeira» em território indiano.

A agência indiana confirmou que Chavan se referia ao adido militar da Embaixada de França acreditado junto do Governo de Nova Deli, tenente-coronel Alain Bolley.

As declarações de Chavan levantaram zangados protestos

dos deputados da oposição, que exigiram os nomes das pessoas envolvidas no escândalo.

O ministro confirmou, por outro lado, notícias da Imprensa segundo as quais entre os detidos há representantes de firmas privadas, homens de negócios e funcionários governamentais ligados ao gabinete do primeiro-ministro, Rajiv Ghandi, gabinete do presidente, ao Ministério da Defesa e ao Ministério das Finanças.

«Das investigações resultou também a recuperação de um grande número de documentos secretos e altamente importantes», disse Chavan.

As investigações levaram na passada quinta-feira à demissão do principal conselheiro de Ghandi, P. C. Alexander, que pediu a demissão «por razões morais» quando dois dos seus assistentes foram presos.

Os jornais disseram que alguns altos funcionários venderam segredos, alguns relacionados com a segurança do país, ou com o Tratado de Defesa com a União Soviética, por somas tão ridículas como algumas garrafas de «whisky» escocês.

Chavan recusou-se a dar mais informações, alegando que elas iriam prejudicar as investigações, que, entretanto, prosseguem.

O tenente coronel Bolley chegou entretanto ontem a Paris, oficialmente chamado para consultas pelo governo francês, que se recusa a comentar as acusações indianas.

Chegou ao aeroporto de Roissy num voo normal da wair France, juntamente com a família, e foi levado num carro oficial para fugir aos jornalistas que o esperavam.

Bolley negou já em várias entrevistas que é o diplomata envolvido no escândalo da espionagem. Alguns jornais indianos afirmam que ele tinha ligações com a CIA norte-americana a quem passava informações e

que também esteve envolvido na venda de 40 caças franceses Mirage 2000 ao governo indiano.

O jornal indiano «Patriota» escrevia ontem que o governo de Nova Deli pediu também a cinco diplomatas dos Estados Unidos e da Alemanha Federal para abandonarem o país, sem dar mais pormenores.

Porta-vozes das embaixadas rejeitaram qualquer envolvimento dos EUA e da RFA no assunto.

A agência PTI disse que o cérebro da rede era o homem de negócios de Nova Deli, Coommar Narain, que alegadamente pagava aos funcionários pelas fotocópias dos documentos secretos. Foi preso no domingo, acusado de passar os documentos para o tenente-coronel Bolley, que por sua vez, os passava para a CIA, diz a PTI.

O governo francês ainda não comentou estas notícias, limitando-se a dizer que o diplomata Bolley foi chamado a Paris para consultas.

Por sua vez, ontem em Bona, o porta-voz do governo da R.F.A., desmentiu qualquer envolvimento do seu país no escândalo de espionagem agora desencadeada na Índia.

atentado em Sidon

O início da retirada israelita obrigou o Governo libanês a convocar uma reunião de emergência, perante o perigo do alastramento da guerra religiosa no Sul do país. Milhares de milicianos drusos e falangistas cristãos encontram-se a postos em Iklm El Kharrub para se lançar à conquista do território evacuado.

O Governo de Beirute quer também ser informado por Israel da segunda e terceira etapa da retirada para tomar as medidas de segurança que se impõem para impedir a eclosão do conflito.

Os habitantes de Sidon — muçulmanos sunitas, cristãos e refugiados palestinos — receiam que se repita aqui o que aconteceu em 1983 nas montanhas do Shuf, quando o Tashal se retirou subitamente, deixando atrás de si uma guerra que ainda conti-

nua. Os dirigentes políticos e religiosos da capital do Sul lançaram ontem uma apelo à população para que mantenha «a calma e não se deixem influenciar pelos rumores de guerra».

O comunicado pede aos «elementos das forças libanesas (falangistas) e da guarda nacional» que saiam da zona e se abstenham de se aproximar de Sidon.

No acampamento palestino de Ain El Helue, a população civil teme a reacção hostil dos falangistas cristãos, autores, sob a complacência de Israel, das matanças de Sabra e Chatila, em 1982.

Os civis do acampamento estão desarmados e afirmam que não tencionam atacar ninguém. «Mas não queremos outro crime como o de Sabra e Chatila e, se fomos atacados, defen-

CRUZEIRO
IBIZA • PALMA

De 14 a 21 Fev.
Sol do Mediterrâneo
ANDORRA — MADRID

CARNAVAL

BAILES — CEIAS
ALMOÇOS — VISITAS
30 VIAGENS
NOVAS — DIFERENTES

CONSULTE
O SEU FILHO
E N.º CONVIDADO

LUSANOVA — TOURS
GROSSISTA N.º 43543
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Ferrovíários concentram-se esta tarde

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferrovíários Portugueses e a comissão de trabalhadores da CP promovem a partir das 16 horas, de hoje, na sede da CP, em Lisboa, uma concentração de trabalhadores para exigirem do Governo e do conselho de gerência «uma posição mais flexível e responsável nas negociações do acordo da empresa».

Segundo um comunicado da federação, «os trabalhadores ferroviários defrontam-se, neste momento, com a tentativa de imposição de aumentos percentuais muito inferiores aos acordados noutras empresas do sector e não só».

A concentração serve ainda para análise de outras questões como a revisão do regulamento de carreiras e os planos de encerramento de linhas e ramais.

Plano de Emergência de Setúbal

Governo atribuiu mais 150 mil contos

O secretário de Estado Alfredo Barroso afirmou que «já foi desbloqueada pelo Ministério das Finanças uma verba de 150 mil contos para continuar o Plano de Emergência do distrito de Setúbal».

Em declarações à Rádio Renascença, o porta-voz do Governo declarou que o plano executado entre Julho e Agosto de 1984 beneficiou um total de mais de cinco mil agregados familiares e envolveu, directa ou indirectamente, um dispêndio de verbas da ordem do milhão de contos.

O secretário de Estado sublinhou que a verba agora desbloqueada é exclusivamente desti-

nada a dar continuidade aos programas de apoio social de emergência postos em execução durante 1984, cuja dotação de cem mil contos foi integralmente aplicada.

Pelo programa de apoio económico complementar (destinado a agregados familiares em situação de precariedade económica causada pelo desemprego, sem acesso a subsídios ou por salários em atraso) foram beneficiados 2.750 agregados familiares tendo sido despendida uma verba de 67 mil contos, acrescentou Alfredo Barroso.

O «programa de apoio alimentar e ao desenvolvimento de acti-

vidades de ocupação de tempos livres (num total de 18 mil contos) beneficiou 2.101 agregados familiares e, com o programa de integração social pelo trabalho (6.500 contos) foram apoiadas 192 famílias», acrescentou.

No âmbito do Plano de Emergência, Alfredo Barroso referiu várias medidas «de utilidade económica e social indiscutível», como a adopção de passes sociais em transportes colectivos em Setembro de 1984, a prioridade concedida à habitação promocional e a antecipação da abertura do concurso internacional relativo à construção do porto de Setúbal.

Seguro de desemprego extensivo à Madeira

O seguro de desemprego será aplicado na Madeira a partir de 1 de Fevereiro, anunciou a Secretaria dos Assuntos Sociais.

O novo regime abrange os indivíduos que tenham sido trabalhadores por conta de outrem durante pelo menos 36 meses consecutivos, a tempo inteiro ou parcial.

Os trabalhadores que não preencham esta condição podem beneficiar do «subsídio social de desemprego», desde que tenham trabalhado 180 dias nos 360 ante-

riores à data de desemprego.

As principais alterações introduzidas pelo seguro de desemprego são o montante e duração do subsídio que o desempregado irá receber, pois agora passa-se a ter em conta o período de trabalho, o nível de remuneração e os descontos por ele efectuados.

O subsídio de desemprego será igual ao valor do subsídio de doença e não poderá ser inferior ao salário mínimo nacional nem superior ao triplo deste.

Inspeção do Trabalho vai ser reestruturada

— anunciou Vítor Ramalho

O secretário de Estado do Trabalho anunciou a próxima extinção das comissões de conciliação e julgamento e a reestruturação completa da Inspeção Geral do Trabalho.

Vítor Ramalho afirmou à NP que as duas medidas se inserem na reestruturação em curso do Ministério do Trabalho.

O diploma que extingue as comissões e integra o pessoal nos serviços do ministério está já concluído e pronto para ser aprovado e publicado, revelou.

O secretário de Estado disse ainda que as consequências ime-

diatas e directas da extinção das comissões residem na eliminação da tentativa prévia de conciliação obrigatória, o que, salientou, serve tanto a trabalhadores como a empresários.

No que se refere a Inspeção do Trabalho, Vítor Ramalho anunciou também que brevemente todas as delegações estarão providas das respectivas chefias.

«Isto é possível — disse — em virtude do Orçamento do Estado prever um acréscimo suplementar de 60 mil contos nas verbas destinadas ao organismo».

Concertação Social

Parceiros só querem discutir o Plano de Modernização com o PRFE

Os parceiros sociais que fazem parte do Conselho de Concertação Social foram unânimes em «só discutir activamente o Plano de Modernização da Economia Portuguesa com o Plano de Recuperação Financeira e Económica (PRFE) aprovado pelo Governo — foi ontem revelado».

A agenda de trabalhos contempla a participação do Conselho na elaboração do Programa de Modernização da Economia,

além das informações dadas pelo ministro das Finanças, Ernâni Lopes, sobre o Orçamento do Estado (OE) e as Grandes Opções do Plano (GOP) para 1985 e sobre a problemática da integração na CEE pelo responsável da comissão respectiva, António Marta.

Uma fonte sindical disse que os representantes das confederações patronais e da UGT estiveram de acordo em «não discutir activamente o referido Plano

de Modernização, sem que seja apresentado o Plano de Recuperação Financeira e Económica, aprovado pelo Governo».

Como razão, apontou a «possibilidade de inversão total da política económica» do PRFE no plano de modernização.

Sobre o OGE e as GOP para 1985, a mesma fonte referiu a verificação de «idêntica inversão», dando como exemplo o facto de na formação bruta do capital fixo, o PRFE contemplar

um aumento para o sector privado de 1 por cento e no sector público de 4,2 por cento, quando nas GOP aqueles valores são de 2,5 por cento e 0,8 por cento, respectivamente.

Outro exemplo, adiantado foi ainda o referente ao sector público administrativo e ao Sector Empresarial do Estado que no PRFE era de 10 por cento e zero por cento nas GOP passou a ser de um por cento e 0,5 por cento, respectivamente.

CIF contra salários em atraso

Dezenas de trabalhadores da Companhia Industrial de Fundição (CIF) concentraram-se na Foz do Sousa e desfilaram até ao centro do Porto, protestando contra o não pagamento de salários e subsídios.

Com esta acção os trabalhadores pretendem alertar a opinião pública e os organismos estatais para o facto da CIF não ter pago os subsídios de férias e de Natal e o mês de Dezembro.

Uma nota do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto refere que os trabalhadores percorreram também a estrada Entre-os-Rios, Feixo, Campanhã, Rua do Heroísmo e São Lázaro.

Salário real tiveram em 84 uma quebra de 13 por cento

O salário médio anual real dos portugueses sofreu no ano passado a maior quebra dos últimos doze anos (13 por cento), de acordo com um estudo da Secretaria de Estado do Trabalho, divulgado pela ANOP.

A CGTP-IN, ao comentar estes números, refere em comunicado que se confirma o resultado de uma política «desastrosa para a maioria da população, para a economia nacional e

para o País». A central sindical acrescenta que este facto justifica «a exigência da imediata demissão do Executivo PS/PSD, tão reclamada pelos trabalhadores».

Um outro estudo da Secretaria do Trabalho indica que os tectos salariais estabelecidos para os trabalhadores portugueses de 1977 a 1983 foram sempre inferiores à taxa de inflação, exceptuando o relativo ao ano de 1980.

Segundo o estudo, a maior diferença entre o tecto salarial e o valor da inflação foi de 12,3 pontos percentuais em 1977. Neste ano registou-se simultaneamente a maior inflação e o mais baixo tecto salarial: 27,3 e 15 por cento, respectivamente.

O mesmo estudo diz ainda que nos anos de 1977, 1978, 1979, 1982 e 1983 houve fixação de tectos salariais e em 1980 e 1981 normas indicativas.

- Os trabalhadores da Administração Local vão concentrar-se no próximo dia 30 junto ao Ministério da Administração Interna, em protesto contra os pacotes «Almeida Santos» e «Aultárquico». Os sindicatos do sector (STAL, SNTSM e STCML), para além de rejeitarem a proposta do OE, exigem a negociação de um projecto de carreiras no sentido de «efectiva dignificação profissional dos trabalhadores» e «aumentos justos que reponham o poder de compra».
- A Federação da Hotelaria fez saber que apoia a concentração marcada para o próximo dia 24, dos trabalhadores de restaurantes, cafés, pastelarias, pensões e similares, que decorrerá frente à associação patronal. Esta acção, segundo uma nota da organização sindical, insere-se nas iniciativas que tem desenvolvido, nomeadamente quanto à Torralta e às empresas com salários em atraso.
- A CT da Lisnave solicitou um

encontro com a administração da empresa naval para debater um esquema de pagamento de salários em atraso. A reunião proposta segue-se ao pagamento, na passada sexta-feira, de cinco contos a cada trabalhador por conta dos vencimentos atrasados, que no final de Janeiro deverão chegar aos seis meses — disse a CT.

● Os sindicatos da Administração Pública afectos à UGT reúnem-se hoje com o Governo, tendo uma fonte sindical admitido que se chegue a acordo de princípio quanto às negociações salariais. A reunião decorre esta tarde na Secretaria de Estado da Administração Pública.

● O CG da Portucel decidiu repor o pagamento a 200 por cento em relação ao trabalho em dias feriados, efectuado pelo pessoal de turno, até à revisão do próximo acordo de empresa. A interrupção da aplicação desta cláusula conduziu a uma greve de três dias na semana passada.



RTP
concurso



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade Cod. Postal
Telefone
Freguesia Concelho
Tem televisor? N.º Licença
ACOMPANHANTE
Idade Profissão
IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, a partir de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 8465/83, 1.ª Secção.

Exequentes — António Manuel Corte Real Batista Neiva.

Executado — LUIS MANUEL OLIVEIRA SIMÕES, residente na Av.º Manuel Simões Carrasqueira, 28 — Póvoa do Varzim — Sintra.

Lisboa, 16/JAN/85.

O JUIZ DE DIREITO
a) Joaquim Dias

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Jorge Manuel dos Santos Garrido

DL 22/1/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO ARREMAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Transportes J. Neves, Lda, com sede na Av. Almirante Reis n.º 237-B r/c-Dt.º — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 6252/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

REIS PENHORADOS
Verba n.º 1 — Um minicomputador da marca OLLIVETI Audit 5, com o n.º 045964, no valor presumível de 350 000\$00.

Verba n.º 2 — Um montacargas da marca Toyota, de 2 toneladas, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor presumível de 1 500 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macista Malheiros)

O LJO. TRIBUTÁRIO
(Luis A. Pinto Barros)

DL 22/1/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO ARREMAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Janeiro de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a António Pinto Martins, Lda, com sede na Av. República n.º 64-1.º — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 2772/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

REIS PENHORADOS
Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar do prédio sito na Av. da República n.º 64, a que atribui o valor de 1 500 000\$00.

Verba n.º 2 — Oito secadores para cabelo marca Vella, 5 coffeuses e 14 cadeiras de cabeleireiro a que se atribui o valor presumível de 200 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macista Malheiros)

O LJO. TRIBUTÁRIO
(Luis A. Pinto Barros)

DL 22/1/85 — 1.ª Pub.

Sob críticas quase generalizadas

Discussão do Orçamento começa hoje para se concluir sexta-feira

O Orçamento do Estado para 1985 começa esta tarde a ser debatido na Assembleia da República devendo as discussões arrastar-se até sexta-feira à noite, dia previsto para a votação final.

A proposta de lei orçamental apresentada pelo Governo chegou ao Parlamento com três meses de atraso e prevê um défice de 335,7 milhões de contos que resulta da previsão de receitas de 737,7 milhões e uma estimativa de despesas de 1073 milhões de contos. Este défice representa 9,5 por cento do PIB o que significa mais um por cento do que no Orçamento do ano anterior.

A discussão no plenário efectua-se depois de cada um dos capítulos do Orçamento ter sido objecto de análise pela respectiva Comissão Parlamentar e de muitas destas reuniões terem tido a participação dos membros do Governo da respectiva área.

Esta apreciação prévia e generalizada nas diversas comissões parlamentares ocorre pela primeira vez, depois de (em 84) ter entrado em vigor a Lei de Enquadramento do Orçamento, que veio completar o que sobre o assunto estatutava a Revisão Constitucional.

Pelo contrário, o atraso, na entrega da proposta de lei ao Parlamento (que este ano é de três meses) não acontece pela primeira vez. No debate vão ser apreciadas duas propostas de lei, uma do

Orçamento e outra das Grandes Opções do Plano, a primeira acompanhada pelo parecer da Comissão Parlamentar de Economia, e a segunda do parecer do Conselho Nacional do Plano. (Ver notícias nesta página).

Para trás ficam não só as reuniões das várias Comissões Parlamentares dedicadas ao tema como também dois plenários dos deputados do PSE e PSD, que se reuniram em separado com Emílio Lopes para debater os diplomas.

O debate na generalidade realiza-se hoje de tarde, quarta e quinta-feira todo o dia e na sexta-feira até à sua conclusão.

Está previsto que as sessões encerram todos os dias às 21 h, devendo os partidos e o Governo gastar «obrigatoriamente» 20 por cento do tempo de que dispõem para intervenções na terça, 40 por cento na quarta 30 por cento na quinta e 20 por cento na sexta — decidiu a conferência dos líderes parlamentares.

Entretanto, este tempo global é de 6 horas para o Governo, 3h20 para o PS, 3h15 para o PSD, 3h10 para o PCP, 3h05 para o CDS, 1h20 para o MDP, 1h15 para a UEDS, outro tanto para a ASDI e quinze minutos para o Verde.

Números-chave

Principais previsões do Orçamento em milhões de contos:

— Encargos com a dívida pública (juros e amortizações): 405,8 (34 por cento de aumento)

— Juros da dívida pública: 273 (mais 37,7 por cento).

— Dotação orçamental para investimentos do Plano: 76,1 (mais 9,7 milhões de contos)

— Despesas globais com deslocamentos ao estrangeiro: nível de 1984

— Déficit corrente: 202,297

O Ministério da Educação, com 121,997 milhões de contos, é o que recebe mais, exceptuando o das Finanças e do Plano (619,145 milhões de contos) que inclui verba para pagamento dos encargos com a dívida pública.

Empresas de obras públicas querem 82 milhões para o equipamento social

A Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas (AECOPS) propôs à Assembleia da República uma dotação orçamental de 82 milhões de contos para o programa de investimentos do Ministério do Equipamento Social.

A AECOPS recomendou também ao Governo a previsão rápida da situação tributária das empresas de construção e obras públicas.

Em comunicado ontem divulgado, refere que «a proposta de Orçamento foi elaborada não com objectivo de operar o relançamento da economia, mas na

óptica de imaginar receitas para um incontrolável crescimento de despesas improdutivas».

Por isso, acrescenta, a dotação orçamental no PIDDAC — Programa de Investimentos e Desenvolvimento da Administração Pública do Ministério do Equipamento Social, «pouco mais significativa, em termos reais, que a dotação de 1984, a qual representava já uma quebra de 26 por cento relativamente ao ano anterior».

O comunicado refere que «o sector da construção civil pode exercer um efeito anti-inflacionista através do incentivo à poupança, para investimento na habi-

tação».

«Por isso, acrescenta, é inconcebível que a habitação continue a sofrer efeitos de uma pesada carga fiscal que já hoje é analisada para o Estado 55 por cento do preço de venda de cada casa».

O comunicado da AECOPS refere, ainda, que «sem alterações das medidas previstas no Orçamento para 85, o ano que agora se iniciou será marcado pelo agravamento da crise económica «com todas as consequências que daí advêm para os três milhões de portugueses que dependem directa ou indirectamente da actividade das empresas de construção civil e obras públicas».

Rui Vilar deixa o Banco de Portugal

Rui Vilar deixa este mês o cargo de vice-governador do Banco de Portugal que exerceu nos últimos sete anos. Por ocasião da sua saída do banco central aquele economista dirigiu ao director do «DL» uma atenciosa carta em que exprime o seu apreço pela atenção que nestas páginas foi dada à sua actuação no desempenho daquelas funções.

O dr. Rui Vilar deverá vir assumir a presidência do Conselho de Gestão do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. A sua nomeação ainda não foi confirmada oficialmente mas é dada como certa nos meios bancários.



Rui Vilar

10 mil tecidos portugueses em exposição em Moscovo

Abriu em Moscovo, na casa de modas «Moskvitchka», a quinta exposição têxtil portuguesa na União Soviética. O certame inclui amostras de cerca de 10 mil tecidos, produzidos por mais de 20 firmas portuguesas.

Intervindo na cerimónia de inauguração da exposição, Sérgio Sacadura-Cabral, embaixador de Portugal na União Soviética, destacou a elevada qualidade dos artigos têxteis de Portugal e o interesse dos exportadores portugueses em estabelecer contactos comerciais estáveis e duradouros com os compradores soviéticos.

Matveev, director-geral da «Exportion», empresa que organiza a exposição, assinalou o desenvolvimento positivo, nas linhas gerais, da cooperação soviético-portuguesa no domínio das compras soviéticas de têxteis a Portugal.

Uma centena de empresas na Intermoda

Mais de 100 empresas do sector têxtil do vestuário vão apresentar de 7 a 10 de Fevereiro na FIL as suas colecções da próxima estação Outono/Inverno num certame denominado INTERMODA.

A INTERMODA é uma exposição organizada pela Associação Portuguesa dos Industriais de Vestuário e Associação Industrial Portuguesa com a colaboração da União dos Comerciantes do Distrito de Lisboa.

O sector têxtil exportou em 1984, 200 milhões de contos (um terço das exportações nacionais), dos quais mais de 50 por cento corresponderam ao sector do vestuário. A facturação do sector em 1984, no mercado interno, foi de 100 milhões de contos.

Rol de «deficiências e insuficiências» apontado pela Comissão de Economia

A Comissão Parlamentar de Economia aponta «algumas deficiências» à Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 85 no relatório que sobre este diploma elaborou na sua reunião de ontem. A Comissão teve em conta os relatórios parciais que todas as restantes Comissões da Assembleia (com excepção de duas) fizeram sobre os respectivos capítulos do Orçamento.

«São insuficientes o relatório justificativo das provisões de receitas e os relatórios sobre a dívida pública e as contas do Tesouro» — diz a Comissão.

«São inexistentes o relatório

sobre a situação da Segurança Social e dos Fundos e Serviços Autónomos e o relatório sobre a dívida global das restantes entidades integradas no sector público» — acrescenta.

Por outro lado, «carece de ser aprofundada a evolução de algumas verbas da receita orçamental, nomeadamente a relativa ao imposto profissional e de capitais, bem como de algumas despesas, nomeadamente as relativas ao Ministério da Educação, e a pensões e reformas» — diz ainda.

A Comissão salienta «a evolução do défice, que terá um crescimento real em consequência

de um crescimento em termos nominais do défice corrente de 60 por cento e 4,5 por cento do défice do capital».

«O aumento da dívida pública bem como a cobertura financeira proposta, baseada fundamentalmente no recurso ao crédito bancário, e a consequente redução do volume do crédito a afectar às empresas» foi outro dos pontos salientados pela Comissão.

O relatório, que hoje deverá acompanhar a proposta de lei na sua subida ao plenário do Parlamento, destaca, ainda, «a carência de elementos relativos à reestruturação do sector público e

do sector empresarial do Estado e respectiva incidência financeira».

«A ausência de enquadramento macroeconómico de médio prazo e a necessidade de compatibilizar a evolução de algumas variáveis referidas na proposta de lei, evolução cambial, política de rendimentos e formação bruta de capital fixo» são outros assuntos frisados.

Entretanto, a Comissão, salienta a «melhoria registada nos documentos enviados pelo Governo, tendo em vista a satisfação das regras decorrentes da lei do enquadramento do Orçamento».

Miguel Amado demite-se da Agricultura

O dr. Miguel Amado, que há alguns anos chefiava os serviços de Informação do Ministério da Agricultura, acaba de pedir a demissão do cargo, regressando à Direcção-Geral a que tinha sido requisitado.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

Proc. N.º 2180/84

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO ROLADO VIANA QUEIROGA CHAVES, JUIZ DE DIREITO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

Faz saber que pela 3.ª Secção de processos deste Juízo, nos autos de Execução sumária, requeridos pelo exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., correm editos de trinta dias, citando a executada VIFRIO — PRODUTOS ALIMENTARES, L.D., ausente em parte incerta, mas com última sede conhecida na Rua de Alvide, n.º 342 — Fontainhas — 2750 CASCAIS, para, dentro do prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos editos e que se conta da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar ao exequente a quantia de 346 900\$00 e bem assim os juros de mora vencidos até efectivo reembolso, ou para dentro do mesmo prazo nomear bens a penhora suficientes para tal pagamento, custas e o mais que for devido por esta execução sob pena de não o fazendo esse direito se devolver ao exequente, prosseguindo a execução seus termos até final, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria, sita ao 5.º piso do Palácio da Justiça, na Rua Marquês de Fronteira, em Lisboa.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados nos lugares determinados por lei. Lisboa, 16 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
João Rolado Viana Queiroga Chaves

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
João Martins Peixoto

DL 22/1/1985 — 1.ª Pub.

Conselho do Plano sobre as Grandes Opções:

“Excessivamente optimistas”

O Conselho Nacional do Plano, que ontem se reuniu em S. Bento, aprovou por 20 votos e três abstenções o parecer sobre a proposta de Lei das Grandes Opções no qual considera insuficientemente explicados os meios que o Governo se propõe usar para atingir os objectivos definidos.

Trata-se de uma segunda versão da proposta de lei, feita depois de o Conselho já se ter pronunciado acerca do primeiro texto avançado pelo Executivo, que sujeitou a um parecer extremamente crítico.

A nova redacção continua a ter «desarticulações entre o cenário macroeconómico para 1985 e as políticas globais e sectoriais» e, em relação a estas, o parecer considera «conterem graus de li-

berdade que poderao pôr em causa a concretização daquele cenário».

O Conselho pensa, ainda, que a proposta de lei de uma ideia «excessivamente optimista da evolução da situação económica» já que se ressalta o comportamento positivo das contas externas enquanto se minimizam os efeitos negativos a nível interno. O parecer do CNP regista a omissão de uma referência à «deterioração da já grave situação financeira do sector público alargado e a insuficiente caracterização do mercado de trabalho».

«No cenário macroeconómico salienta-se que irá ser bastante elevada a parcela do acréscimo da procura interna satisfeita pelo recurso à importação» — diz ainda

o parecer.

Tal circunstância ficar-se-á a dever, em larga medida, ao facto de se não terem registado alterações no sentido de uma reestruturação e modernização da economia portuguesa.

O Conselho Nacional do Plano considera «insuficiente a contribuição da formação bruta de capital fixo para o crescimento do produto interno bruto» e no que se refere ao crescimento previsto das diferentes componentes da procura interna, «considera negativo» que na nova versão se preveja um crescimento mais acentuado do consumo público em detrimento de um crescimento menos acentuado da formação bruta de capital fixo do sector público.

De facto, enquanto o consumo

público passa de mais 1 por cento para mais 3 por cento, da primeira para a segunda versão, a formação bruta de capital fixo do sector público passa de 3,4 por cento para 0,8 por cento.

Aconselhado o reexame das incidências do IVA

O Conselho «registra» ainda a introdução de uma «política de apoio à exportação» no âmbito das políticas de gestão da procura, as quais no entanto se consideram insuficientemente explicadas, nomeadamente quanto à necessária interligação entre as políticas monetária, orçamental, cambial, de rendimentos e preços.

«No sentido de uma maior transparência no processo de formação de preços no sector empresarial do Estado», o Conselho do Plano recomenda a «necessidade de distinguir claramente entre subsídios e indemnizações compensatórias».

Por outro lado, regista «a intenção de aligeiramento da carga fiscal do trabalho e da família».

No que se refere à introdução do IVA em 1985, o Conselho «reitera a necessidade de ter em conta a sua repercussão sobre a inflação bem como sobre a situação financeira das empresas».

«Neste contexto, o Conselho recomenda o reexame da incidência deste imposto sobre bens e serviços essenciais» — acrescenta o parecer.



DESPORTO

ponta esquerda

Celtic de Glasgow: in correcção até dizer acabou

A União Europeia de Futebol (UEFA) aplicou uma multa de 50 000 francos suíços (3200 contos) à equipa escocesa do Celtic Glasgow, devido aos distúrbios criados por espectadores durante o encontro — repetição da Taça das Taças, com o Rapid de Viena. O jogo disputou-se em Manchester, a 12 de Dezembro de 1984, contando para a 2.ª mão dos oitavos-de-final da Taça das Taças.

A Comissão de Disciplina da UEFA ordenou ainda que o Celtic jogue o seu próximo encontro para as competições europeias em casa mas à porta fechada. Ou seja, com as bancadas vazias.

A equipa escocesa pode recorrer da decisão da UEFA até ao dia 21.

O Celtic tinha vencido por 3-0 a turma do Rapid no 1.º jogo da 2.ª «mão», o que colocava automaticamente a equipa escocesa nos quartos-de-final da competição, com a vantagem de 4-3. Mas o Rapid protestou o encontro devido a um seu jogador ter sido agredido, forçando a equipa austríaca a terminar o encontro com o grupo reduzido a dez unidades. No jogo-repetição (12 de Dezembro) o Rapid ganhou (1-0) mas os adeptos escoceses, mesmo em Manchester, foram reincidentes na violência, com agressões a dois austríacos.

Cassius Clay:

toca a pagar a papinha da filha

Aaisha Ali apresentou um pedido judicial de pensão alimentar contra o antigo campeão de pugilismo na categoria de pesos pesados Muhammad Ali, que aponta como pai da sua filha Kaia, de dez anos. Aaisha declarou que contraiu matrimónio com Muhammad Ali (Cassius Clay) em 1975, segundo o rito islâmico, reafirmando ser ela a esposa legal do antigo pugilista. A senhora Ali pede ao tribunal que seja concedida a sua filha uma pensão alimentar mensal de 4487 dólares (cerca de 762 contos), em vez dos dois milhões de dólares (cerca de 340 mil contos) que pedira em Dezembro de 1984. Um porta-voz de Muhammad Ali reconheceu que o antigo campeão nunca negara ser o pai de Kayah, mas quanto à pensão disse ter que se esperar até ao dia 1 de Março para conhecer a sentença do tribunal.

Beckenbauer:

futebol baixa tecnicamente

O seleccionador alemão-federal de futebol, Franz Beckenbauer, considera que o futebol actualmente praticado é mais rápido e duro do que nunca, porém tecnicamente é mais pobre, havendo assim um retrocesso. Beckenbauer, a dar um curso de treinadores de juniores, referiu que, apesar de se terem cometido erros no passado, não se pode falar, especificamente, de uma crise no futebol júnior. Antes, temos que dedicar maior atenção a este sector, já que os jovens se divertem praticando o seu desporto favorito.

Horst Koepfel (treinador da selecção da RFA de juniores) partilhou da opinião de Beckenbauer, adiantando que o futebol que se pratica presentemente na Alemanha Federal não pode ser modelo para os juniores.

Ténis: criado clube de milionários

O empresário romeno Ion Tiriac e o tenista argentino Guillermo Vilas juntaram-se para explorar um centro de ténis para milionários situado num bairro chique de Long Island.

O centro de treinos de ténis está localizado num bairro elegante, onde para construir uma moradia é necessário ter pelo menos dois hectares de terreno, a que só os mais endinheirados têm acesso. O bairro foi criado pelo norte-americano e multimilionário Cornelio Vanderbilt durante a década de sessenta, sendo hoje um símbolo da riqueza e da ostentação. Tiriac não revelou quanto pagou pelo centro, mas afirmou «paguei muito, muito dinheiro». O centro tem um campo de ténis em ladrilhos, outro de piso duro ao ar livre e ainda um outro campo coberto de material sintético.

Para se ser sócio do clube é necessário pagar uma quota anual de 3 mil dólares (cerca de 510 mil escudos) e para que o clube seja exclusivo, Tiriac e Vilas limitaram o número de sócios a um máximo de 50 pessoas.

Selo olímpico é fortuna

Um selo da RFA alusivo aos Jogos Olímpicos de Moscovo de 1980, que nunca chegou a ser comercializado devido ao boicote olímpico, foi avaliado em 24 mil marcos (cerca de 1,3 milhões de escudos). O selo, que apresenta uma bandeira olímpica e que nunca chegou a ser posto em circulação, em virtude da RFA ter aderido ao boicote olímpico, foi utilizado inadvertidamente pela esposa do director dos correios. O selo foi encontrado num envelope de selos adquirido a um comerciante por um estudante. A mulher do director dos correios (Kurt Gscheidle) retirou o selo de uma das gavetas do marido, tendo-o utilizado para enviar a carta.

ATS desiste da Fórmula Um

A escuderia alemã-federal ATS confirmou que não vai participar no próximo campeonato mundial de Fórmula Um, que se inicia em 7 de Abril no circuito brasileiro de Jacarepaguá.

A retirada da ATS deve-se à recusa da empresa alemã BMW em continuar a fornecer-lhe os motores, decisão que foi comunicada no passado mês de Setembro e justificada com a falta de bons resultados da escuderia dirigida por Guenter Schmid.

Juniores: operação-Itália

Samuel e Litos não participam



José Augusto: missão dificultada com a ausência de Litos e Samuel

As selecções de juniores «AA» e «BB» (juvenis) encontram-se a estagiar no Algarve nas Açoteias (Albufeira) com vista aos encontros com as congéneres italianas, a contar para o «Europeu» das respectivas categorias em futebol.

Os encontros realizam-se amanhã e 5.ª feira, sendo o dos «BB» em Olhão (com entrada grátis) e o dos «AA», em Portimão, com bilhetes a 100 escudos.

O responsável pelas duas equipas das «quinas» é José Augusto, que se encontra auxiliado pelo prof. Carlos Queirós.

José Augusto considerou o Algarve o local ideal para o estágio e para a realização dos encontros. «A escolha foi acertada porque o tempo no Algarve é uma excepção em relação ao resto do país», referiu. José Augusto faz um apelo ao público, para que «todos compareçam em Olhão e em Portimão. Aliás, o

facto de encontro de Olhão ter entradas gratuitas e o de Portimão ser com preços muito reduzidos, ao alcance de qualquer bolsa, é muito importante e serve para incentivar ainda mais a prática da modalidade», referiu.

Um grande espírito de confraternização e amizade domina o ambiente que se vive na Aldeia das Açoteias, praticamente ao serviço quase exclusivo das selecções portuguesas.

Portugal nos «B» (juvenis) encontra-se a par com a Itália, no comando do Grupo 4, uma vez que ambas já venceram a Suíça, tendo no entanto, a Itália o melhor resultado: 3-0 contra 1-0 dos portugueses. Neste grupo, constituído por estas três equipas, são apuradas duas para a fase final. Caso Portugal vença amanhã a qualificação fica praticamente garantida.

Nos «AA», Portugal encontra-se no Grupo 8, juntamente com a Itália, Áustria e

Malta, não tendo ainda sido disputado qualquer jogo. Também neste grupo são dois os seleccionados apurados.

O encontro dos «BB» disputa-se no Estádio José Arcaño que assim se estreia em jogos internacionais e o dos «A» é no dia seguinte, em Portimão, no estádio do Portimonense.

Samuel e Litos estão lesionados

O técnico José Augusto foi surpreendido com a informação de que tanto o benfiquista Samuel como o sportinguista Litos haviam apresentado atestado comprovativo de que se encontram lesionados e por isso impedidos de comparecer no estágio. O facto foi comprovado por um médico federativo. Duas ausências de vulto que naturalmente retiram algumas possibilidades à nossa representação de juniores.

Futebol internacional

Clubes espanhóis na bancarrota

Muitos clubes grandes do futebol espanhol, suportando as despesas com os seus futebolistas pagos a peso de ouro e sofrendo alguns desaires, estão à beira da bancarrota. «Esta é a pior crise na história do futebol espanhol. Às vezes interrogo-me se será possível superá-la» — comentou Salvador Gomar, dirigente do Valência, que não esconde o seu pessimismo face à situação.

Défices acumulados desde o Mundial 82, mau tempo pouco público aos jogos, greve dos jogadores, resultados fracos e escassas aspirações nas competições europeias são factores que se conjugam para piorar a crise no seio dos clubes da primeira e segunda divisões.

O total das dívidas dos clubes ascende a 12 bilhões de pesetas (cerca de 12 bilhões de escudos), segundo os dados fornecidos pelo secretário-geral da Federação Jesus Samper. Alguns dos clubes pequenos, outrora habitados a um tratamento de luxo, deslocam os seus jogadores para os jogos em transportes públicos, em detrimento do conforto dos atletas.

Os clubes espanhóis, que tradicionalmente contratavam grandes estrelas estrangeiras para a sua equipa, estão a evidenciar uma crescente relutância em adquirir os serviços de tais futebolistas, pagos de forma principesca.

O fraco impacto das equipas espanholas nas competições da UEFA também não permitiu aos clubes espanhóis recuperarem as suas fiances particulares. Apenas o Real Madrid, que se qualificou para os quartos-de-final da Taça UEFA de futebol, tem conseguido arrecadar algum dinheiro com a sua presença nas competições europeias.

Para os clubes uma solução parcial para os seus problemas económicos seria o de cobrar uma verba mais elevada à televisão e rádio pelas transmissões dos jogos. No entanto, a discórdia entre clubes e televisão quanto à verba a despendar, conduziu à resolução de esta época não se efectuarem transmissões directas, com os naturais prejuízos que daí advêm.

Uma pior percentagem nos lucros da lotaria desportiva é

também outra das exigências dos clubes.

O único clube que exhibe uma solidez económica é o Osasuna, que não teve de remodelar o seu estádio para o Mundial 82, muito embora o clube há cinco anos tivesse um défice de 100 milhões de pesetas (cerca de 100 milhões de escudos). O grande sucesso do Osasuna no plano financeiro deve-se em parte ao facto de se recusar em contratar jogadores estrangeiros, política também seguida pelo Atlético de Bilbao e Real Sociedad.

O Valência, cujas contas apontam para um défice de 1,6 bilhões de pesetas (cerca de 1,6 bilhões de escudos) teve de dispensar em Junho passado o argentino Mário Kempes, por impossibilidade de pagar a verba exigida.

Sob o slogan vamos salvar o Valência, os dirigentes do clube lançaram uma campanha de recolha de fundos e fomentaram uma lotaria interna para diminuir os efeitos do défice. Os problemas financeiros do Valência e de muitas outras equipas começaram quando os clubes se propuseram a remodelar os seus estádios, que albergaram os jogos do campeonato «Mundial 82» em Espanha.

Cerca de 11 clubes enfrentam fortes problemas deficitários, nomeadamente o Atlético de Madrid, Elche, Bétis, Espanhol, Barcelona, Sevilha, Hércules, Alicante e Málaga.

A situação chegou a um beco sem saída, levando Roman Cuyas, secretário dos Desportos a admitir a hipótese de se recorrer a um crédito especial que ajudasse os clubes a sair da crise financeira.

O encarecimento dos bilhetes tem levado menos público aos estádios, com estes, em regra, a não conseguirem um número de espectadores acima de 60 por cento da sua capacidade.

Real confia em Amancio

A direcção do Real Madrid reiterou a confiança no treinador Amancio Amaro, depois da derrota de domingo frente ao Sevilha, no estádio Santiago Bernabéu.

Por unanimidade e após uma reunião de três horas, os dirigentes do clube decidiram não pôr

em causa o trabalho do técnico da equipa principal de futebol e ex-jogador merengue. A direcção madrilista reuniu-se depois da derrota do Real em casa com o Sevilha (2-1) e analisou a actual situação da equipa, a nove pontos do líder Barcelona, na classificação do campeonato.

Para o presidente do clube, Luis de Carlos, «talvez falte a Amancio um pouco de experiência, mas não duvido de que está perfeitamente capacitado para as suas funções».

Beckenbauer escolhe o Algarve para estágio

O treinador das selecções «A» e de «Esperanças» da RFA, Franz Beckenbauer, confirmou já as datas e locais escolhidos para o estágio anterior aos jogos com Portugal, nos dias 23 e 24 de Fevereiro próximos.

A comitiva alemã federal chega ao Aeroporto Internacional de Faro no dia 18 de Fevereiro pelas 12.55 h, instalando-se numa unidade hoteleira em Alvor e utilizará os relvados dos estádios do Portimonense e da Torralta para as sessões de treino.

Os alemães permanecerão no Algarve até dia 22, seguindo depois para Palmela (selecção A) e Cascais (Esperanças).

Argentina: greve prossegue

A mediação do Ministério do Trabalho argentino no conflito entre a Federação e o Sindicato de Futebolistas foi a novidade do

quarto dia de greve dos jogadores do país de Maradona.

A greve, que impediu a inauguração do tradicional torneio de Verão de Mar de La Plata, foi declarada depois de a Federação se ter negado a considerar «livres» os jogadores do Boca Juniors, Ricardo Gareca e Oscar Ruggeri. Os jogadores em causa têm exigido a sua desvinculação do Boca Juniors por o clube não atender às suas pretensões de melhoria salarial, e a decisão federativa impediu o seu ingresso no River Plate. Devido à greve dos futebolistas as actividades da selecção Argentina, concentrada em Mar de La Plata, foram paralisadas e o preparador físico da selecção, Ricardo Echevarria, receia que se perca o trabalho realizado para as eliminatórias do campeonato mundial.

A intenção do Ministério do Trabalho ao convocar as partes para uma reunião é, segundo uma fonte do Boca Juniors, a de analisar os factos que levaram à greve.

O presidente do River Plate, Hugo Santilli, considera que as dificuldades existentes se devem à não aceitação por parte do Boca Juniors das pretensões salariais de outros dois futebolistas que serviriam como pagamento de parte do custo de Gareca e Ruggeri.

Esta é a quinta greve da história do futebol profissional argentino em defesa do respeito pelo artigo sétimo da Convenção de Trabalho que prevê a possibilidade de os futebolistas exigirem ser considerados como «livres».

Chile: Federação de Futebol com mobília penhorada

A crise no futebol chileno atingiu quarta-feira o auge quando a sede da Federação foi despojada do mobiliário em cumprimento de uma execução fiscal de dívidas.

A falta de pagamento de uma verba equivalente a três mil contos pelo Clube Universidad de Chile, de que a Federação ficará como fiadora, esteve na origem da penhora ditada por um tribunal. A dívida relacionava-se com o pagamento da transferência do futebolista brasileiro, Liminha, chegado como «salvador do clube» ao Chile e que nada provou. Miguel Nasur, presidente da Federação, chegado à sede pouco depois de a mobília ter sido levada, considerou «um pouco apressada a decisão do juiz».

A dívida total de clubes e Federação no futebol chileno eleva-se a um equivalente a 15 milhões de dólares (cerca de 2,5 milhões de contos).

DESPORTO

ponça esquerda

Stuart Vasconcelos 'versus' João Rocha

Stuart Vasconcelos afirmou à NP a intenção de processar João Rocha e o jornal «Record» para em tribunal ser reposta a verdade dos factos.

O jornal «Record» na sua última edição fez afirmações que não correspondem à verdade dos factos e segundo Stuart Vasconcelos usou meios velados. **Acusam-me de prisões que nunca sofri citando, para mais, uma fonte policial. Os**

problemas que tive foram de ordem política sustentou ainda Stuart Vasconcelos que confirmou ter sido aliciado por João Rocha para apedrejar o autocarro do Sporting quando a equipa «leonina» se deslocou ao Estádio das Antas.

«Vou hoje mesmo apresentar um processo-crime para em tribunal se provar de que lado está a razão», comentou Stuart Vasconcelos.

Câmara dá medalha a Campos

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou por unanimidade, em sessão ordinária, conceder ao atleta João Campos a medalha de mérito municipal «atendendo à brilhante vitória obtida nos jogos mundiais de atletismo».

Futebol insólito

Seis trabalhadores da construção civil e alguns jornalistas foram os únicos espectadores do jogo particular de futebol em que o Hamburgo da RFA venceu o Maccabi Jaffa de Israel por 5-0.

Dois dos membros da comitiva do Hamburgo desempenharam durante o encontro a função de fiscais de linha, já que a equipa da casa não apresentou auxiliares para o árbitro.

O jogo foi disputado no Estádio Ramat Gan, alagado pela chuva, que presentemente se encontra fechado ao público por estar a sofrer obras de beneficiação.

Dino Zoff 'volta' à selecção

O antigo guarda-redes da selecção italiana Dino Zoff, aceitou o cargo de colaborador técnico da Federação Italiana de Futebol — informou um dirigente daquele organismo desportivo.

Zoff antigo guardião da Juventus e da selecção, aceitou o convite que lhe havia sido formulado pelo presidente da Federação, Federico Sordillo. Referiu-se que Zoff, que se retirou do futebol em 1983, iniciou a sua carreira em 1961 ao serviço da Udinese, tendo-se transferido mais tarde para a Juventus, onde alinhou durante 11 anos consecutivos.

O antigo guarda-redes conta com um palmarés invejável, sendo de realçar que foi 112 vezes internacional.

Árbitro morre no estádio

Um árbitro de futebol faleceu subitamente no domingo passado em Pireu, momentos depois de ter exibido a um futebolista amador um cartão vermelho por este discutir a sua decisão.

No entanto, a Polícia local preferiu deter o jogador George Papadopoulos, 18 anos, que discutia com o árbitro no momento em que este foi acometido de morte súbita.

Um porta-voz da Polícia revelou que a autópsia dará a conhecer a origem exacta da morte do árbitro de 52 anos, que deve ter sofrido um ataque cardíaco.

Guiné-Bissau: desportistas

terão seguro obrigatório

A implementação do seguro de vida obrigatório para todos os atletas federados, árbitros e técnicos da Guiné-Bissau foi recomendado pela segunda conferência nacional do desporto que reuniu centenas de participantes.

Necessitando ainda da aprovação final do governo e do partido, o documento final, aprovado por unanimidade e aclamação, recomenda a realização de palestras e mesas-redondas. A instituição do estatuto do atleta de alta competição apela às entidades competentes que zelem pela garantia da ordem pública nos recintos de jogos.

A conferência nacional do desporto guineense apelou ainda aos árbitros para que usem maior rigor na disciplina e observância das leis e técnicas da arbitragem e manifestou a intenção de procurar obter, através da Cruz Vermelha da Guiné-Bissau, a presença de socorristas e ambulâncias nos campos de jogos.

Telé Santana: sucessor procura-se

A Confederação Brasileira de Desportos começou a procurar um novo técnico nacional, depois de «perder as esperanças de conseguir o concurso de Telé Santana, 'preso'» por um clube da Arábia Saudita. Dilson Guedes, director da Confederação, comentou: «perdemos praticamente todas as esperanças de conseguir Telé para o comando da equipa: por isso, pensamos noutros nomes».

Santana, que treinou a turma do mundial de Espanha (em 1982) estava disposto a voltar, mas o al Hilal, clube saudita que orienta, não o deixa livre antes de Março, o que para os responsáveis brasileiros é inaceitável. Na «longa lista» de nomes que (segundo fonte da Confederação) vai ser estudada, o primeiro nome é o de Mário Zagalo (do Flamengo) seguindo-se Evaristo de Macedo (América) e Carlos Castilho (Santos). Jorge Vieira (Corinthians) e Edu Antunes (Vasco da Gama) são também hipóteses, mas mais remotas. O primeiro por se tratar de uma figura controversa e o segundo pela sua experiência negativa à frente da selecção no ano passado.

Futebol: casos e figuras

João Alves: prestígio continua

João Alves, inquestionavelmente um dos mais credenciados futebolistas portugueses, continua a ver a sua elevada cotação de «estratega» reconhecida por toda a Europa. Apenas os sucessos responsáveis pela equipa de que deveria ser «de todos nós» teimam em não apreciar as suas inúmeras e apreciadas potencialidades ao ignorarem a sua chamada para o «lote» onde fazem juntar outros de menor qualidade. Desta vez surge o poderoso clube holandês Feyenoord a oferecer 16 mil contos para que Alves «faça a mala» rapidamente e abale rumo a Roterdão. Valentim Loureiro não parece pelos ajustes e João Alves não considera muito aliciante a proposta vinda da Holanda. As negociações prosseguem mas tudo indica que a colectividade do Bessa não vai ficar sem o seu mais talentoso futebolista.

Dito: que destino?

Nas últimas semanas têm sido anunciados diversos contactos entre emissários dos três mais poderosos clubes portugueses na tentativa de assegurar a con-

tratação do excelente jogador bracarense e Dito terá dito que era verdade haver muitos clubes interessados nos seus serviços. Simplesmente, Mesquita Machado e seus parceiros do executivo do clube de Braga, parecem pouco entusiasmados com a ideia e estão a procurar manter o futebolista tendo informado que durante a presente semana Dito deverá assinar novo compromisso com o clube. Vamos aguardar.

Estarreja: mão pesada

Segundo noticiado pela edição de hoje do «Record», o Estarreja rescindiu contrato com os futebolistas, Chico, Leite e Jorge alegando que a decisão foi fundamentada na falta de motivação dos atletas para qualquer jogo mais, por provocarem um clima de desestabilização nocivo à equipa.

Não aconteceu nada em Braga

Sobre o incidente verificado no Estádio 1.º de Maio em Braga no decurso do jogo Braga-Benfica

em que foram intervenientes Júlio Borges, Csernai e Carlos Manuel parece que foi tudo imaginação de todos os críticos (e foram bastantes). Carlos Manuel diz que os jornalistas querem é desestabilizar e Júlio Borges diz que o gesto de Csernai foi normal. Pronto, estamos todos esclarecidos. Tudo normal nas relações Csernai e demais integrantes do departamento futebolístico do clube.

Jogos antecipados

Relativamente à jornada n.º 18 dos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões apenas se conhecem as antecipações dos encontros Boavista - Rio Ave marcado para as 15 horas de sábado e o Barreirense - Amora para as 15.30 horas.

Totobola: totalistas

O concurso número três do Totobola apurou 155 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada um 166 787 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 3287 apostas, com o pré-



Alves: novo contrato?

mio de 7864 escudos para cada, enquanto às 34 051 apostas com 11 caberá a importância de 759 escudos.

Desporto e Autarquias

Uma tese: «O Desporto não se decreta»

«Os Caminhos da Utopia» e «O Desporto Como Factor de Saúde» foram dois temas abordados pelo holandês Van Gorsel. «Para as autoridades o desporto é importante porque contribui para um suave funcionamento da comunidade como um todo» — referiu Gorsel que acrescentou ser o desporto um forte instrumento para benefício da saúde física e mental das populações.

Gorsel destacou ainda o papel desempenhado pelas organizações desportivas, salientando que estas funcionam com vista à saúde pública. «A interligação desporto-saúde é complexa... e as pesquisas demonstram que a participação desportiva regular tem um efeito positivo na saúde» — acrescentou.

Para Gorsel deve-se estimular a prática desportiva especialmente aos desempregados e ao grupo da população em risco acima dos 35 anos. «Recomenda-se às autoridades para estimularem a prática desportiva sob o ponto de vista de promoção da saúde física e mental num enquadramento da política geral de bem-estar» — adiantou.

A relação entre o desporto e a política e o ritmo de desenvolvimento do desporto nos países ocidentais foram outros assuntos aflorados na mesma intervenção.



Miranda Calha: «o desporto não se decreta»

Miranda Calha, secretária de Estado dos Desportos, afirmou no seminário para «Desporto e Autarquias» que «é tempo de deixarmos a navegação à vista para passarmos a utilizar a navegação por instrumentos». Miranda Calha presidiu à sessão de abertura do seminário e num longo discurso disse que o seu organismo vai «trabalhar por ciclos de quatro anos, coincidentes com o ciclo olímpico». «Pretendemos que o desenvolvimento desportivo em Portugal não seja obra do acaso, mas sim fruto de um trabalho pensado, programado e participado por todas as estruturas, sejam elas privadas ou estatais» afirmou.

A intervenção de Miranda Ca-

lha abordou vários temas desportivos para depois se deter sobre os problemas autárquicos. Realçando o trabalho das autarquias no enquadramento da política desportiva nacional, falou também na importância das instalações desportivas e no apoio às colectividades. «Os meios financeiros disponíveis na estrutura governamental para apoio à construção de instalações desportivas por entidades privadas deveriam cada vez mais ser orientados e talvez mesmo geridos nalguns casos pelas autarquias locais», disse.

Depois de salientar que num espaço de seis anos se verificou uma evolução significativa do papel da educação e do desporto na

sociedade portuguesa, o secretário de Estado afirmou que «o desporto não se decreta. É, essencialmente, um acto de liberdade». «As dificuldades são muitas, existem ainda outras preocupações, mas a importância crescente do poder local e as realizações já efectuadas nestes dez anos de democracia, de que os eleitos locais são testemunhas e protagonistas privilegiadas, mostram bem que temos razão para ter esperança num futuro melhor» — disse Miranda Calha.

O seminário, promovido pela Secretaria de Estado dos Desportos prolonga-se até amanhã, e tem como objectivo principal o motivar atitudes, capacidades e conhecimento das estruturas e responsáveis locais.

Esta acção tem o patrocínio do Conselho da Europa e conta com a participação de técnicos nacionais e estrangeiros em que se salienta a presença do director-geral dos Desportos da Holanda, Van Gorsel, o director dos Serviços Comunitários da Cidade inglesa de Birmingham, James Munn, o vice-presidente da Federação Internacional do Desporto Para Todos, André Van Lierde, e o responsável pelo centro de estudo para o desenvolvimento desportivo do Comité Olímpico Italiano, Enrico Carbone.

Árbitros: quem lhes acode?

Em boa verdade a jornada n.º 17 não foi caracterizada por actuação isenta de lapsos de alguns dos nossos árbitros. Os erros de julgamento foram alguns e a interpretação de certas regras não terão sido totalmente aferidas pelo rigor, só que, quanto à planificação tática e estratégica dos treinadores certamente que houve vários lapsos, avançados houve que falharam avançadamente lances de golo certo e no que respeita a «frangos» o aviário ficou superlotado. Só que, não vimos nenhum dirigente acusar o seu treinador e no que toca aos hiatos dos futebolistas que falharam o objectivo a tolerância e compreensão fiveram notar através do silêncio-

mento a tais falhas. Escolher o árbitro como vítima é hábito bem arraigado em todos os dirigentes e outros. Vejamos alguns exemplos trazidos a público após os jogos da última jornada: a propósito da actuação (modesta) de Gonçalo Silva em Alvalade afirmou o presidente sportinguista João Rocha:

«Sr. Pinto de Sousa esteve a almoçar com Pinto da Costa e com o comendador António Gomes, no Escondidinho, na véspera do jogo com o Portimonense. Não parece que isso tenha alguma importância, mas o que é certo é que o árbitro que hoje aqui tivemos é da terra do comendador António Gomes, conhecido financia-

dor. Este árbitro prejudicou-nos bastante e veio cá já com essa intenção».

Mais contundente foi o treinador da Sanjoanense, Celestino Rocha que após o encontro que o seu clube disputou (e empatou) com o Tirsense se referiu deste modo à arbitragem: «continuamos a perder, porque a arbitragem está entregue a esta cambada, a esta corja de bandidos». Outras citações: Manuel de Oliveira (treinador do V. Setúbal): «o árbitro deixou em claro um penalty o que veio falsear a verdade do jogo». José Torres (técnico do Varzim) «as arbitragens têm criado fartos dissabores à minha equipa». Djunga (adjunto

no V. Guimarães sobre o portista Xavier de Oliveira: «estou indignado com esta arbitragem. O árbitro comandou o jogo todo e só faltou marcar os golos». Finalmente o major Valentim Loureiro falou assim de Fernando Alberto que dirigiu o encontro das Antas: «um bom jogo, em que o melhor homem em campo se chama Alberto que quer ser internacional. O Porto já tem dez jogadores na selecção e, pelo jogo que fez Alberto merece ser integrado na selecção. Alberto internacional».

Comentários? Para quê? Apenas questionamos: Quem acode aos árbitros do futebol português?

Alves Henriques



DESPORTO



Com a camisola Sporting/Raposeira ai vai o triunfador

Ciclocross entre chuva e lama

“Leão” Carlos Santos campeão lisboeta

Carlos Santos (do Sporting) conquistou o título de campeão regional de Lisboa de ciclocrosse, em profissionais, ao vencer a segunda prova a contar para o torneio, disputada em Sintra. Luís Filipe em seniores e José Oliveira, em juniores, igualmente do Sporting ficaram também campeões.

Depois de a primeira prova se ter realizado domingo passado (em Lousa) a segunda decorreu num circuito de 3 quilómetros na Lagoa Azul. A prova para profissionais teve oito voltas e Carlos Santos triunfou, como aconteceu em Lousa, com 57,14 minutos, seguido dos seus companheiros de equipa Fernando Fernandes (57,43), José Xavier (59,06) e Alberto Leal (1.00,21).

Luís Domingos (Lousa) foi quinto, com 1.01,23. No total das duas provas (Lousa e Lagoa Azul), Carlos Santos somou uma hora 44,13, enquanto José Xavier foi segundo, com 1.48,32 e Benjamin Carvalho, do Lousa, o terceiro, com 1.59,39. Em seniores (6 voltas, 18 quilómetros), a classificação foi: 1.º Luís Filipe (Sporting), 41,36, (1.29,02 no campeonato); 2.º Serafim Vieira (Sporting), 43,05 (1.37,24); 3.º Paulo Mota (Sporting), 43,52 (1.35,35); 4.º João Figueiredo (individual), 51,25. Classificação em juniores (5 voltas, 15 quilómetros): 1.º José Oliveira (Sporting), 39,02 (1.29,00 no campeonato); 2.º Manuel Rufino (Sporting), 40,39 (1.37,27); 3.º João Palma (Sporting), 43,39.

Xadrez: Campeonato do Mundo

Kasparov perde oportunidade

Garry Kasparov, a jogar com as brancas, esteve muito perto da vitória na 44.ª partida da final do mundial de xadrez, em Moscovo, mas Anatoly Karpov acabou por forçá-lo a um empate.

Segundo os especialistas presentes, Kasparov esteve à beira de ganhar, mas Karpov, campeão mundial, soube defender-se com segurança, assegurando o empate após 38 lances. Karpov, que está a vencer por 5-1, necessitando de apenas mais um vitória

para revalidar o título, volta a enfrentar Kasparov amanhã, cabendo-lhe desta vez jogar com as brancas.

Nas 44 partidas disputadas entre Karpov e Kasparov registaram-se um total de 38 empates, dezasseis dos quais consecutivos, o que passou a constituir um recorde na competição.

Sistema da final será alterado

O alemão-federal Alfred Kinzel,

membro do Conselho Executivo da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), propôs em Munique a alteração do sistema de disputa da final do mundial da modalidade.

Para evitar que a final do mundial de xadrez se transforme numa maratona à semelhança do «match» Karpov-Kasparov, Kinzel propõe que de futuro se jogue apenas 24 partidas, sendo declarado vencedor o xadrezista que

somar seis vitórias.

No caso de nenhum dos xadrezistas obter seis vitórias em 24 partidas será declarado vencedor aquele que conte com maior número de vitórias. Se mesmo assim persistir o empate, o título permanecerá na posse do campeão mundial.

A proposta de Kinzel será analisada no próximo congresso da Federação Mundial de Xadrez, que se realiza em Graz, Áustria.

Ténis: torneio “Ambre Solaire”

Parada de estrelas

John McEnroe, o checoslovaco Ivan Lendl e o sueco Mats Wilander participam na oitava edição do torneio de Ténis “Ambre Solaire” por equipas a disputar em Rochusclub, Dusseldórfia.

A competição, que se disputa entre 20 e 26 de Maio, conta com a participação de nove tenistas entre os quinze primeiros da classificação da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais) tendo doze dos catorze seleccionados confirmado já a sua participação.

Lista das duplas já constituídas mas sujeitas a alteração: Pat Cash e Paul McNamee (Austrália); Ivan Lendl e Tomás Smid (Checoslováquia); Juan Aguilera e Jose Higueras (Espanha);

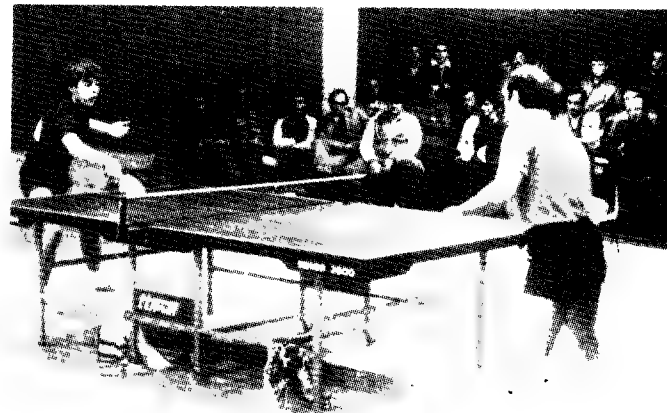
John McEnroe e Jimmy Connors (EUA); Henri Leconte e Thierry Tulasne (França); Ramesh Krishnan e Vijay Amritraj (Índia); Mats Wilander e Henrik Sundstroem (Suécia).

A participação de Jimmy Connors não está confirmada, uma vez que o tenista norte-americano não definiu ainda o seu programa de provas para 1985. Caso Connors não jogue em Dusseldórfia, o seu lugar na dupla norte-americana será preenchido pelo seu compatriota Jimmy Arias.

Como possíveis integrantes de uma oitava equipa figuram o equatoriano Andres Gomes, os suíços H. Gunthardt e Kuharsky, o inglês John Lloyd e Westphal ou Becker, da RFA.

Ténis de mesa

Sporting vence Benfica



Ténis de mesa: fase do jogo em que o sportinguista Pedro Miguel venceu o benfiquista, José Alveiro (21-13, 16-21 3 21-16). Colectivamente o triunfo pertenceu ao Sporting por 5-4

Vitória de Setúbal

Fernando Oliveira na presidência?

Fernando Oliveira confirmou ao presidente da assembleia geral do Vitória de Setúbal Henrique Soudo, que se apresentará a sua candidatura às eleições do clube caso não surja mais nenhum candidato.

«Se no último dia aparecer uma lista concorrente eu desistirei», disse Fernando Oliveira, que foi vice-

-presidente do Vitória de Setúbal na época passada.

As eleições para os corpos gerentes do Vitória de Setúbal deverão efectuar-se em Fevereiro e o actual presidente, Fernando Pedrosa, também manifestou o interesse de só se recandidatar caso não surja mais nenhum candidato

Fernando Oliveira, contactado pela NP, disse «não ser a pessoa que reunia as melhores condições para assumir a presidência do Setúbal» e adiantou que a actual direcção se deveria manter.

O Vitória de Setúbal é um clube com mais de 10 mil sócios e os seus associados irão, por certo, escolher a

pessoa ideal, adiantou. Fernando Oliveira conta com o apoio de duas figuras prestigiantes no clube, Rui Sales e José Monteiro, e uma das razões invocadas para a sua eventual candidatura é a de ter formado a actual equipa. «Quando estive no Setúbal navegámos em boas águas», recordou Fernando Oliveira.

MICROSCOPIO

Ginástica: Festival dos «leões»

A secção de ginástica do Sporting promove no próximo sábado (dia 26) o seu tradicional «Festival do Debutante». Vão apenas actuar ginastas do clube e serão distribuídos diplomas aos ginastas que esta época completam cinco anos ininterruptos de permanência na ginástica do Sporting (são 492).

GINÁSTICA EM CONGRESSO. A Federação Internacional de

Ginástica Acrobática realiza em Lisboa de 24 a 28 uma reunião dos seus comités técnicos e de juizes, informou a Federação Portuguesa de Ginástica, que aproveita a estada daqueles especialistas em Lisboa para realizar um treino de ginástica acrobática dia 24 no Pavilhão de Alvalade, destinado essencialmente aos técnicos da modalidade.

ATLETISMO EM SETÚBAL. Organizado pela Chetsetúbal e com o apoio e colaboração do Governo Civil, Câmara Municipal, Região de Turismo, Associação de Atletismo, Bombeiros Voluntários e outras entidades vai realizar-se na cidade sadina o 2.º «Grande Festival de Atletismo da Chetsetúbal» no próximo dia 27, sendo a prova aberta a atletas populares e federados e destinada aos diferentes escalões etários. Os melhor classificados terão direito a taças, medalhões e troféus.

Montanhismo

O NEVESTRELA entra no seu 3.º ano de existência. Actividade desportiva de montanha, da responsabilidade do Clube de Montanhismo da Guarda e da Associação dos Amigos da Serra da Estrela, tem-se vindo a afirmar como a maior manifestação cultural e desportiva que a serra da Estrela conhece. Montanheiros vindos de todo o País e estrangeiro irão estar presentes. O programa da festa engloba: escaladas em gelo (mistas ou em rocha) fogos de campo, debates, projecções com diapositivos e vídeo e marchas. O local de encontro para todos será o Covão d'Ametade (na serra da Estrela) e decorrerá nos dias 16, 17, 18 e 19 de Fevereiro.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

- Convoca-se uma Assembleia Geral Eleitoral da Secção Regional do Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses para **ELEIÇÃO DO DIRECTOR E COORDENADORES DO JORNAL ARQUITECTOS.**
- O processo eleitoral inicia-se a 22/Janeiro/85
- As candidaturas devem ser apresentadas até 15/Fevereiro/85
- O acto eleitoral realiza-se no dia 11/Março/85, das 15 às 23 horas na sede da S.R.S..

Lisboa, 22 de Janeiro de 1985
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Manuel Moreira

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

- Convoca-se uma Assembleia Geral Eleitoral da Secção Regional do Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses para **ELEIÇÃO DOS DELEGADOS DA 1.ª S. AO CONGRESSO DA A.A.**
- O processo eleitoral inicia-se a 22/Janeiro/85
- As candidaturas devem ser apresentadas até 15/Fevereiro/85
- O acto eleitoral realiza-se no dia 11/Março/85, das 15 às 23 horas na sede da S.R.S..

Lisboa, 22 de Janeiro de 1985
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Manuel Moreira

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE
LISBOA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia 26 de Fevereiro de 1985, pelas 14 horas, no 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av.º Almirante Reis, 130-6.º, em Lisboa, na execução de sentença n.º 29/83 da 1.ª Secção, em que é exequente Luciano António dos Santos Jesus e executada METALOMODERNA, L.D., com sede na Rua Estêvão Amaran, 13-A — Loja 2 — Odivelas, há-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos bens, designadamente quatro máquinas de serrar alumínio, um engenho electrónico, uma fresadora e uma máquina de soldar electrodos, que se encontram na referida sede da executada, onde poderão ser examinados, e dos quais é fiel depositário o Senhor António Carmo Martins, com domicílio, também na sede da executada.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito,
(José António de Lacerda e Silva)
O Escrivão de Direito,
(Joaquim Carvalho Grilo)

“D.L.” 22/1/85 — 1.º Pub.

Trabalhadores de espectáculo contra Comissão de Avaliação de Teatro

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (STE) acusou ontem o ministro da Cultura de «arrogância, incompetência e descuido de reflexão» na análise e tratamento dos problemas do teatro em Portugal.

A acusação vem contida numa informação do STE a propósito da criação pelo Ministério da Cultura de uma «comissão de avaliação», integrada por «três personalidades que se dispõem — diz o sindicato — a fazer avaliações qualitativas».

As personalidades em questão são os escritores Natália Cor-

reia e Norberto D'Ávila e o investigador e crítico Duarte Ivo Cruz.

Uma fonte do Ministério da Cultura negou, entretanto, à ANOP, que tivesse sido constituída qualquer comissão de avaliação, confirmando, porém, que Natália Correia, Norberto D'Ávila e Duarte Ivo Cruz vão colaborar com o MC na análise dos espectáculos dos grupos de teatro.

A fonte precisou que as três personalidades citadas não constituem qualquer «novo órgão» nem vão tomar o lugar de qualquer dos órgãos já em actividade no sector, designadamente o Conselho de Teatro.

O STE afirma no comunicado

que manifestou já o seu protesto pela nomeação e ao mesmo tempo recordou ao MC a existência do Conselho de Teatro, órgão a que compete nomeadamente «emitir parecer sobre medidas legislativas, plano de acção para o teatro (...) e os orçamentos ordinário e suplementar».

Uma fonte do STE disse à ANOP que o protesto ontem entregue no MC, está assinado pelos representantes dos grupos independentes de Lisboa no «Conselho de Teatro» (Luís Miguel Cintra), do teatro descentralização (Júlio Cardoso) e do

Centro Português de Teatro da Infância e Juventude, CPTIJ (João Brites).

Segundo a fonte, foi através dos seus associados que o Sindicato tomou conhecimento da nomeação da «comissão de avaliação» e bem assim da obrigatoriedade, para cada um dos grupos subsidiados, de ceder bilhetes «aos três elementos que a integram».

«Os grupos e companhias subsidiadas cumprirão a obrigação de ceder os bilhetes às três personalidades (...) mas a comissão será recebida tal como o era a antiga comissão de censura», adverte o STE.

Cooperativa Árvore muito activa

A Cooperativa Árvore do Porto, acaba de divulgar as exposições programadas nas suas salas até fins de Maio do corrente ano.

Depois da exposição «Aspectos do Desenho Português Contemporâneo» que estará patente ao público até ao dia 20 do corrente, será inaugurada no dia 25 de Janeiro uma mostra de aquarelas de Teresa Leiro, denominada «Memória de Cidades». A 1 de Fevereiro abrirá uma exposição conjunta de António Domingues e José Rodrigues cujo tema comum é a terra natal destes dois artistas, Angola. No mesmo dia e na Casa do Infante, será inaugurada uma exposição agendada com alguma expectativa. Trata-se da evocação do grupo «Os Quatro Vintes» numa exposição denominada «Vinte Anos Depois». Na realidade a actividade do grupo, que integra José Rodrigues, Jorge Pinheiro, Ângelo de Sousa e Armando Alves desenvolveu-se a partir de 1965.

No dia 13 de Fevereiro e nas salas 2 e 3 da sede da Árvore, é inaugurada uma exposição de desenhos e esculturas de Margarida Santos. Na sala principal, e no mesmo dia, abre a mostra «Móveis e Móveis — Pórtuguise Farnituxe ou Mobília da Casa Portuguesa Pós-Modernista» com trabalhos dos arquitectos José Caldeira, Manuel Graça Dias e Tomaz d'Eça Leal.

A 27 de Fevereiro Lurdes Robalo e Z. L. Darocha apresentam trabalhos da sua autoria em duas mostras distintas. Lurdes Robalo exibirá óleos e Darocha, nesta sua terceira exposição realizada neste breve reencontro com Portugal, apresentará temperas e óleos.

A 15 de Março, Armando Alves inaugura uma mostra que ocupará todo o espaço da Cooperativa normalmente utilizado para exposições. A 3 de Abril será a vez de Domingos Pinho apresentar ao público uma série de Guaches, Desenhos e Óleos, ao mesmo tempo que, noutras salas, serão inauguradas duas exposições que nada têm a ver uma com a outra. Avelino Rocha e Manuel Casimiro serão os artistas que apresentarão os seus trabalhos.

De 19 a 31 de Abril, e dentro da Quinzena da Cultura Francesa está prevista a apresentação de trabalhos originais de Chagall, não se podendo, no entanto, para já, confirmar a deslocação ao Porto, de uma série de cartões para vitrais deste mestre da pintura mundial.

No mesmo dia, Flor Campino e Cobra, artistas portugueses radicados em França, apresentarão, o primeiro Gravuras para o Livro «Ritmo Real» e o segundo Desenhos.

Na primeira quinzena de Maio terá lugar nas salas da Árvore o «I Encontro de Vídeo-Arte/Porto 85» cujo regulamento será dentro de dias divulgado.

«Rock in Rio»

Foi o maior festival mas deu prejuízo

Com um prejuízo calculado em meio milhão de dólares, espectadores muito abaixo do previsto, chuva insistente e imensa lama o «Rock In Rio» terminou ontem cerca das 5 horas de Lisboa com o grupo britânico Yes.

O organizador do festival, Roberto Medina, considerou que, apesar de tudo, o «Rock In Rio» tinha sido o maior festival de música realizado alguma vez em qualquer parte do mundo, mas admitiu que o número de bilhetes vendidos tinha sido menor que o previsto.

Ao todo, ao longo dos dez dias de festival, venderam-se menos que um milhão de bilhetes e o prejuízo registado pela organi-

zação deve rondar o meio milhão de dólares — disse ainda Roberto Medina.

O investimento necessário para realizar o «Rock In Rio» foi de 11 milhões de dólares, e Roberto Medina afirmava serem necessários 1,3 milhões de bilhetes vendidos a oito dólares cada (cerca de 1400 escudos) para recuperar o capital, contando com a soma paga pela Televisão e com a exploração comercial do recinto.

Nas bilheteiras foram vendidos menos de um milhão de bilhetes e responsáveis da organização disseram que muitos milhares de espectadores entraram ilegalmente depois de su-

bornarem porteiros e polícias. «A Folha de São Paulo» afirmava que numerosos espectadores foram introduzidos no recinto dentro de carros oficiais e da polícia.

Apesar de tudo Roberto Medina admite fazer novo «Rock In Rio» em 1986 e pretende contratar grupos como os Duran Duran, Pretenders, Supertramp e Culture Clube.

O espectáculo final do «Rock In Rio» começou na tarde de domingo com Erasmo Carlos, incluiu os grupos brasileiros Blitz e Barão Vermelho, uma actuação de Gilberto Gil e prestações dos B 52, Nina Hagen e dos Yes que encerraram o festival.

Filme de Nazarov premiado em Gijon e Zagreb no Festival de Tomar

«Aventuras de uma Formiga», de Eduard Nazarov, premiado nos últimos festivais de Gijón (Espanha) e Zagreb (Jugoslávia) será uma das películas que representará a cinematografia da URSS no 6.º Festival Internacional de Cinema para a Infância e a Juventude a decorrer em Tomar a partir do próximo dia 28.

«A Magia Preta e Branca», de Naum Berman e «O Inimigo tem Medo do Nono Filho», de Viktor Pussumanov e Viktor Tchugunov, são as outras duas realizações de autores soviéticos apresentados naquele certame.

Nazarov, um dos mais importantes criadores de filmes de

animação da URSS, de grande projecção internacional, é um nome bem conhecido dos meios cinematográficos portugueses. O cineasta, que integrou o júri final do Festival de Espinho 1984, é autor de «A Caça», filme vencedor do Festival de Espinho de 1980 e o primeiro filme soviético premiado naquele festival, depois galardoado em Tomar. «Aventuras de uma Formiga» é uma adaptação de um conto do escritor Viatti Bianki, um trabalho de grande poesia que fala às crianças sobre a Natureza. A defesa do meio ambiente é um dos temas predilectos de Nazarov. «O Homem apoderou-se da Na-

tureza e hoje impõe-se que a proteja» afirma o realizador que além do cinema se dedica à ilustração de revistas de divulgação científica participando também na preparação de filmes de animação para serem integrados em películas de ficção e em documentários.

«A Magia Preta e Branca» é uma comédia que conta a história de dois amigos que frequentam a escola secundária e não têm nenhum «hobby», ao contrário de todos os seus colegas que se dedicam, nos tempos livres, a coleccionar selos, cultivar cactos, proteger cães ou a tocar um instrumento.

Há doentes, não doenças

Continuação da pag. 3

silvestres e os mais classificaram um total de 437.

Aquele perito destacou com prazer que pelo menos quatro dessas plantas estão prestes a ser reconhecidas a nível oficial tendo em vista a sua introdução no quadro básico de 350 medicamentos estabelecido pela Secretaria (Ministério) da Saúde.

São elas o «Zapote», com propriedades anticoncepcionais, o «Guarumbo» usado no controlo de diabetes, a «Yoloxochitl», que alivia afecções cardiovasculares, e o «Zapote», um fruto que actua como calmante do sistema nervoso.

A crescente desconfiança nos medicamentos ortodoxos e o travão imposto pelos seus altos preços estão a reactivar no México o interesse nos estratos sociais médios e baixos pelas medicinas alternativas, em particular a medicina pelas ervas.

A prática dessas medicinas por parte de um quarto dos médicos mexicanos é outro testemunho indubitável de que a alopatia

está a perder adeptos rapidamente, disse à IPS o dr. Mendez Pedrero.

(Mario de Cautin-IPS)

Retratos

DE JULIO MAURICIO
ENCENAÇÃO ARTUR RAMOS

COM HENRIQUETA MAYA
EMA PAUL
LUIS VICENTE

sextas às 21.30
sáb. e dom. às 16 e 21.30

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide

sub. M.C./CMA
teatro da academia almadense

A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO

CARAVANAS RAPIDAS E EFICIENTES
REPARAÇÃO E SERVIÇO PERMANENTE

88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus 13B • R. de Macau 8-1 LISBOA

Hoje

Exibe-se na RTP-1 o 12.º episódio de «Chuva na Areia»

18.17 Notícias 18.22 Tempo dos Mais Novos 19.00 Teleregiões 19.20 Música da América — programa dedicado à música country americana. 20.00 Telejornal 20.27 Boletim Meteorológico 20.30 «Chuva na Areia» — 12.º episódio. 21.05 Actual — IVA, imposto sobre o Valor Acrescentado, em debate. 22.00 «Cagney & Lacey» 22.50 Último Jornal	20.02 Desenhos Animados 20.25 Conheça Melhor... — a Dinamarca. 20.50 Os Caminhos do Eterno — Castelo Branco: Museu de F. Tavares Proença Jr. Festival de Música de Bratislava Jornal da Noite «A Sucessora» — 12.º episódio.
--	--

No programa da RTP-2 desta noite, «Conheça Melhor», poderemos ver um passeio nas cidades da Dinamarca

Amanhã

Das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.15: Notícias; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 19.00: Teleregiões; 19.20: Rios de Portugal — Lima; 20.00: Telejornal; 20.25: Boletim Meteorológico; 20.30: Vamos Jogar no Totobola; 20.40: «Chuva na Areia» — 13.º episódio; 21.10: Noite de Cinema — com o filme «Os Quatro Filhos de Katie Elder»; 23.15: Último Jornal.

20.00: Desenhos Animados; 20.30: Adágio; 21.00: Filmoteca TV; 22.00: Jornal da Noite; 22.25: «A Sucessora» — 13.º episódio.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

«Cagney & Lacey»
(22.00)

«A Sucessora»
(22.25)

Augusta e Nunes conversam no quarto de Guida, achando que ficou muito bem pintado. Mimoso recebe a visita de Gomes na loja e pergunta-lhe porque brigou com Antunes ficando com um braço apertado.

Os Brandões estão em casa e têm uma carta da filha Inês. Recebem entretanto o telefonema de um amigo que lhes pede para o albergar uns dias em casa deles.

O Antunes visita entretanto o tenente Ferreira e fala-lhe na dívida de D. Odete, que poderá ser esquecida mediante um pequeno favor da Guarda.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

• O **Teatro da Cornucópia** leva à cena, de terça a sábado às 21 horas, e aos domingos às 16 horas, a peça «O Parque» do alemão Botho Strauss. Trata-se de um texto que retoma os temas do «Sonho de Uma Noite de Verão» de Shakespeare e os transpõe para a nossa época, traçando um grande painel da sociedade contemporânea «ferida» de uma doença mortal à falta de prazer, de desejo.

• «Ubu Português-2002 Odisseia no Terreiro do Paço» é a peça levada à cena pelo **Novo Grupo**, no Teatro Aberto, de terça a sábado, às 21 e 30, e aos domingos às 16 horas.

• «Os Retratos» de Júlio Maurício é a peça apresentada no Teatro da Academia Almadaense pela Companhia de Teatro de Almada - Grupo de Campolide.

Dança

• A **Companhia de Dança de Lisboa**, dirigida por Rui Horta, estreia hoje no Teatro Garcia de Resende, em Évora, iniciando de seguida a sua primeira temporada numa digressão por todo o país. Trata-se de uma nova companhia profissional de bailado, composta por 16 bailarinos.

Exposições

• É esta tarde inaugurada na Gulbenkian uma exposição de tapeçaria da chilena **Tatiana Alamos**. A exposição é constituída pela apresentação de 12 peças de tapeçaria de grandes dimensões.

• Também na Gulbenkian podem ser vistas duas outras

exposições que têm como temas: «A Arquitectura do Japão» e o «Japão Visto Por Um Português».

• Uma exposição de pintura de **Guy Ferreira** continua patente na Libris, no Largo Trindade Coelho, n.º 4.

• No Instituto Alemão, ao Campo dos Mártires da Pátria, pode ser vista uma exposição de litografias, desenhos e gravuras do romancista **Gunter Grass**.

• Uma exposição de pintura de **Luís Gonçalves** encontra-se patente ao público na galeria Diário de Notícias, no Largo do Chiado, n.º 9.

• Na galeria de arte do Casino Estoril continua aberto o salão de gravura luso-brasileira que inclui obras de, entre outros, **Manuel Cargaleiro, Francisco Relógio, Mário Cesariny, Hogan, Márcia Novais, Eduardo Lima e Guilherme Faria**.

• O colectivo **ARTEVER** expõe na galeria municipal da Amadora.

• Na Pousada do Infante, em Sagres, pode ser vista uma exposição de acrílicos e aquarelas de **Teresa Magalhães**.

• Bastante mais ao norte, na galeria de arte do Casino da Póvoa de Varzim, continua patente a exposição internacional de gravura que integra obras de, entre outros, **Arpad Szenes, Chagall, Lima de Freitas, Miró, Picasso, e Vieira da Silva**.

Cinema

• No Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras continua hoje o Ciclo do Novo Cinema Alemão promovido pela Associação de Estudantes de Direito. O filme de hoje é «O Tambor» de Schlöndorff.



A Companhia de Dança de Lisboa estreia hoje em Évora

ARRUDA DOS VINHOS

e QUELUZ

CREUSA REIS DIOGO
FALECEU

Seus filhos, nora, neto, bisneto e demais família participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã dia 23 pelas 15 horas da Igreja de Queluz para o cemitério de Belas.

COTAÇÕES
CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENHA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$30	58\$30	
ALEMANHA FED (marco)	53\$80	54\$90	
AÚSTRIA (xelim)	7\$55	7\$75	
BÉLGICA (franco)	2\$522	2\$722	
BRASIL (cruzeiro)	\$034	\$064	
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	12\$15	13\$15	
(notas de 5 a 1000)	12\$65	13\$65	
DINAMARCA (coroa)	15\$00	15\$40	
ESPAÑA (peseta)	\$921	\$041	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	170\$85	172\$85	
(notas de 5 a 1000)	171\$35	173\$35	
FINLÂNDIA (marka)	25\$60	26\$20	
FRANÇA (franco)	17\$50	18\$50	
HOLANDA (florim)	47\$60	48\$60	
IRLÂNDIA (libra)	167\$95	171\$95	
ITALIA (lira)	\$080	\$090	
JAPÃO (iene)	\$646	\$681	
NORUEGA (coroa)	18\$55	19\$05	
REINO UNIDO (libra)	192\$60	196\$60	
SUÉCIA (coroa)	18\$70	19\$30	
SUÍÇA (franco)	64\$00	65\$10	
VENEZUELA (bolivar)	11\$35	12\$35	

Observações:

1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Noites de luar. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

15.40: Sonata n.º 1, em fá menor, op. 80, de Prokofiev; 16.10: Música de harpa, de Albeniz; 16.40: Música sinfónica; 18.05: Solos instrumentais; 19.00: Os olhos férteis; 19.30: «O Mar», de Debussy; 20.10: Canções; 21.00: Sonatas; 21.40: Música de piano, de Liszt; 22.00: «O Músico na Cidade», de Baudrier; 22.30: O gosto pela música; 23.00: A tribuna internacional dos compositores 1983; 23.45: «Concerto Italiano», em fá maior, BWV 971, de Bach; 24.00: Requiem, K. 626, de Mozart; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Futebol Clube do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.º hora; 01.00: O passaporte da noite; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Dois pontos; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão damaia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14236

Horizontais:

- 1 Tomar como alimento. Mala. Nome de letra.
- 2 Cidade da Ucrânia. Mamíferos carnívoros do Himalaia.
- 3 Extrair. Cursos de água naturais e abundantes.
- 4 Urde. Carta de jogar.
- 5 Confrontada.
- 6 Imaculados. Liguem.
- 7 Utensílio doméstico. Alberga por esmola. Apelido.
- 8 Tolerar. Sigla da Organização Internacional do Trabalho.
- 9 Estavas. Grande quantidade.
- 10 Depois de Cristo. Apraz.
- 11 Artilharia antiaérea. Estimases.

Verticais:

- 1 Despesa. Deus dos pastores. Contração da preposição de com artigo a.
- 2 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. O mesmo que melancia.
- 3 Árvore tintória do Brasil. Pátria de Abraão.
- 4 Apaxionaras.
- 5 Que têm muitos ramos.
- 6 Letra grega. Amónio (sq).
- 7 Conjunto de pêlos que se desenvolvem no queixo e na face do homem. Comprida.
- 8 Antiga agência telegráfica de imprensa. Sai frequentemente à rua. Reis.
- 9 Coisa grande. Prefixo de privação. Após.
- 10 Guarnecidas de asas. Composição poética.
- 11 Campeão. Casaco com gola de peles. (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14086

Horizontais:

- 1 Capital da Escócia.
- 2 Freguesia do concelho de Alcobaca. Arsénio (sq).
- 3 Erguera. Aqui.
- 4 Cidade do Paquistão Oriental. Península a NO da América Setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867.
- 5 Da Arábia. Apelido.
- 6 Nome de duas constelações boreais. Matemática.
- 7 Despido. Ilha pertencente à província de Macau. Segueia.
- 8 Ilha do Mediterrâneo.
- 9 Pátria de Abraão. Sufixo pequeno. Pronome pessoal.
- 10 Amouraras.
- 11 Solitário. Senhoras.

Verticais:

- 1 Antiga cidade do Epiro. Césio (sq).
- 2 Capital da África Ocidental. Francesa.
- 3 Uma das ilhas Jónias. Amanhã (ant).
- 4 Marabu.
- 5 Grande árvore da Índia. Tesouro público (pl).
- 6 O mesmo que uma (ant e pop). Presenciar.
- 7 Reis. Desmontara.
- 8 Cabelos brancos. Prata (sq). Carta de jogar.
- 9 Guarnecem de asas. Prefixo que designa ar.
- 10 Nesse lugar. Pêlos de certos animais.
- 11 Atacaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14235

HORIZONTAIS:

- 1 MAIS PUXA.
- 2 Io. Itu. Ce.
- 3 Caida. Arco.
- 4 Ar. Ira. Iara.
- 5 Amores. Ido.
- 6 Iras. Ar.
- 7 Um. Ps. Lua.
- 8 Eis. Taras.
- 9 Aira. Aros.
- 10 Ada. Vira SM.
- 11 Comparassem.

VERTICAIS:

- 1 MOÇA. QUE. Ac.
- 2 Ara. Miado.
- 3 Ill. Mo. Siam.
- 4 Sódio.
- 5 Arriscava.
- 6 Pl. Aer. Ir.
- 7 Uta. Saltara.
- 8 Xuri. Suaras.
- 9 Cai. Aro.
- 10 CORDA. Asse.
- 11 Ce. Aros. Mm.

PROVERBIO Mais puxa moça que corda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14085

HORIZONTAIS:

- 1 Mas. Ire. Ath.
- 2 Ora. Maria.
- 3 Ciro. Amua.
- 4 Sal. Lia.
- 5 Ar. Mamão. Pi.
- 6 Lua. Ror. Rau.
- 7 Mota. Avos.
- 8 Fito. Asta.
- 9 Amo. Per. Aar.
- 10 Ra. Corar. VA.
- 11 Armar. Sinal.

VERTICAIS:

- 1 Mo. Hal. Eará.
- 2 Arc. Ruminar.
- 3 Sais. Aoto.
- 4 Iram. To. Cá.
- 5 Isolara. Por.
- 6 Mo. Ser.
- 7 Emalara. Ras.
- 8 Amio. VA. Ri.
- 9 Arua. Rosa.
- 10 Tia. Pastava.
- 11 Ha. Piu. Aral.



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
JOGOS ERÓTICOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (II Parte)
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK
Preço único 125\$00

CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LUA DAS MENTIRAS
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
BARRO DA LATA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O INSPECTOR MARTELADA

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.
ACORRIDAS LOUCAS DO MUNDO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS TARADOS DO RIO LOUÇO

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
COMANDOS

ESTUDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
OS ESCOLHIDOS

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 15, 18, 21 e 23.45
- M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 18 a.
HALLOWEEN II, GRANDE MASSACRE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMANUELLE
Preço único 100\$00

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Estreia às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
ARRAIVADO HERÓI

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO



«OS ESCOLHIDOS» filme realizado por JEREMY PAUL KAGAN em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS SALTEADORES DE ATLANTIS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 - M. 18 a.
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA
Às 23.30 - M. 18 a.
UM CADAVER DE SOBREMESA

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
Às 23.30 - M. 18 a.
MORANGOS SILVESTRES
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 6 a.
A ÚLTIMA CEIA
Às 23.30 - M. 18 a.
A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 - Int. men. 13 a.
OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
- M. 6 a.
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GENTE GIRA
Preço único 125\$00

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8-9

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 - «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «Frances», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL - «Gremlins», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO - «A Balada da Casa das Gatas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO - «Baldur no Oeste», às 21.30 (13 anos)
LONDRES - «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI - «A Lua das Mentiras», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Eu Estou à Disposição», sessões Permanentes (18 anos)
MUNDIAL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO ACS - «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
RESTELO - «O Grande Massacre», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «O Varredor», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «A Vida é um Romance», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL - Casino - «Zona de Perigo», às 21.15 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «A Ignorância», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Académia - «A Mulher de Vermelho», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio

«Um Homem Fora de Série», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Psico II», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - «O Justiceiro da Noite», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «007, o Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «48 Horas», às 21.30 (12 anos)

Porto

RIVOLI - «Elas Estão Aqui para Salvar o Mundo», às 21.30 (6 anos)
COLISEU - «Os Punhos da Vingança», às 21.30 (12 anos)
TERÇO - «Perigo, Reação em Cadela», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE - «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
BATALHA - «O Elevador», às 21.45 (16 anos)
PASSOS MANUEL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN - «Adão e Eva», às 21.30 (16 anos)
BEBÉ - «O Contrato», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO - «Frances», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT - «O Regresso do Aventuroso», às 21.30 (6 anos)
ÁGUA - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA - «O Combio Nazi do Prazer», às 21.30 (16 anos)
NUNO ALVARES - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
FOCO - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO - «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - Sala A - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 666360); **ALTO DE SÃO JOÃO**: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE**: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA**: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIRRO DE CHELAS**: Serejo, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BAIXA COLISEU**: Centro Farmacêutico, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELEM** - ALTINHO: Gomes Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA** - SETE ROS: Laranjeiras, R. Fátima da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES**: Urbano de Freitas, R.

teatros

Lisboa

BARRACA - «Santa Joana dos Mataduros», às 21.30 (13 anos)
ABC - «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
BAIRRO ALTO - Cornucópia - «O Perigo», às 21.30 (13 anos)
COMUNA - Para Onde Is?, às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS - «Vidas Íntimas», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Ubu Português», 2002, Odisseia no Terreiro do Paço, às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES - «Boeing, Boeing», às 21.45 (13 anos)
VILLARET - «Suer-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

ARLOS ALBERTO - «Dulceina, a Última Aventura de D. Quixote», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - «Uma família do Porto», às 21.45 (13 anos)

SILVA PARELHA, 1-5 (T. 662838); **CHILE** - ANJOS: Carvalho, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **LUMIAR**: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 758872); **PICHELEIRA**: Martuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDAO** - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS**: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

AREIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Paixão, 2-B (T. 884941); **BENFICA** - Estação - URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ**: Ultramarina, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CALVÁRIO**: Monge, R. dos Lusitãos, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE**: Nova Torque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE**: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES** - RATO: Castro Sucursal, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENI**: Carnação: Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA**: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARVILA**: Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SÃO SEBASTIÃO**: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COSTA DE CAPARICA**: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Pereira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas;

CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZEIRO**: P. Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA**: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTEIRO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, A. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOA**: Chete: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **TAVARES DA SILVA**: R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **ROSADO PINTO**: P. do Bocal, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE**: Carvalhal, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OBRAS**: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **CARCÁVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOIEIROS**: Amarel Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imaní, MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra</

DL

PORTE
PAGOPropriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porto: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO

Rua da Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20854/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.55 4,2 m 9.38 1,1 m

16.18 3,8 m 21.44 1,1 m

Dia 23

4.33 4,1 m 10.13 1,1 m

16.54 3,8 m 22.19 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR

AS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO 11°

BRAGANÇA 6°

VILA REAL 8°

PORTO 10°

COIMBRA 9°

CABO CARVOEIRO 12°

PORTALEGRE 8°

LISBOA 10°

ÉVORA 11°

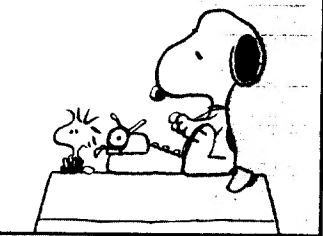
BEJA 14°

FARO 13°

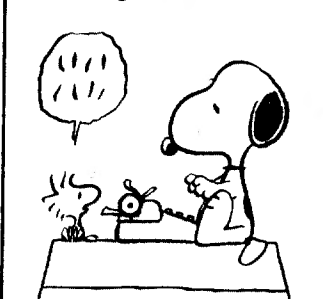
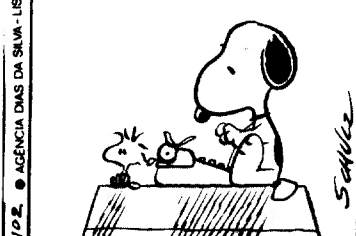
SAGRES 13°

PONTA DELGADA 13°

FUNCHAL 12°

Conselhos de
belezaLembrar-se sempre
que beleza é apenas
casacos de peles
macias

© 1982 United Feature Syndicate, Inc.

Casacos de penas
macias.

JAE posta em causa?

Rosado Correia “manda para trás” inquérito à Ponte da Figueira

O inquérito ao aluimento que em 23 de Julho de 1983 atingiu a ponte da Figueira da Foz foi devolvido pelo ministro do Equipamento Social à inquiridora, por ser considerado inconclusivo.

Rosado Correia solicitou a realização de numerosas diligências complementares, com vista a clarificar as circunstâncias que rodearam o acidente e a apurar

as eventuais responsabilidades pelo sucedido.

O inquérito, composto por 11 volumes com cerca de 2300 páginas, foi entregue ao ministro em princípios de Agosto, tendo então o «DL» noticiado que havia indícios de que certos «elementos de grande peso, apesar de estarem na posse do Governo há muito tempo, não foram tidos em

consideração nas averiguações».

A devolução do inquérito determinada por Rosado Correia vem agora confirmar aquela informação, julgando-se que a decisão do ministro tenha a ver com as responsabilidades que o projectista da obra, engenheiro Edgar Cardoso, tem atribuído à Junta Autónoma das Estradas.

Segundo algumas fontes, a situação actual do processo teria já levado à suspensão de um alto funcionário do serviço de pontes da Junta, mas o seu vice-presidente, eng. Rangel de Lima, negou ao «DL» que tal tivesse acontecido, considerando mesmo tal afirmação como «uma calúnia».

Em sua opinião, «o inquérito corre normalmente, tendo ape-

nas sido decidido ouvir mais algumas pessoas de reconhecida competência técnica, dentro e fora da Junta».

O secretário de Estado das Obras Públicas, recorde-se, afirmou logo a seguir ao desmoronamento da ponte (verificada quatro meses depois da sua inauguração) que o incidente representava apenas uma «beliscadura» na sua estrutura.

Coruche, Silves e Portimão em estado de alerta

Ribatejo e Algarve à espera que as águas subam

Ribatejo e Algarve estão com-frontados com a água: a subida do Sorraia e as descargas da Barragem do Arade provocaram ontem inundações em Coruche, no primeiro caso, e em Silves e Portimão, no Barlavento Algarvio, que hoje poderão repetir-se.

Os Bombeiros de Coruche e de Silves esta manhã contactados pelo «DL» confirmaram-nos essas previsões, apesar da melhoria de tempo nas últimas horas. Em Coruche, o nível do Sorraia atingiu ontem entre 40 e 50 centímetros na parte baixa e continuará a sofrer os efeitos das descargas do próprio rio por via do caudal das ribeiras do Divo e da Erra. Silves e Portimão continuam, por seu turno, à mercê das descargas da barragem do Arade conjugadas com a maré cheia.

O comandante Mourinho disse esta manhã ao nosso jornal que quando acontece essa «aliança» Barragem do Arade-maré viva, praticamente nada há a fazer para evitar o alagamento da parte baixa de Silves (e também de Portimão). Ontem, de resto, a Avenida Principal, que atravessa a cidade, e as ruas Francisco Pablos e Nunes da Palmeira pareciam verdadeiros lagos, pois a água em alguns dos seus pontos chegou aos oitenta centímetros.

O mau tempo causou milhares de contos de prejuízo quer no Algarve quer no Ribatejo, em particular nas zonas de Siles Portimão. No entanto, não há estradas «cortadas» na direcção destas duas cidades algarvias, enquanto no Ribatejo são cada vez menos as ligações disponíveis por estrada.

Uma fonte da Junta Autónoma das Estradas fez-nos esta manhã o ponto da situação neste

aspecto quanto ao Ribatejo e ao Alentejo, sobretudo, neste último caso, à volta de Alcácer. Estavam vedadas ao trânsito, no Ribatejo, as EN's 105 (entre Vale de Figueira e Ribeira de Santarém), 114 (Coruche-Salvaterra), 515 (Benavente-Barrosa), 119 (esta ao quilómetro 49, entre Coruche e o Infante), 365 (ao km 41, entre Palhais e Ribeira de Santarém) e E n.º 3 (entre Póvoa de Santarém e Alcanhões).

Estradas «cortadas»

O Ribatejo essa esta manhã a provincia mais afectada nas ligações por estrada, mas não era a única, como atrás referimos. A volta de Alcácer do Sal põem-se alguns problemas neste campo, a ponto da BT da GNR e da própria JAE aconselharem os utentes das EN's 120 e 5 a tomarem precauções. No primeiro caso, a opção, entre Alcácer e Grândola, pelo barco que liga Setúbal a Tróia naquela cidade e, no sentido inverso, em Tróia. Relativamente à EN 5, era proposto esta manhã aos automobilistas dirigirem-se por Montemor em qualquer dos sentidos.

O trânsito desta estrada, entre Alcácer do Sal e Marateca, já foi reposto, embora se processe ainda com algumas dificuldades. Daí a recomendação para que os automobilistas se dirijam a Montemor.

Devido à neve está intransitável a ligação entre Sabugueiro e o Alto de Santo António, via Torre, na serra da Estrela, fazendo-se a circulação com precauções, dada a acumulação de areias e detritos provocada pelas enxurradas.

Na Beira Interior, sobretudo na

área da Cova da Beira, rios e ribeiras saíram do seu leito normal. Os agricultores dizem que as chuvas que têm caído e o alagamento dos terrenos poderão ser benéficos para o rebentamento das pastagens e forragens que se encontram queimadas devido ao gelo e às baixas temperaturas de há uma semana.

Agricultores: o bom e o mau

Mas se os agricultores desta região e dos campos inundados pelo Coa, Zêzere e Alva, vêem com optimismo o futuro dos seus terrenos, de resto como os de Coruche — se o aumento do caudal do Sorraia previsto para hoje por pouco superior ao de ontem não implicar a evacuação de pessoas na parte baixa da vila —, os agricultores algarvios decidiram pedir uma audiência urgente ao ministro da Agricultura para lhes expor os prejuízos sofridos nos últimos dias por causa do mau tempo.

Uma comissão de agricultores foi nesse sentido mandatada para contactar com Álvaro Barreto, com a incumbência de lhe solicitar a concessão de uma linha de crédito com carácter permanente à taxa de juro de doze por cento, aplicável a qualquer tipo de catástrofe e para qualquer cultura.

Aliás, o mau tempo provocou graves prejuízos em vários sectores da vida algarvia, nomeadamente em Silves e Portimão. No primeiro caso, nem os BV escaparam à elevação das águas devido ao assoreamento do Arade; em Portimão, por outro lado, houve cortes de energia eléctrica e os pescadores não saíram à faina. Teme-se aqui



O «Glória de Sesimbra» regressou ao cais em tempo de muita chuva. Abandonou, assim, o encalhe que poderia valer-lhe o afundamento, puro e simples, a curto prazo

como em Silves que a situação degenera perigosamente nas próximas horas, podendo atingir o caos.

Há também problemas em Alcácer do Sal, para além das dificuldades nas suas ligações por estrada. A ponte mantinha-se esta manhã praticamente intransitável, continuando o nível de águas a subir, depois de um ligeiro retrocesso esta madrugada.

«Glória de Sesimbra» regressou ao porto

O «Glória de Sesimbra» regressou ontem ao seu local: o porto de abrigo de Sesimbra, depois de cinco dias encalhado a poucos metros daquele ponto, como o «DL» noticiou na sua edição de sábado. O barco tem dois grandes rombos, um a estibordo e outro a bombordo.

O arrastão regressou ontem ao porto de abrigo à custa do esforço de muitos homens, sob as ordens do seu arrais e proprietário, Sebastião Januário e nele ficará até à sua plena recuperação. O seu destino, na passada quarta-feira, era a Mauritânia. O vento que assolou Sesimbra com violência e se concentrou sobre o porto de abrigo não o quis, arrancando-o das suas amarras.

Sebastião Januário afirmou entretanto que os prejuízos provocados no «Glória» são avultados, mas que conta, naturalmente, com o apoio da seguradora «A Mutua» para o reparar de imediato. Construído em 1977 nos estaleiros de Vila do Conde, o barco vale hoje entre 40 e 50 mil contos.

Hoje mesmo começaram os trabalhos de calafetagem do fundo e a tapagem dos rombos, debaixo de água, porque o tempo o permitiu. Só depois de concluída esta fase é que será retirada a água que ainda enche o barco.

Chuva mata no Brasil

O Brasil estava há uma semana sob os fortes efeitos do calor que marcou a eleição de Tancredo Neves. No entanto, nos últimos dias, o tempo voltou-se em alguns dos seus Estados, nomeadamente no de Espírito Santo, cujas chuvas provocaram desmoronamentos de terras de que resultaram treze mortes. Há dias tinham morrido 50 quando uma avalanche de lama e água sotou um bairro de barracas em Vitória.

Entretanto, o total de mortos devido ao mau tempo nos Estados Unidos elevou-se a 79, enquanto ventos gélidos e temperaturas de 18 graus negativos afectam a metade oriental dos EUA.

A onda de frio polar que assolou a RFA nas últimas três semanas obriga agora as autoridades de Bona a tomar medidas de prevenção para o risco de inundações catastróficas, se bem que os meteorologistas prevejam subida de temperatura.

Recorde-se que as inundações de 1984 obrigaram as autoridades da RFA a decretar por duas vezes, no último Inverno, o estado de emergência.

Diocese de Setúbal quer denunciar fome, suicídio desemprego

A criação pela diocese de Setúbal de um fundo de solidariedade social teve como objectivo denunciar as situações de fome, suicídio e desemprego e ajudar as famílias mais necessitadas do distrito — disse o bispo de Setúbal à RDP Antena Um.

O bispo Manuel da Silva Martins, entrevistado no Programa «Cozinha Económica», analisou a situação social do distrito e do país em geral, tendo abordado os problemas dos jovens portugueses.

Portugal tem uma população jovem da ordem dos 2 milhões, de entre estes 200 mil não têm emprego, 12 mil não conseguiram ingresso para as universidades, dois terços da população das nossas cadeias são jovens e cerca de 40 mil são «casos perdidos» devido ao consumo de drogas», disse D. Manuel Martins.

O bispo de Setúbal analisou a situação da diocese, onde «numerosas famílias não têm condições para fazer frente à situação económica, por estarem desempregados ou com salários em atraso» e casos de crianças que não vão à escola por «estarem subalimentadas».

A Igreja tem denunciado com base em estudos realizados por entidades competentes, as situações de vida do distrito de um país onde cada qual se arranja como pode e como sabe, sem qualquer sentido ético ou moral», disse o bispo.

O bispo de Setúbal defendeu a posição da Igreja relativamente à crise e o papel que tem desempenhado na ajuda às famílias necessitadas de apoio e elogiou o ex-bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, como o «homem mais corajoso deste país, a nível da Igreja e não só, por sempre ter denunciado as situações sem se importar com as consequências».

Incêndio no «Maria Amália» não teve consequências

O incêndio ocorrido na madrugada de hoje na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa, atingiu apenas parte de uma galeria do ginásio e não prejudica o funcionamento das aulas — soube a NP.

Um elemento do Conselho Directivo do Liceu disse à NP que os prejuízos não são significativos e que o incêndio afectou apenas uma pequena zona de uma galeria do ginásio.

«A vida normal da escola não sofre alterações, as aulas estão todas a funcionar e os prejuízos materiais não são grandes» — disse a mesma fonte.